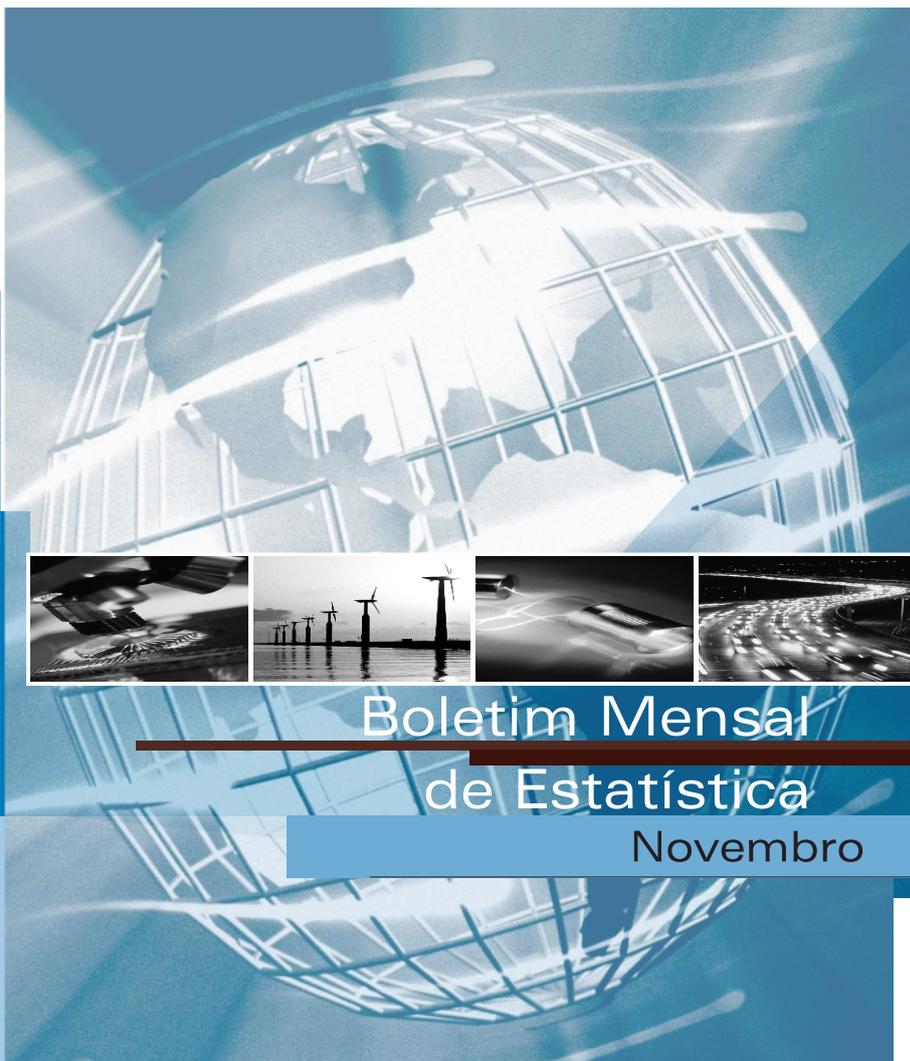




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística

Novembro

2013

Edição 2013



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2013

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

Capítulo 5 – quadro 5.4 e quadro 5.7 e Capítulo 6 – quadro 6.1

Os quadros referentes aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o ‘Special Data Dissemination Standard’ (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no ‘Dissemination Standard Bulletin Board’ do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
e	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	25
2.1 - Contas nacionais trimestrais	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais	28
Capítulo 3. População e Condições Sociais	29
3.1 - Movimento da população	31
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	32
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)	33
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	34
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	34
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	35
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	35
Evolução da taxa de desemprego	36
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	36
3.7 - Índice de preços no consumidor	37
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	37
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	38
Total de sessões efetuados	38
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	39
Total de espectadores	39
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	41
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	43
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	43
4.2 - Produção animal - Abate de gado	44
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	44
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	45
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	45
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	45
4.5 - Pesca descarregada	46
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	47
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	48
Recolha de leite de vaca	48
Capítulo 5. Indústria e Construção	49
5.1 - Índice de produção industrial	51
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	52
5.3 - Índice de emprego na indústria	53
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	54
5.5 - Licenciamento de obras	56
5.6 - Obras concluídas	57
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	58
5.8 - Índice de preços na produção industrial	59
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	61
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	63
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	64
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	65

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	65
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	66
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	67
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	67
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	68
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	69
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	70
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	70
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	71
Capítulo 7. Serviços	73
7.1 - Transportes ferroviários	75
7.2 - Transportes fluviais	75
7.3 - Transportes marítimos	76
Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira	77
7.4 - Transportes aéreos	78
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	79
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	80
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	81
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	82
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	82
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	82
Capítulo 8. Finanças e Empresas	83
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	85
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	86
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	87
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	87
Capítulo 9. Comparações Internacionais	89
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	91



Capítulo 1. Destaqués

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 16-11-13 e 13-12-13

Atividade Turística – outubro de 2013

Hóspedes e dormidas aumentaram 5,6% e 6,3%

Em outubro de 2013, os estabelecimentos hoteleiros alojaram 1,3 milhões de hóspedes, mais 5,6% que no mês homólogo do ano anterior. As dormidas aumentaram +6,3% (superando a evolução de setembro, +5,1%), correspondendo a 3,7 milhões.

A evolução homóloga do período de janeiro a outubro foi igualmente positiva ainda que mais atenuada (+3,6% de hóspedes e +5,0% de dormidas).

As pousadas, à semelhança do mês anterior, registaram um expressivo aumento homólogo de 16,4% (+10,4% em setembro). Os hotéis também evidenciaram um aumento nas dormidas (+9,3%) significativo e superior ao do mês anterior (+7,9%), tendo todas as categorias contribuído positivamente para este resultado, nomeadamente a de 5 estrelas (+16,6%).

Os resultados acumulados de janeiro a outubro revelaram acréscimos nas várias tipologias, destacando-se os aldeamentos turísticos (+7,4%), as pousadas (+7,3%) e os hotéis (+7,1%).

Dormidas de não residentes com peso reforçado

A evolução das dormidas de residentes permaneceu negativa (-0,9% que em outubro de 2012, correspondendo a 851,5 milhares). Este resultado traduz uma menor redução que a observada no mês anterior (variação homóloga de -1,2%) e no período de janeiro a outubro (-1,8%).

Os residentes no estrangeiro contribuíram com 2,9 milhões de dormidas, mais 8,6% que no mês homólogo do ano anterior. Esta evolução supera a do mês anterior (+7,7%) e do período acumulado de janeiro a outubro (+8,0%). Assim, os não residentes atingiram um peso de 77,3% no total das dormidas de outubro de 2013, reforçando a sua importância relativa face ao mês homólogo do ano anterior (75,6%).

Os 10 principais mercados emissores¹ representaram 78,9% das dormidas de não residentes e apresentaram evoluções divergentes.

O Reino Unido, principal em termos de representatividade (27,3% das dormidas de não residentes), cresceu 6,4% face ao período homólogo, menos que no acumulado de janeiro a outubro (+10,0%).

A França e a Alemanha apresentaram aumentos significativos (respetivamente +34,0% e +17,5% que em outubro de 2012). O aumento da França foi muito superior ao do acumulado dos primeiros 10 meses (+14,3%).

O Brasil e os EUA também revelaram crescimentos homólogos expressivos e (+16,8% e +14,8%, respetivamente).

Em sentido oposto, a Espanha decresceu 1,6% face a outubro de 2012. Este resultado traduz numa inversão face a setembro (+7,4%), embora em linha com o acumulado nos dez primeiros meses do ano (-0,8%).

Os restantes principais mercados apresentaram resultados negativos, sendo de referir a Irlanda (-5,6% em outubro e -2,3% em setembro), em contraste com os do acumulado de janeiro a outubro (+11,3%). A evolução negativa da Holanda foi mais significativa em outubro (-11,6%) que no período de janeiro a outubro (-1,2%).

Aumento das dormidas na maioria das regiões

Observaram-se acréscimos homólogos das dormidas nos Açores (+31,8%), Norte (+11,4%), Lisboa (+9,2%) e Madeira (+8,1%). O Centro foi a única região onde o número de dormidas diminuiu (-4,6%).

As dormidas de residentes apresentaram maior incremento homólogo nas Regiões Autónomas (+6,6% na Madeira e +6,4% nos Açores). No Continente, o maior acréscimo ocorreu no Norte (+5,4%), região que foi o principal destino dos residentes (24,8% do total de dormidas). Lisboa aproximou-se em termos de representatividade (24,0%), mas com um crescimento homólogo atenuado (+2,1%).

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2012

Considerando as dormidas de não residentes, os crescimentos homólogos estenderam-se a todas as regiões exceto o Centro, região com valores próximos do mesmo mês do ano anterior.

Aumento nas taxas de ocupação

No mês de outubro de 2013 a hotelaria registou uma taxa de ocupação de 41,8%, superando a do mês homólogo do ano anterior em 2,2 p.p.

No período de janeiro a outubro de 2013 a taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros fixou-se em 44,0%, +1,7 p.p. que no mesmo período de 2012.

Tal como nas dormidas, as Regiões Autónomas apresentaram aumentos homólogos expressivos das taxas de ocupação (+8,7 p.p. nos Açores e +5,2 p.p. na Madeira), enquanto no Continente se destacou o Norte (+3,5 p.p.).

A Madeira continuou a ter a mais elevada taxa de ocupação (58,5%), secundada por Lisboa (54,4%) e Algarve (41,0%).

Os hotéis de 5 e 4 estrelas foram os estabelecimentos com maior ocupação (52,9% e 49,3%, respetivamente). Nos hotéis-apartamentos (46,3%), destacou-se também o contributo das categorias de 4 e 5 estrelas (48,6% e 46,7%). Em termos de evolução homóloga, as pousadas e os hotéis-apartamentos de 5 e 4 estrelas apresentaram os acréscimos mais elevados nas respetivas taxas de ocupação (cada qual com +4,6 p.p.).

Estabilidade nos valores da estada média

A estada média foi 2,9 noites, com um ligeiro aumento de 0,7% relativamente ao período homólogo do ano anterior (2,8 noites).

Os maiores incrementos na estada média ocorreram nas Regiões Autónomas dos Açores (+17,2%) e da Madeira (+3,5%), tendo havido uma redução de 2,9% na estada média no Algarve.

Proveitos e RevPAR com resultados positivos

Em outubro de 2013, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 173,5 milhões de euros de proveitos totais e 118,5 milhões de euros de proveitos de aposento. Em comparação com o período homólogo, estes valores representaram aumentos de 7,8% e 6,8%, respetivamente, superando a evolução dos resultados acumulados de janeiro a outubro (+5,2% e +6,1%).

Os Açores apresentaram um forte crescimento homólogo (+32,1% nos proveitos totais e +36,1% nos de aposento), em consonância com as dormidas, muito acima do acumulado de janeiro a outubro (+6,6% e +7,3%). No Continente, os melhores resultados ocorreram no Norte (+11,7%) e em Lisboa (+10,5%), enquanto no Alentejo a evolução dos proveitos foi ligeiramente negativa (-0,6%) apesar do acréscimo nas dormidas.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 29,3 euros, superando o do período homólogo em 5,9%.

Este acréscimo está em linha com o registado no período acumulado de janeiro a outubro (+5,3%, correspondendo a 32,4 €).

Lisboa registou o valor mais elevado de RevPAR (49,9 €), seguida pela Madeira (34,6 €) e o Norte (25,4 €). Nos Açores registou-se um assinalável crescimento homólogo (+38,3%), destacando-se também o Norte (+12,9%) e a Madeira (+10,9%).

Os estabelecimentos com RevPAR mais elevado foram os hotéis de 5 estrelas (64,5 €), salientando-se ainda as pousadas (45,9 €).

A rentabilidade média por quarto disponível evoluiu positivamente na maioria das tipologias dos estabelecimentos, sobressaindo os hotéis-apartamentos de 5 estrelas (+40,1%) e as pousadas (+11,7%).

Parques de campismo e colónias de férias

Os parques de campismo alojaram 62,3 mil campistas em outubro de 2013, valor inferior em 5,3% ao do mês homólogo do ano anterior. As dormidas reduziram-se 4,6%, correspondendo a 219,9 mil.

Os residentes representaram 64,3% do total de dormidas e foram os únicos a contribuir com resultados negativos (-9,2%), já que os não residentes apresentaram uma evolução positiva (+5,1%).

A estada média foi 3,5 noites, igual à do mês homólogo de 2012. As estadas médias dos residentes e não residentes não variaram face a outubro de 2012.

De janeiro a outubro de 2013 os parques de campismo acolheram 1,54 milhões de campistas, que originaram 5,2 milhões de dormidas. Relativamente a igual período de 2012, o número de campistas pouco oscilou (-0,8%), mas as dormidas decresceram 11,7%.

As colónias de férias e pousadas de juventude apresentaram uma evolução homóloga negativa em termos de número de hóspedes e dormidas, em parte resultante da conversão de alguns estabelecimentos noutros tipos de alojamento, nomeadamente da hotelaria.

Em outubro de 2013, as colónias de férias e pousadas de juventude registaram 23,7 mil hóspedes e 44,2 mil dormidas (-15,0% e -23,5% que em outubro do ano anterior).

As dormidas de residentes decresceram 29,0% e corresponderam a 71,8% do total.

Os não residentes aumentaram o número de dormidas em 7,9% relativamente ao mês homólogo de 2012. A estada média foi 1,9 noites, inferior à de outubro do ano anterior (2,0). Os residentes reduziram a sua permanência (1,9 noites, em média, em outubro de 2013, face a 2,0 em outubro de 2012), tal como os não residentes (1,8 noites em outubro de 2013 face a 1,9 em outubro de 2012). Nos primeiros 10 meses do ano, as colónias de férias e pousadas de juventude alojaram 345,9 mil hóspedes, -1,1% que no período homólogo de 2012. As dormidas fixaram-se em 740,0 mil, equivalendo a um decréscimo homólogo de 7,9%.

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES EM 2012

O mercado italiano

A Itália foi o 8º mercado emissor mais importante em 2012, com uma quota de 3,2% nas dormidas de não residentes.

Este mercado tem apresentado evoluções homólogas irregulares ao longo dos últimos anos. Com efeito, em 2005 as dormidas de residentes na Itália decresceram 2,0% face a 2004, a que se seguiu um período de resultados positivos (+31,8% em 2006 e +6,0% em 2007). Em 2008 e 2009 a evolução foi desfavorável (-8,1% e -13,5%, respetivamente), seguida por um período de recuperação (+8,2% em 2010 e +5,6% em 2011). Em 2012 observou-se nova diminuição (-5,6%), sendo que os resultados preliminares de janeiro a outubro de 2013 dão continuidade à tendência decrescente (-8,4%).

Em 2012, a hotelaria acolheu 353 mil hóspedes residentes na Itália, menos 8,0% que em 2011. As dormidas (-5,6%) corresponderam a 867 milhares. A estada média aumentou ligeiramente (2,5 noites em 2012, face a 2,4 nos 3 anos anteriores).

Lisboa concentrou metade das dormidas deste mercado (50,2%), seguindo-se o Norte (15,7%) e Algarve (9,9%). O valor mais elevado da estada média ocorreu na Madeira (5,3), seguida pelo Algarve (3,4).

Os hotéis foram os estabelecimentos com maior procura (80,0% das dormidas), nomeadamente as categorias de 4 estrelas (46,0% das dormidas em hotéis) e de três (32,3%). A estada média nos hotéis foi 2,4 noites, e as estadias mais elevadas verificaram-se nos aldeamentos turísticos (5,3 noites), nos hotéis-apartamentos de 5 estrelas (4,5) e nos apartamentos turísticos (4,3).

Como é tradicional, os meses de verão foram os de maior procura (24,0% das dormidas anuais em agosto, 11,5% em julho e 9,9% em setembro).

Contas Económicas da Agricultura – 2013 – 1ª Estimativa

Rendimento da Atividade Agrícola deverá aumentar 4,5% em 2013

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura para 2013, o Rendimento da atividade agrícola em Portugal, por unidade de trabalho, deverá aumentar 4,5%, em termos reais, relativamente a 2012. A evolução nominal do VAB (+9,6%) foi determinante na evolução deste indicador, atenuando o impacto do decréscimo previsto dos Outros subsídios à produção (-11,4%). O Volume de mão-de-obra agrícola deverá observar um decréscimo de 0,5%.

O Instituto Nacional de Estatística divulga a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para o ano de 2013. Em conformidade com o regulamento das CEA, até 31 de janeiro de 2014 será efetuada uma segunda estimativa, a disponibilizar também no Portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite).

1. Principais resultados para 2013

Perspetiva-se, para 2013, um aumento de 4,5% do Rendimento da atividade agrícola em Portugal, por unidade de trabalho, em termos reais, relativamente a 2012 (o denominado “Indicador A” no Regulamento das CEA). Para a evolução observada foi determinante o crescimento nominal do Valor acrescentado bruto (VAB) a preços de base (+9,6%), que mais que compensou o decréscimo estimado para os Outros subsídios à produção (-11,4%). Verificou-se uma ligeira redução do Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA) (-0,5%).

A Produção do ramo agrícola observou um crescimento nominal (+3,1%), prevendo-se, para 2013, um ligeiro decréscimo em volume (-0,1%) e um aumento dos preços base (+3,2%). Estas evoluções refletem variações distintas das componentes da produção, com a Produção vegetal a apresentar aumentos em volume (+3,7%) e de preço (+3,9%), e a Produção animal a registar um decréscimo de volume (-4,4%) e um aumento dos preços de base (+2,5%).

Os acréscimos positivos em volume na Produção vegetal ficaram a dever-se essencialmente ao bom desempenho nos cereais (+9,9%), plantas forrageiras (+10,0%) e frutos (+8,5%). O aumento dos preços ocorreu principalmente nos vegetais e produtos hortícolas (+5,5%), batata (+80,0%) e frutos (+5,9%).

A Produção animal deverá registar uma diminuição em volume, refletindo essencialmente o efeito desfasado da seca de 2012 (que prejudicou os nascimentos no ano subsequente) e a adaptação às novas normas de bem-estar animal da UE sobre os suínos. Estimam-se decréscimos em volume na produção de bovinos (-11,0%), suínos (-5,7%) e ovinos e caprinos (-5,5%). Em sentido oposto, estima-se que os preços



aumentem devido principalmente à evolução observada nos suínos (+9,1%), nas aves de capoeira (+5,7%) e no leite (+6,5%), que mais que compensarão a diminuição dos preços dos bovinos (-3,0%) e dos ovos (-32,9%). Apesar do aumento dos preços, a intensidade da redução em volume deverá conduzir a uma diminuição da produção animal em termos nominais (-2,0%).

No Consumo intermédio deverá verificar-se um ligeiro decréscimo nominal (-0,2%), com uma variação negativa do volume (-2,6%), em resultado maioritariamente da redução registada nas sementes e plantas (-10,0%), alimentos para animais (-4,7%) e produtos fitossanitários (-4,1%). Para a evolução positiva dos preços (+2,4%) contribuíram fundamentalmente os acréscimos nos alimentos para animais (+5,9%) e nos produtos fitossanitários (+7,2%).

O VAB deverá observar uma variação positiva em 2013, não apenas em termos nominais (+9,6%), como também reais (+4,8%). Recorde-se que em 2012, se verificou uma redução real (-2,4%).

2. Produção do ramo agrícola

Comparativamente ao ano agrícola anterior, marcado pelo Inverno mais seco dos últimos oitenta anos, o ano agrícola de 2012/2013 caracterizou-se por um inverno normal, em termos de temperatura e precipitação, embora marcado pela ocorrência de temporais com precipitação e ventos muito fortes, causadores de grandes danos à atividade agrícola. A primavera foi fria e chuvosa e o verão muito quente e seco.

Em termos globais, a Produção do ramo agrícola deverá registar um decréscimo ligeiro (-0,1%) em volume e um acréscimo em termos nominais (+3,1%). Estas evoluções refletem variações distintas das componentes da produção, com a Produção vegetal a aumentar (3,7% em volume e 7,8% em valor) e a Produção animal a diminuir (-4,4% em volume e -2,0% em valor).

2.1 Produção vegetal

O acréscimo nominal estimado para a Produção vegetal (+7,8%), em 2013, é, sobretudo, resultado de aumentos em valor das plantas forrageiras (+13,0%), vegetais e produtos hortícolas (+2,9%), batatas (+78,6%) e frutos (+15,0%). Nestas culturas verificou-se uma subida generalizada dos preços de base. Os cereais, as plantas forrageiras e frutos, graças às condições edafoclimáticas, apresentaram também acréscimos em volume.

O excesso de precipitação e as temperaturas abaixo dos valores normais perturbaram o desenvolvimento vegetativo dos **cereais** de outono/inverno. Relativamente aos cereais de primavera/verão, o arroz foi prejudicado pela baixa temperatura, enquanto o milho, beneficiando da abundância de água, registou aumentos de produtividade. Globalmente, a produção de cereais registou um acréscimo de 9,9% em volume, embora os preços de base tenham observado um decréscimo significativo (-25,0%), em consequência fundamentalmente da diminuição do preço do milho (-29,0%).

O ano de 2013 proporcionou um bom desenvolvimento vegetativo das plantas forrageiras, contrariamente ao ano anterior, em que foram significativamente afetadas, não tendo havido dificuldade na alimentação das diferentes espécies pecuárias. É, assim, expectável um aumento em volume (+10,0%) e em preço (+2,7%).

A produção de vegetais e produtos hortícolas deverá registar uma redução em volume (-2,4%), mais que compensada pela subida do preço (+5,5%). Com efeito, as condições meteorológicas de 2013 não foram favoráveis à produção de tomate (-16,6% em volume), o que, pela sua importância relativa na produção nacional de hortícolas, teve reflexos na produção total deste grupo de culturas.

A produção de **batatas** registou uma ligeira diminuição em volume (-0,8%) e um aumento expressivo do preço (+80,0%). A perspetiva de uma má campanha de batata, com dificuldades de sementeira dado o excesso de humidade no solo, provocou um acréscimo pronunciado do preço, em particular da batata de conservação.

Para a produção de frutos é estimado um acréscimo de 8,5% em volume e de 5,9% em preço. Os frutos que revelaram maiores aumentos de produtividade, e que concorreram para este aumento em volume, foram a maçã, a pera e a azeitona. Para estas espécies, o desenvolvimento do fruto decorreu com normalidade, tendo, no caso da maçã, sido atingida a melhor campanha da última década.

Em relação ao **vinho**, e apesar da ocorrência de chuva na última semana de setembro, é esperada uma produção superior à do ano anterior, quer em volume (+1,1%), quer em preço (+0,2%).

Relativamente ao **azeite**, prevê-se um acréscimo de produção em volume (+17,2%), dado que o aumento da quantidade de azeitona apanhada na presente campanha foi significativo (+17,9%). O preço não deverá registar alterações significativas.

2.2 Produção animal

Estima-se que a Produção animal observe um decréscimo nominal de 2,0% em 2013, destacando-se os decréscimos nominais nos bovinos (-13,7%) e nos ovos (-31,3%). Em termos globais, o volume da Produção animal deverá diminuir (-4,4%) e os preços de base deverão crescer (+2,5%).

Em relação aos **bovinos**, perspetivam-se decréscimos em volume (-11,0%) e de preço (-3,0%). Para a evolução em volume deverá concorrer a diminuição do número de vacas leiteiras e de vitelos. Esta redução

resultou do período de carência alimentar característico de um ano de seca (2012), que prejudicou as vacas aleitantes e penalizou os nascimentos em 2013. A variação negativa do preço de base é consequência da diminuição do montante pago de Subsídios aos produtos (-25,3%).

Para 2013 é expectável um decréscimo em volume e um aumento do preço na produção de **suínos** (-5,7% e +9,1%, respetivamente). A redução do número de animais está associada a remodelações nas explorações agrícolas impostas pela implementação das normas de bem-estar animal da UE (em vigor desde 1 de janeiro de 2013).

A produção de **aves de capoeira** deverá observar um acréscimo ligeiro (+0,5%) em volume e mais significativo (+5,7%) em preço. Relativamente aos **ovos**, as estimativas apontam para um incremento em volume (+2,5%) e um decréscimo expressivo do preço (-32,9%). Efetivamente, em 2012 tinham-se registado preços muito elevados nos ovos, na sequência de uma redução da produção, causada pelas medidas de adaptação às novas regras de bem-estar animal (instalação de novas gaiolas).

A previsão da produção de **leite** para 2013 aponta para uma diminuição em volume (-5,0%) e um aumento do preço de base (+6,5%). O volume de produção foi condicionado pelas condições meteorológicas desfavoráveis para a produção de leite (onda de calor no verão), pela redução de apoios e perspectiva de abolição do sistema de quotas em 2015. A escassez de leite e a subida de preço constituem aspetos generalizados na UE.

3. Consumo intermédio

O Consumo intermédio (CI) do ramo agrícola deverá registar, em 2013, um decréscimo nominal ligeiro face a 2012 (-0,2%), resultante de uma diminuição do volume (-2,6%) e de um aumento dos preços (+2,4%).

Para a variação negativa do volume deverão contribuir, com maior significado, as sementes e plantas (-10,0%), os produtos fitossanitários (-4,1%) e os alimentos para animais (-4,7%). As condições edafoclimáticas originaram um aumento da disponibilidade de alimentos simples frescos (prados, pastagens e forragens), reduzindo a necessidade de recurso a alimentos compostos, que foi limitado à produção de leite e à engorda intensiva. Os aumentos de preço deverão ser mais acentuados nos produtos fitossanitários (+7,2%) e nos alimentos para animais (+5,9%).

Estima-se, para 2013, um aumento dos preços na produção superior ao registado no CI (+3,2% e +2,4%, respetivamente), pelo que, no que se refere à relação de preços entre a produção e os consumos correntes da atividade, se preveem condições mais favoráveis para o produtor agrícola do que em anos anteriores. Com efeito, na maioria dos anos desde 2000, o crescimento dos preços do CI tem superado o crescimento da produção.

4. Valor Acrescentado Bruto (VAB)

Contrariamente à tendência observada desde 2000, perspectiva-se uma variação positiva do VAB do ramo agrícola para 2013, quer em termos nominais (+9,6%), quer em termos reais (+4,8%). Relativamente ao peso do VAB do Ramo Agrícola na economia nacional, após uma trajetória descendente, em 2013, à semelhança do que sucedeu em 2012, é possível observar um acréscimo de importância relativa no VAB nacional.

5. Subsídios

Estima-se que o montante de subsídios pagos à atividade agrícola em 2013 diminua 14,0% face a 2012 (ano em que foram pagos subsídios ainda referentes a 2011, tendo registado, por isso, um valor muito elevado). Prevê-se uma diminuição de 24,3% nos Subsídios aos produtos, e uma redução de 11,4% nos Outros subsídios à produção (v. notas metodológicas).

A diminuição nos Subsídios aos produtos encontra-se associada à progressiva integração no Regime de pagamento único (RPU) (classificado nas CEA como Outros subsídios à produção) dos apoios diretos anteriormente concedidos aos agricultores ao abrigo de diferentes regimes. Especificamente, para 2013, não foram já contabilizados montantes de pagamentos por superfície aos frutos de casca rija e de pagamento específico para o arroz, e foram substancialmente reduzidos o pagamento transitório ao tomate para transformação, o prémio ao abate de bovinos adultos e o prémio ao abate de vitelos, como consequência da integração destas ajudas no RPU em 2012.

Apesar do alargamento do âmbito do RPU desde 2012, com a integração das ajudas mencionadas, estima-se, para 2013, uma diminuição dos Outros subsídios à produção, já que, como foi anteriormente referido, o nível de 2012 tinha sido particularmente elevado.

6. Indicador de Rendimento

Perspetiva-se, para 2013, um acréscimo do Rendimento dos fatores na agricultura (+5,5% em termos nominais e +4,0% em termos reais), refletindo fundamentalmente o aumento nominal do VAB (+9,6%), dado que é estimada uma variação negativa para os Outros subsídios à produção (-11,4%). A evolução positiva do Rendimento real dos fatores, associada a uma ligeira redução do Volume de mão-de-obra agrícola (-0,5%), deverá conduzir a um acréscimo de 4,5% do Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por unidade de trabalho ano (indicador A). Contudo, tomando como referência o ano 2000, é possível constatar



que, apesar da recuperação observada em 2012 e 2013, o indicador ainda se encontra abaixo dos valores observados no início da série.

7. Comparação internacional

Quando comparado o peso do VAB agrícola no VAB nacional entre os triénios 2000-2002 e 2010-2012 nos diferentes Estados Membros, observa-se um comportamento relativamente homogéneo, com uma redução generalizada desse indicador na UE27. No triénio 2010-2012, Portugal apresenta um rácio superior ao da média da União Europeia, mas inferior ao de outros países mediterrânicos, como Espanha, Grécia ou Itália.

Confrontando a evolução do Rendimento da atividade agrícola por UTA (indicador A) entre os triénios de 2000-2002 e 2010-2012 para os diversos países da UE27, constata-se que o Rendimento da atividade agrícola em Portugal evoluiu de forma menos favorável do que a média dos Estados Membros, mas mais vantajosa do que outros países com agricultura de cariz mediterrânico, como Espanha e Itália.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006) – 3º Trimestre de 2013

O Produto Interno Bruto (PIB) registou uma diminuição homóloga de 1,0% em volume no 3º trimestre de 2013 (variação de -2,0% no trimestre anterior). A redução menos intensa do PIB em termos homólogos no 3º trimestre refletiu um contributo negativo menos acentuado da procura interna, que passou de -2,9 pontos percentuais (p.p.) no 2º trimestre para -1,6 p.p., devido sobretudo à diminuição menos significativa das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes. O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu, situando-se em 0,6 p.p. (0,8 p.p. no trimestre anterior), em resultado da desaceleração das Exportações de Bens e Serviços.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB registou um aumento de 0,2% no 3º trimestre de 2013 (variação de 1,1% no 2º trimestre), refletindo um contributo positivo da procura interna que mais que compensou o contributo negativo da procura externa líquida.

No 3º trimestre de 2013, a variação homóloga do PIB, em termos reais, foi -1,0%, o que compara com a taxa de -2,0% observada no trimestre anterior.

A procura interna registou um contributo negativo menos acentuado para a variação homóloga do PIB no 3º trimestre, passando de -2,9 p.p. no 2º trimestre para -1,6 p.p., refletindo sobretudo a diminuição menos significativa das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes. O contributo da procura externa líquida passou de 0,8 p.p. para 0,6 p.p. no 3º trimestre, devido à desaceleração das Exportações de Bens e Serviços.

Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,2% em volume no 3º trimestre de 2013 (1,1% no 2º trimestre). A procura interna apresentou um contributo positivo de 1,3 p.p. para a variação em cadeia do PIB (0,5 p.p. no 2º trimestre), associado a variações positivas do consumo privado e do investimento. Por sua vez, a procura externa líquida apresentou um contributo negativo (-1,1 p.p.), contrariamente ao verificado no trimestre anterior (0,7 p.p.), refletindo a diminuição das Exportações de Bens e Serviços (-0,2%).

Comparando com a Estimativa Rápida para o 3º trimestre de 2013, as taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB no trimestre de referência não apresentaram revisões.

A procura interna em volume diminuiu 1,5% em termos homólogos no 3º trimestre de 2013 (variação de -2,9% no trimestre anterior). A redução menos acentuada da procura interna traduziu principalmente a evolução do consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF), com uma diminuição de 1,1% em volume no 3º trimestre (-2,5% no trimestre precedente). Por sua vez, o investimento passou de uma variação homóloga de -5,0% em volume no 2º trimestre para -3,3%.

O consumo privado registou uma taxa de variação homóloga em volume de -1,1% no 3º trimestre de 2013 (-2,5% no trimestre anterior).

Para a redução menos acentuada do consumo privado no 3º trimestre destaca-se a evolução das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros (alimentares e correntes) e serviços, que passaram de uma variação homóloga de -2,4% no 2º trimestre para -1,5%.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens duradouros apresentaram um aumento de 4,2% em termos reais no 3º trimestre (-3,2% no trimestre anterior), refletindo principalmente a evolução da componente de aquisição de automóveis.

No 3º trimestre de 2013, assistiu-se a uma redução menos expressiva do Investimento em volume, que se cifrou em -3,3% em termos homólogos, o que compara com -5,0% no trimestre anterior. Refira-se que o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi positivo no 3º trimestre, à semelhança do observado no trimestre anterior.

A evolução menos negativa da FBCF total (variações homólogas de -6,4% e -5,3% no 2º e 3º trimestre, respetivamente) foi determinada sobretudo pelo comportamento da FBCF em Construção, que passou de uma taxa de variação homóloga de -13,1% no 2º trimestre para -8,5%.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou um crescimento homólogo de 6,1% no 3º trimestre (-1,8% no trimestre precedente).

Por sua vez, a FBCF em Equipamento de Transporte em volume apresentou uma variação homóloga de -27,8% no 3º trimestre de 2013, após ter registado um crescimento de 32,5% no trimestre anterior. Esta

evolução esteve em larga medida associada ao forte impacto da importação de aeronaves no 3º trimestre de 2012 e no 2º trimestre de 2013.

As Exportações de Bens e Serviços em volume desaceleraram, passando de uma variação homóloga de 7,4% no 2º trimestre de 2013 para 6,6%. Este resultado foi determinado pelas duas componentes, bens e serviços, observando-se um crescimento homólogo de 6,8% no caso dos bens (7,3% no 2º trimestre) e de 6,1% nos serviços (7,6% no trimestre precedente).

As Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 5,1% em termos homólogos no 3º trimestre (5,2% no 2º trimestre). Esta evolução refletiu o comportamento das importações de bens, que apresentaram crescimentos homólogos de 5,9% e 5,4% no 2º e 3º trimestre, respetivamente, enquanto as importações de serviços passaram de uma variação de 1,5% no 2º trimestre para 2,8%.

No 3º trimestre de 2013, voltou a registar-se um ganho nos termos de troca, embora de menor intensidade que o verificado no trimestre anterior. O deflator das Importações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de -2,2% no 2º trimestre para -1,4%, devido sobretudo ao comportamento da componente de bens, associado à evolução dos preços dos bens energéticos. O deflator das Exportações de Bens e Serviços passou de uma taxa de variação homóloga de -0,8% no 2º trimestre para -0,6%. A economia Portuguesa apresentou uma Capacidade Líquida de Financiamento no 3º trimestre de 2013, de 0,6% do PIB, inferior à verificada no trimestre anterior (3,1%). Esta redução deveu-se sobretudo ao Saldo de Rendimentos Primários, que se situou em -2,8% do PIB, o que compara com -1,4% no trimestre anterior. Por sua vez, em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços passou de 1,6% do PIB no 2º trimestre para 0,7% no 3º trimestre.

Ao nível do saldo externo global da economia portuguesa em 2012 ocorreu uma alteração, observando-se agora uma necessidade de financiamento de 0,1% do PIB. Esta alteração traduziu a revisão dos rendimentos primários na Balança de Pagamentos compilada pelo Banco de Portugal, tendo o saldo destes rendimentos sido revisto em baixa em cerca de 516 milhões de euros em 2012 (cerca de 0,3% do PIB).

O VAB do ramo Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração acelerou no 3º trimestre de 2013, apresentando uma variação homóloga de 1,1% em termos reais (0,2% no trimestre precedente), e um contributo de 0,2 p.p. para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios). Esse contributo tinha sido nulo no 2º trimestre de 2013.

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento também acelerou, com uma variação homóloga de 2,7% em termos reais, mais 1,0 p.p. que no trimestre precedente, e um contributo de 0,1 p.p. para a variação do VAB total, semelhante ao observado no 2º trimestre.

O VAB do ramo das Atividades Financeiras e Imobiliárias registou uma diminuição de 1,0%, (variação de -1,5% no 2º trimestre), traduzindo-se num contributo de -0,1 p.p. para a variação do VAB total (-0,2 p.p. no trimestre anterior).

No 3º trimestre de 2013, o VAB do ramo das Outras Atividades de Serviços registou uma diminuição homóloga de 1,8%, em termos reais (variação de -1,9% no trimestre anterior). Esta variação traduziu-se num contributo de -0,5 p.p. para a variação homóloga do VAB total no 3º trimestre (idêntico ao registado no 2º trimestre).

O VAB do ramo da Construção também registou um contributo negativo (-0,4 p.p.) para a variação do VAB total no 3º trimestre, com uma taxa de variação homóloga de -9,1% (-13,4% no trimestre precedente).

O VAB do ramo da Indústria diminuiu 1,5% no 3º trimestre, após o crescimento de 0,3% no trimestre precedente.

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram uma redução homóloga menos intensa, registando uma taxa de -2,6% no 3º trimestre (-4,9% no trimestre anterior).

No 3º trimestre de 2013, o emprego total para o conjunto da economia, corrigido de sazonalidade, evidenciou uma diminuição menos acentuada, passando de uma variação homóloga de -4,1% no trimestre anterior para -2,3%. Face ao 2º trimestre, o emprego total apresentou um aumento de 1,2% (0,8% no trimestre precedente). Por sua vez, o emprego remunerado, igualmente corrigido de sazonalidade, registou uma variação homóloga de -2,7% no 3º trimestre de 2013 (-4,0% no 2º trimestre).

Construção: Obras licenciadas e concluídas – 3º Trimestre de 2013 – Dados preliminares

Obras Licenciadas e Concluídas mantêm tendência decrescente

No 3º trimestre de 2013 foram licenciados 4,1 mil edifícios e concluídos 4,7 mil edifícios em Portugal.

Os edifícios licenciados diminuíram 20,6% face ao 3º trimestre de 2012, correspondendo a um decréscimo menos acentuado que no trimestre anterior (-18,4%).

Os edifícios concluídos continuaram a diminuir em termos homólogos (-27,6%), e de forma mais acentuada que no trimestre anterior (-16,6%).

Do total de edifícios licenciados 61,6% corresponderam a construções novas e, destas, 58,9% destinavam-se a habitação familiar.



No 3º trimestre de 2013 o número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registou uma variação negativa face a igual período de 2012, mas que correspondeu a uma melhoria de 9,2 p.p. face à variação registada no trimestre anterior (de -30,6% para -21,4%).

No 3º trimestre de 2013 o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar registou uma variação homóloga de -29,0%, agravando-se em 6,9 p.p. face à variação homóloga registada no trimestre anterior.

Estatísticas do Comércio Internacional – outubro de 2013

Comércio Internacional de bens: as exportações aumentaram 4,6% e as importações 1,2%

As exportações de bens aumentaram 4,6% e as importações de bens 1,2% no trimestre terminado em outubro de 2013, face ao período homólogo (agosto de 2012/outubro de 2012), tendo-se verificado uma redução do défice da balança comercial no montante de 331,8 milhões de euros e um aumento da taxa de cobertura de 2,6 pontos percentuais (p.p.) para 79,7%.

Em termos de taxa de variação homóloga, em outubro de 2013 as exportações de bens aumentaram 4,2% e as importações de bens 3,7% (respetivamente +9,9% e +3,5% em setembro de 2013).

Comércio Internacional (total do comércio Intra-UE e Extra-UE)

No trimestre terminado em outubro de 2013, as exportações aumentaram 4,6% e as importações 1,2%, face ao período homólogo (agosto de 2012/outubro de 2012), tendo-se verificado uma redução do défice da balança comercial no montante de 331,8 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 79,7%, o que corresponde a um acréscimo de 2,6 p.p. face ao período homólogo.

Em outubro de 2013 as exportações cresceram 4,2% relativamente a outubro de 2012, devido sobretudo ao Comércio Intra-UE (particularmente aos *Combustíveis minerais*). As importações aumentaram 3,7% face a outubro de 2012, em resultado essencialmente da evolução do Comércio Extra-UE (particularmente dos *Combustíveis minerais*).

Em termos das variações mensais, em outubro de 2013 as exportações aumentaram 7,2% face a setembro de 2013, devido à evolução quer do Comércio Intra-UE quer do Extra-UE, refletindo sobretudo os acréscimos registados nas *Máquinas e aparelhos*, produtos *Alimentares* e *Vestuário*. As importações aumentaram 9,9%, devido principalmente ao Comércio Intra-UE (generalizado a quase todos os grupos de produtos, mas com maior destaque nas *Máquinas e aparelhos*, produtos *Agrícolas* e *Metais comuns*).

Comércio Intra-UE

No trimestre terminado em outubro de 2013, as exportações aumentaram 4,8% e as importações 1,9%, face ao período homólogo de 2012, a que corresponde um défice de 2 217,4 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 78,1%.

Em outubro de 2013 as exportações aumentaram 3,9% face ao mês homólogo de 2012, refletindo essencialmente a evolução registada nos *Combustíveis minerais* (principalmente *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)*). As importações aumentaram 0,2%, sobretudo em resultado dos acréscimos nos *Plásticos e borrachas* (em especial *Pneumáticos novos, de borracha*), *Madeira e cortiça* (sobretudo *Madeira em bruto*), *Metais comuns* (principalmente *Desperdícios, resíduos e sucata de ferro fundido, ferro ou aço*) e *Vestuário*.

Em relação ao mês anterior, as exportações aumentaram 5,4% em outubro de 2013, em reflexo sobretudo da evolução dos *Combustíveis minerais* (essencialmente *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)*), *Vestuário* e produtos *Alimentares* (principalmente *Vinhos de uvas frescas*). Por outro lado, as importações aumentaram 10,1%, traduzindo o acréscimo generalizado da quase totalidade dos grupos de produtos, mas particularmente das *Máquinas e aparelhos*, produtos *Agrícolas* e *Metais comuns*.

Comércio Extra-EU

No trimestre terminado em outubro de 2013 e face ao período homólogo de 2012, as exportações aumentaram 4,3% enquanto as importações diminuíram 0,3%, a que correspondeu um défice de 696,9 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 83,5%.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 5,5% e as importações diminuíram 0,1%, face ao período homólogo (agosto de 2012/outubro de 2012). O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um excedente de 1 232,0 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 170,9%.

Em outubro de 2013 as exportações para os Países Terceiros aumentaram 4,7% face a outubro de 2012, em resultado dos acréscimos registados na maioria dos grupos de produtos, mas com maior destaque nas *Máquinas e aparelhos* (nomeadamente *Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos*), *Combustíveis minerais* (em especial *Gasolinas para motor* e *Gasóleo obtido a partir de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos*) e *Plásticos e borrachas* (sobretudo *Polímeros de etileno, em formas primárias*). As importações aumentaram 13,8%, essencialmente devido aos *Combustíveis minerais* que registaram

neste mês o valor mais elevado no ano (principalmente *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*).

Em outubro de 2013 as exportações aumentaram 11,5% relativamente ao mês anterior, sobretudo em resultado da evolução das *Máquinas e aparelhos* (nomeadamente *Quadros, painéis, consolas, cabinas, armários e outros suportes*), produtos *Alimentares* (em especial *Cervejas de malte e Vinhos de uvas frescas*) e *Plásticos e borrachas* (destacando-se os *Pneumáticos novos, de borracha*). As importações aumentaram 9,5%, devido essencialmente aos *Combustíveis minerais* (principalmente *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*).

Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em outubro de 2013, face ao período homólogo de 2012, destacam-se os acréscimos verificados nas exportações de *Combustíveis e lubrificantes* (+33,1%), essencialmente produtos transformados.

No mesmo período, e no que se refere às importações, salientam-se os aumentos nos *Fornecimentos industriais* (+2,6) e nos *Produtos alimentares e bebidas* (+2,5%). Apenas na categoria do *Material de transporte e acessórios* se registou uma redução em relação ao período homólogo de 2012 (-5,1%), devido ao *Outro material de transporte* (essencialmente devido à aquisição de *Aviões e outros veículos aéreos, com propulsão a motor, de peso sem carga > 15 000 kg* no período homólogo).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – outubro de 2013

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova desacelerou

O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova registou uma variação homóloga de 0,3% em outubro (0,6% no mês anterior). O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,9% (-0,7% em setembro).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, passou de uma variação homóloga de 0,6% em setembro para 0,3% em outubro. As duas componentes consideradas, *Materiais* e *Mão-de-Obra*, registaram variações homólogas de -0,9% e de 1,2%, em outubro, respetivamente, representando decréscimos de 0,7 pontos percentuais (p.p.) e de 0,1 p.p., comparativamente com as taxas observadas no mês anterior. Os índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* registaram, em outubro, decréscimos de 0,4 p.p., face ao observado em setembro, para taxas de variação homóloga de 0,2% e 0,4 %, respetivamente.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de -0,9% em outubro, taxa inferior em 0,2 p.p. quando comparada com a observada no mês anterior. O índice da componente *Produtos* apresentou uma taxa de variação homóloga de -1,3%, correspondendo a um decréscimo de 0,1 p.p. face à taxa registada em setembro. A taxa de variação homóloga do índice da componente *Serviços* passou de -0,1% em setembro para -0,6% em outubro. Por região NUTS II do Continente, os índices das regiões *Lisboa* e *Alentejo* apresentaram variação homóloga positiva em outubro, de 0,2% e 0,6% respetivamente, registando, no entanto, taxas 0,1 p.p. inferiores ao mês anterior, em ambas as regiões. Em outubro o índice da região *Norte* apresentou uma taxa de variação homóloga 0,7 p.p. inferior à observada em setembro, situando-se em -1,8%. Nas regiões *Centro* e *Algarve* a variação homóloga foi negativa, de -0,9% e -0,4% respetivamente, embora recuperando 0,1 p.p. e 0,3 p.p. face ao observado no mês anterior.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – outubro de 2013

Índice de Novas Encomendas na Indústria registou variação homóloga menos negativa

Em termos homólogos, o Índice de Novas Encomendas na Indústria apresentou uma variação de -5,8% em outubro (-6,0% no mês anterior). O índice relativo ao mercado externo registou uma variação homóloga de -9,5% (-8,5% no mês precedente), enquanto o índice relativo ao mercado nacional passou de uma redução de 2,0% em setembro para um crescimento de 0,2% em outubro.

Índice de Preços no Consumidor – novembro de 2013

Taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC diminuiu para 0,4%

Em novembro de 2013, a variação média dos últimos doze meses do IPC situou-se em 0,4%, taxa inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de variação média de 0,3%, inferior em 0,1 p.p. à verificada no mês anterior.

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IHPC em Portugal passou de 0,8% em outubro para 0,6% em novembro. Em outubro de 2013 esta taxa foi inferior em 0,8 p.p. à observada para os países pertencentes à área do Euro. Em novembro, com base na estimativa do Eurostat, a diferença aumentou para 0,9 p.p..

Índices de Novas Encomendas na Construção – 3º Trimestre de 2013

Índice de Novas Encomendas na Construção apresentou variação homóloga positiva

O índice de novas encomendas na construção aumentou, em termos homólogos, 18,9% (diminuição de 8,2% no 2º trimestre). Este comportamento do índice agregado foi determinado pelo índice do segmento de *Obras de Engenharia*, que passou de uma variação homóloga de 29,2% no 2º trimestre de 2013 para 59,4% no trimestre seguinte. O índice relativo ao segmento de *Construção de Edifícios* registou uma taxa de variação homóloga de -23,1% (-25,1% no trimestre anterior).

Índices de Preços na Produção Industrial – outubro de 2013

Taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se em -1,6%

O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou, em outubro, uma variação homóloga de -1,6% (-1,5% em setembro). A taxa de variação mensal deste índice situou-se em -0,6% (-0,5% em outubro de 2012). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação de -2,7% em termos homólogos (-2,5% no mês anterior), enquanto em termos mensais se fixou em -0,6% (-0,4% em igual mês do ano anterior).

Variação homóloga

O Índice de Preços na Produção Industrial registou, em outubro, uma variação homóloga de -1,6%, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês precedente. O índice do agrupamento *Energia*, com uma variação homóloga de -4,1% (-3,7% no mês anterior), apresentou o contributo mais expressivo para a variação homóloga do índice total (-1,2 p.p.). A taxa de variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -2,7%, inferior em 0,2 p.p. à taxa observada em setembro, originando um contributo de -2,3 p.p. para a variação do índice total.

Variação mensal

A variação mensal do Índice de Preços na Produção Industrial passou de -0,5% em setembro para -0,6% em outubro (-0,5% em outubro de 2012). O agrupamento de *Energia* teve o contributo mais expressivo para a variação mensal do índice total (-0,6 p.p.), em resultado de uma variação mensal de -2,0% (-1,7% em outubro do ano precedente). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras*, apresentou uma taxa de variação mensal de -0,6% (-0,4% no período homólogo), resultando num contributo de -0,5 p.p., que determinou a variação mensal do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – outubro de 2013

Índice de Produção na Construção registou diminuição homóloga de 15,9%

O índice de produção na construção registou em outubro de 2013 uma variação de -15,9% em termos homólogos, o que compara com a diminuição de 16,0% observada no anterior período. Os índices de emprego e de remunerações diminuíram 14,1% e 12,2% (diminuições de 15,0% e de 14,5%, em setembro) respetivamente.

Introdução

Neste destaque o INE apresenta uma nova série de Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção, com valores retrospectivos desde Janeiro de 2010 (ver nota de apresentação no final deste destaque). As principais alterações introduzidas com esta nova série foram uma nova amostra de empresas e a atualização da estrutura de ponderadores. Estas alterações originaram revisões nos resultados

anteriormente publicados (para mais detalhe ver nota de apresentação). Referem-se em seguida os principais resultados referentes a outubro obtidos com a nova série.

Produção

O índice de produção na construção apresentou uma variação homóloga de -15,9% em outubro (variação de -16,0% em setembro). O segmento de *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga idêntica à de setembro (-15,5%) tendo contribuído com -9,0 pontos percentuais para a variação do índice agregado. O segmento da *Engenharia Civil* apresentou, em outubro, uma variação de -16,5% (-16,6% no mês interior), contribuindo com -6,9 pontos percentuais para a variação do índice agregado.

Emprego

Em termos homólogos o índice de emprego no setor da construção diminuiu 14,1% (variação de -15,0% em setembro). Comparativamente com o mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de -0,3% (-1,3% em outubro de 2012).

Remunerações

O índice das remunerações apresentou, em outubro, uma variação homóloga de -12,2% (variação de -14,5% no mês anterior). Face ao mês anterior, as remunerações aumentaram 0,6% (diminuição de 2,1 em outubro de 2012).

Índices de Produção Industrial – outubro de 2013

Índice de Produção Industrial acelerou

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 3,2%, em outubro, o que compara com a variação de 1,7% observada em setembro. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de 2,6% (2,5% no mês anterior).

Nota de apresentação

Neste destaque o INE apresenta uma nova série de Índices de Produção Industrial, com valores retrospectivos desde Janeiro de 2010 (ver nota de apresentação no final neste destaque). Uma das alterações introduzidas com esta nova série é a utilização de uma nova amostra de empresas e de produtos, determinando também um aumento de cobertura das atividades e dos produtos considerados. Adicionalmente, foram introduzidos aperfeiçoamentos no método de cálculo foi alterado, tendo-se procedido ainda à atualização da estrutura de ponderadores. Essa atualização determinou o aumento dos pesos relativos dos bens de investimento e dos bens energéticos e a redução do peso dos bens intermédios. Estas alterações originaram revisões dos resultados anteriormente publicados que se apresentam de forma resumida na nota final. Referem-se em seguida os principais resultados referentes a outubro obtidos com a nova série.

Variação homóloga

O índice de produção industrial aumentou 3,2%, em outubro, taxa superior em 1,5 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O índice do agrupamento de *Energia* apresentou um contributo de 2,2 p.p. que determinou a variação do índice agregado. Este agrupamento passou de uma variação homóloga de 6,2%, em setembro, para 15,8% em outubro. O agrupamento de *Bens de Consumo* registou uma taxa de variação de 3,2% (2,4% no mês anterior) que originou um contributo de 1,0 p.p.. O índice do agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o único contributo negativo (-0,2 p.p.), resultante de uma variação homóloga de -0,5% (0,1% em setembro). A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou um contributo de 2,2 p.p., resultante de uma variação homóloga de 2,6%. A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou um contributo de 0,7 p.p., originado por uma taxa de variação de 5,7% (-4,6% em setembro). O índice da secção das *Indústrias Extrativas* passou de uma variação homóloga de 7,4%, em setembro, para 8,5%, em outubro.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -0,7% em outubro (0,8% em setembro). Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* apresentaram contributos de -0,5 p.p. e de -0,4 p.p. para a variação do índice total, em resultado de taxas de variação de -1,7% e de -1,1% (3,3% e -2,8% no mês anterior), respetivamente. O índice do Agrupamento de *Energia* apresentou um contributo positivo de 0,2 p.p., resultante de uma variação mensal de 1,0% (-0,6% no mês anterior). Ao nível das secções, a de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* passou de uma variação mensal de -0,2%, em setembro para 3,3% em outubro. A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma taxa de variação de -0,8% depois de, em setembro, esta se ter fixado em -0,5%. O índice da secção das *Indústrias Extrativas* apresentou uma variação mensal de -2,7% em outubro (18,0% em setembro).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – outubro de 2013

Índice de Vendas no Comércio a Retalho aumentou ligeiramente em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em Outubro, uma variação homóloga de 0,1% (-1,1% no mês anterior). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas e das remunerações, apresentaram taxas de variação homóloga de -2,5%, de -2,9% e de -3,8% em Outubro, respetivamente (-3,4%, -5,1% e -4,2% no mês anterior, pela mesma ordem).

Introdução

Neste destaque o INE apresenta uma nova série de Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho, com valores retrospectivos desde Janeiro de 2010 (ver nota de apresentação no final deste destaque). As principais alterações introduzidas com esta nova série são a utilização de uma nova amostra de empresas e a atualização da estrutura de ponderadores. Por outro lado, os índices nominais do volume de negócios foram deflacionados recorrendo ao índice de preços no consumidor com taxas de imposto constantes e utilizou-se uma nova versão da aplicação utilizada para ajustamento de efeitos de calendário e de sazonalidade. Estas alterações originaram revisões comparativamente aos resultados anteriormente publicados. Referem-se em seguida os principais resultados referentes a outubro obtidos com a nova série.

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho passou de uma variação homóloga de -1,1%, em Setembro, para 0,1% em Outubro. Este comportamento foi particularmente influenciado pelo índice do agrupamento de *Produtos alimentares* que passou de uma taxa de variação homóloga de -0,7%, em Setembro, para 1,1% em Outubro. O índice do agrupamento de *Produtos não alimentares* registou uma variação homóloga de -0,6% (-1,3% em Setembro). Em termos nominais, o índice agregado diminuiu 1,5% em termos homólogos (variação de -1,9% em Setembro).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou uma diminuição homóloga de 2,5% em Outubro (variação de -3,4% em Setembro). Comparativamente com o mês anterior, a taxa variação do índice do emprego no comércio a retalho foi 0,1%, em Outubro, o que compara com a variação de -0,8% observada no mesmo mês de 2012.

Remunerações

O índice de remunerações do comércio a retalho registou uma diminuição homóloga de 3,8% (diminuição de 4,2% em Setembro). Comparativamente com o mês anterior, o índice das remunerações apresentou, em Outubro, uma variação de 0,4% (variação nula em Outubro de 2012).

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho, medido pelo índice de horas trabalhadas, diminuiu 2,9% em termos homólogos (variação de -5,1% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho foi -2,0% em Outubro, o que compara com a variação de -4,2% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – outubro de 2013

Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou variação homóloga negativa

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria passou de uma variação homóloga de 1,6% em setembro para -0,5% em outubro. O índice relativo ao mercado externo registou um crescimento de 1,7% (5,3% no mês anterior), enquanto o índice relativo ao mercado nacional apresentou uma diminuição de 2,1% (variação de -1,0% em setembro). Os índices de emprego e de horas trabalhadas registaram variações homólogas de -1,9% e de 0,3%, respetivamente, enquanto a variação do índice de remunerações foi nula.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou, em termos nominais, uma diminuição homóloga de 0,5% em outubro, o que compara com o aumento de 1,6% verificado no mês anterior. O índice de vendas com destino ao mercado externo registou um crescimento de 1,7% (5,3% em setembro), enquanto o índice relativo ao mercado nacional apresentou uma redução de 2,1%, mais intensa em 1,1 pontos

percentuais (p.p.) que a observada no mês precedente. O comportamento do índice total foi determinado pelos índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo*, cujas variações homólogas passaram de 1,5% e de 4,4% em setembro, respetivamente, para -3,2% e 1,1% em outubro. O índice do agrupamento de *Energia* registou um aumento de 3,1% (3,6% no mês anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* diminuiu 0,7% em termos homólogos (variação de 2,2% em setembro). As vendas na indústria apresentaram um crescimento mensal de 5,1%, taxa inferior em 2,2 p.p. à observada em outubro de 2012.

Mercado Nacional

Em termos homólogos, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional registou uma variação de -2,2% em outubro (-1,0% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo* foi o único a apresentar um aumento homólogo em outubro (1,9%), no entanto, inferior em 2,2 p.p. ao observado no mês precedente. Os restantes grandes agrupamentos industriais registaram diminuições homólogas mais intensas que as observadas em setembro. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma redução homóloga de 3,7% (variação de -0,9% em setembro). O índice de vendas com destino ao mercado nacional registou um crescimento mensal de 3,4% (4,6% em outubro de 2012).

Mercado Externo

A variação homóloga do índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo situou-se em 1,7% em outubro (5,3% no mês anterior). Os agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Consumo* apresentaram aumentos de 23,8% e de 0,2% em outubro (36,2% e 4,7% em setembro) respetivamente, contribuindo conjuntamente com 2,6 p.p. para a variação do índice deste mercado. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* passaram de variações de 6,9% e de -5,9% em setembro, respetivamente, para -1,7% e -1,3% em outubro, tendo contribuído em conjunto com -0,9 p.p. para a variação do índice total. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de 2,2% (5,4% em setembro). Em termos mensais, o índice de vendas com destino ao mercado externo registou um crescimento de 7,3% em outubro (11,2% em igual período de 2012).

Variáveis Sociais

O índice de emprego na indústria diminuiu 1,9% em termos homólogos (variação de -2,3% em setembro). O índice de horas trabalhadas registou um aumento homólogo de 0,3% (0,2% no mês anterior), enquanto o índice de remunerações apresentou uma variação nula em outubro (-0,4% no mês precedente). Em termos mensais, o índice de emprego diminuiu 0,1% (variação de -0,6% em outubro de 2012). Os índices de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram crescimentos mensais de 1,2% e de 8,2% em outubro (0,8% e 8,2% no mesmo mês de 2012), respetivamente.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – outubro de 2013

Índice de Volume de Negócios nos Serviços apresentou variação homóloga mais negativa

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou, em outubro, uma variação homóloga nominal de -4,0% (-2,9% no mês anterior). O índice de emprego diminuiu, em termos homólogos, 3,5% (variação de -3,1% em setembro). A variação homóloga dos índices das remunerações brutas e das horas trabalhadas, ajustadas dos efeitos de calendário fixou-se em -2,3% nos dois casos (reduções de 1,9% e 2,6% em setembro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços¹ passou de uma variação homóloga nominal de -2,9%, em setembro, para uma variação de -4,0%, em outubro. Esta evolução resultou, sobretudo, do comportamento do índice da secção de *Comércio por grosso e reparação de veículos automóveis e motociclos*, que registou uma variação homóloga de -4,0% em outubro (-3,2% em setembro), traduzindo-se num contributo de -2,4 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice total. Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma diminuição de 2,2% (variação de -4,7% em setembro).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou, em setembro, uma diminuição homóloga de 3,5% (redução de 3,1% no mês anterior). A variação mensal do índice de emprego situou-se em -1,8% (-1,3% no mesmo período de 2012).

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações diminuiu 2,3% (variação de -1,9% em setembro). Comparativamente com o mês anterior, o índice de remunerações nos serviços registou, em outubro, uma variação de 0,4% (variação de 0,8% em outubro de 2012).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas, ajustado dos efeitos de calendário, apresentou uma diminuição homóloga de 2,3% em outubro (redução de 2,6% no mês anterior). A variação mensal do índice de horas trabalhadas, ajustado dos efeitos de calendário, situou-se em 4,3% (4,0% em outubro de 2012).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – outubro de 2013

Valor médio de avaliação bancária aumentou 0,5%

O valor médio de avaliação bancária do total do País fixou-se em 1019 euros/m² em outubro de 2013, registando um ligeiro aumento de 5 euros/m² face ao observado em setembro (variação de 0,5%). A variação homóloga foi -0,7% (-1,5% em setembro). As *Áreas Metropolitanas de Lisboa* e do *Porto*, com valores médios de avaliação de 1229 euros/m² e 928 euros/m², registaram variações em cadeia de 0,4% e de -0,1%, respetivamente.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária para o total do País, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, fixou-se em 1019 euros/m² em outubro (1014 euros/m² no mês anterior). Comparativamente com o mês anterior, a maioria das regiões NUTS II registou acréscimos do valor médio de avaliação. As regiões do *Algarve* (valor médio de avaliação de 1298 euros/m²) e de *Lisboa* (1229 euros/m²) foram as que mais influenciaram o aumento para o total do país (variações de 4,7% e 0,4%, respetivamente). Em comparação com o período homólogo o valor médio de avaliação no total do País registou, em outubro, uma descida de 0,7%, quando no mês anterior esta variação tinha sido -1,5%. As diminuições mais significativas foram observadas na região do *Norte* (-3,0%) e na *Região Autónoma da Madeira* (-8,3%).

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos aumentou 0,6% face ao mês anterior, fixando-se em 1060 euros/m² em outubro. Por regiões NUTS II, e comparativamente com o mês precedente, destacaram-se os acréscimos registados na região do *Algarve* (66 euros/m²) e na do *Centro* (11 euros/m²) situando-se os valores médios de avaliação, em outubro, em 1306 euros/m² e em 883 euros/m², respetivamente. Estes acréscimos de valor refletem em parte, alterações de estrutura de tipologias nos dois meses em análise. Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 0,2%, refletindo as variações positivas de grande parte das regiões NUTS II. As regiões de *Lisboa* e do *Algarve*, com taxas de variação de 1,7% e 2,0%, respetivamente, deram os contributos mais relevantes para a variação observada no total do País. As tipologias de apartamentos T2 e T3 registaram valores médios de avaliação para o total do País, respetivamente, de 1056 euros/m² e 991 euros/m². Comparativamente com o mês anterior, o valor médio de avaliação dos apartamentos de tipologia T2 diminuiu 3 euros/m² (variação de -0,3%) enquanto nos T3 verificou-se um aumento no mesmo valor, ao que correspondeu uma variação de 0,3%.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do País fixou-se em 950 euros/m² em outubro, traduzindo um aumento de 2 euros/m² comparativamente ao valor observado em setembro. A *Região Autónoma dos Açores* (1003 euros/m²) e as regiões de *Lisboa* e do *Algarve* (ambas com valor médio de avaliação de 1273 euros/m²) registaram variações em cadeia positivas de 4,7%, 1,0% e de 2,4%, pela mesma ordem, que influenciaram significativamente o aumento do valor agregado. O valor médio de avaliação nas restantes regiões diminuiu. Em termos homólogos, o valor médio de avaliação das moradias diminuiu 2,1% em outubro, em resultado das diminuições homólogas registadas em 6 das 7 regiões. A diminuição de maior intensidade registou-se na *Região Autónoma da Madeira* (variação de -9,6%), mas a diminuição observada na região *Norte* (-3,4%) foi a que mais influenciou a variação total. A *Região Autónoma dos Açores* registou a única variação homóloga positiva (13,8%). As moradias de tipologia T3 e T4 registaram, para o total do País, valores médios de avaliação de 911 euros/m² e de 952 euros/m² (valores de 916 euros/m² e 948 euros/m² em setembro) respetivamente.

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com setembro e face à média do País, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação, por NUTS III, mostrou acréscimos em 13 das 30 regiões analisadas, tendo a região



do *Pinhal Interior Sul* registado o aumento mais acentuado (10,1%). Na região de *Alto Trás-os-Montes* observou-se o maior decréscimo -5,9%.

Análise das Áreas Metropolitanas

A *Área Metropolitana de Lisboa* registou, em outubro, um valor médio de avaliação bancária de 1229 euros/m² aumento de 0,4% face ao mês anterior. Ao valor de 928 euros/m² registado na *Área Metropolitana do Porto* correspondeu uma diminuição de -0,1% face a setembro. De notar que os resultados agora divulgados para as áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto refletem as reorganizações administrativas em vigor desde as eleições autárquicas de 29 de setembro (ver caixa de notas). Por esse motivo a informação é apenas apresentada para os meses de setembro e outubro, não sendo comparável com a informação anteriormente publicada.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – novembro de 2013

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou o movimento ascendente iniciado em janeiro, registando o valor mais elevado desde outubro de 2010.

O indicador de clima económico recuperou entre janeiro e novembro, após atingir o mínimo da série em dezembro de 2012. Nos últimos cinco meses observaram-se aumentos dos indicadores de confiança em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores² em novembro deveu-se ao contributo positivo das expectativas sobre a evolução do desemprego e da situação económica do país, mais expressivo no primeiro caso.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora voltou a aumentar em novembro, prolongando o perfil ascendente iniciado em dezembro de 2012, devido ao contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a procura global e sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados e perspectivas de produção, mais intenso no primeiro caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas prolongou o movimento crescente observado desde agosto de 2012, refletindo a recuperação de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais expressiva no último caso. O indicador de confiança do Comércio aumentou significativamente entre setembro e novembro, intensificando a trajetória crescente observada desde fevereiro de 2012, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e das perspectivas de atividade, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre o nível de existências contribuíram negativamente. O indicador de confiança dos Serviços prolongou o perfil ascendente iniciado em dezembro de 2012, devido à recuperação das apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas, sobretudo do primeiro caso, enquanto as perspectivas relativas à evolução da procura estabilizaram.

Síntese Económica de Conjuntura – outubro de 2013

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de -0,4% no 3º trimestre de 2013 (-0,6% no trimestre anterior). Em outubro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da AE recuperaram. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,1% e -4,3% (-0,3% e -0,0% em setembro), respetivamente.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB apresentou uma taxa de variação homóloga em volume de -1,0% no 3º trimestre (-2,0% no trimestre anterior) e uma variação de 0,2% face ao trimestre precedente (1,1% no 2º trimestre). A evolução do PIB no trimestre de referência traduziu um contributo menos negativo da procura interna, devido sobretudo à diminuição menos acentuada do consumo privado, e uma redução do contributo da procura externa líquida, refletindo principalmente a aceleração das Importações de Bens e Serviços. O indicador de clima económico prolongou em outubro o perfil ascendente observado desde o início do ano, após ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica acelerou em setembro, fixando o valor máximo desde maio de 2011. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou diminuições homólogas menos intensas da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas, enquanto na indústria se registou um crescimento em setembro. O indicador quantitativo do consumo privado voltou a recuperar em setembro, refletindo sobretudo o contributo positivo mais expressivo da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF diminuiu de forma menos acentuada, em resultado da evolução das componentes de máquinas e equipamentos e de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as

² Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).



exportações e importações aceleraram, registando variações homólogas de 5,8% e 3,6% em setembro (2,2% e 3,1% no mês anterior), respetivamente.

No 3º trimestre, a taxa de desemprego situou-se em 15,6% (16,4% no trimestre anterior). O emprego total e o emprego por conta de outrem apresentaram variações homólogas de -2,2% e de -2,5% (-3,9% e -4,0% no 2º trimestre), respetivamente. Em termos homólogos, a população ativa diminuiu 2,4% (variação de -2,2% no 2º trimestre).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,6% em outubro (0,8% em setembro). A variação média nos últimos doze meses do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) diminuiu para 0,8% (0,9% no mês anterior). Em outubro, o diferencial entre o IHPC de Portugal e da AE estabilizou em -0,8 p.p. (-0,7 p.p. em agosto).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – outubro de 2013

Taxa de juro aumentou ligeiramente e prestação média vencida manteve-se

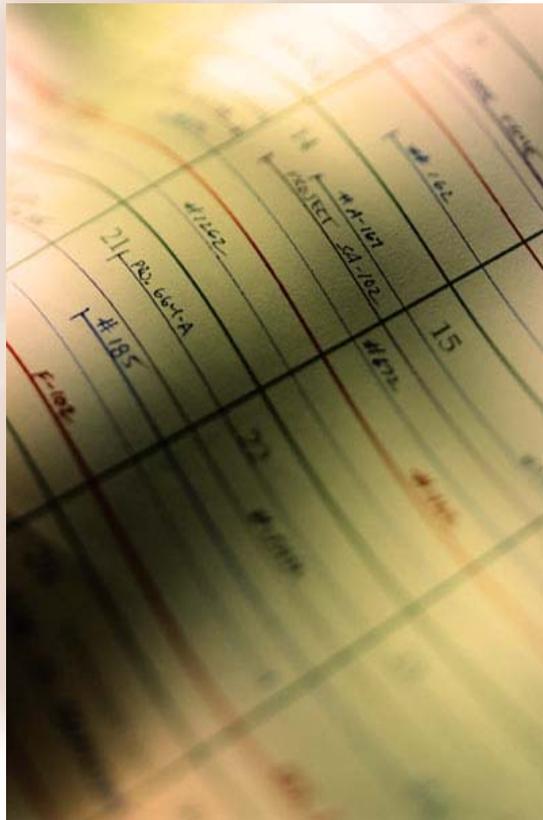
A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se em 1,412%, em outubro, aumentando 0,002 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada no mês anterior. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos manteve-se, pelo quinto mês consecutivo, em 258 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 3,001%, o que representou uma diminuição de 0,014 p.p. comparativamente com a taxa registada em setembro.

Taxa de Juro Implícita

A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ fixou-se em 1,412% em outubro, registando um ligeiro aumento em relação à taxa observada no mês anterior (1,410%). Nos contratos para *Aquisição de Habitação*, a taxa de juro fixou-se em 1,427%, tendo aumentado 0,002 p.p. face à taxa observada em setembro. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita desceu 0,014 p.p. em comparação com o mês anterior, fixando-se em 3,001% em outubro. Nos contratos relativos a *Aquisição de Habitação* celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 2,965% (2,979% no mês anterior).

Prestação Vencida e Capital em Dívida

Em outubro, o valor médio da prestação vencida para a totalidade dos contratos em vigor foi, pelo quinto mês consecutivo, 258 euros. O valor médio da prestação, para o conjunto dos contratos de crédito à habitação celebrados nos últimos 3 meses, fixou-se nos 322 euros em outubro, mais 9 euros que no mês anterior. Nos contratos com destino *Aquisição de Habitação*, o valor médio da prestação vencida fixou-se, pelo terceiro mês consecutivo, em 265 euros. Para este destino de financiamento, e nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a prestação média vencida foi superior em 11 euros à registada no mês anterior, fixando-se, em outubro, em 338 euros. O valor do capital médio em dívida, para a totalidade dos contratos de crédito à habitação, foi 58.026 euros (58.123 euros em setembro). Para os contratos com destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o valor do capital médio em dívida foi 60.980 euros em outubro, menos 97 euros que no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida com destino de financiamento *Aquisição de Habitação* foi 79.847 euros (81.118 euros, em setembro).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrím.13	1ºTrím.13	4ºTrím.12	3ºTrím.12	2ºTrím.12	1ºTrím.12	4ºTrím.11	3ºTrím.11
Despesas de consumo final das famílias residentes	23 598,6	23 497,3	23 666,8	24 143,6	24 212,5	24 465,5	24 952,7	25 636,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	763,9	767,8	773,3	780,9	790,8	802,6	814,1	823,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 709,5	7 709,2	7 777,0	7 810,8	7 935,0	8 004,2	8 107,4	8 231,0
Formação bruta de capital	5 974,3	5 784,5	6 347,4	6 307,4	6 117,9	6 879,6	6 471,6	7 293,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	15 480,0	14 709,8	14 340,0	14 491,0	14 421,7	14 604,6	14 314,5	14 274,5
Importações de bens (FOB) e serviços	15 229,7	14 578,7	14 845,2	14 718,8	14 326,8	15 221,7	15 090,5	15 990,4
PIB a preços de mercado (1)	38 329,3	37 922,3	38 091,8	38 839,4	39 168,0	39 546,2	39 579,3	40 282,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrím.13	1ºTrím.13	4ºTrím.12	3ºTrím.12	2ºTrím.12	1ºTrím.12	4ºTrím.11	3ºTrím.11
Despesas de consumo final das famílias residentes	-2,5	-4,0	-5,2	-5,8	-5,6	-5,2	-6,0	-2,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	-3,4	-4,3	-5,0	-5,2	-4,7	-3,6	-2,2	-1,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	-2,8	-3,7	-4,1	-5,1	-5,8	-4,1	-8,0	-2,6
Formação bruta de capital	-2,3	-15,9	-1,9	-13,5	-20,3	-14,9	-21,6	-12,2
Exportações de bens (FOB) e serviços	7,3	0,7	0,2	1,5	3,2	8,0	6,0	5,9
Importações de bens (FOB) e serviços	6,3	-4,2	-1,6	-8,0	-11,0	-5,6	-12,6	-4,0
PIB a preços de mercado (1)	-2,1	-4,1	-3,8	-3,6	-3,2	-2,4	-2,9	-1,4

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrím.13	1ºTrím.13	4ºTrím.12	3ºTrím.12	2ºTrím.12	1ºTrím.12	4ºTrím.11	3ºTrím.11
Despesas de consumo final das famílias residentes	25 701,1	25 595,1	25 754,7	26 261,5	26 248,8	26 702,0	26 842,9	27 481,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	844,5	845,0	847,2	854,0	864,7	878,7	892,6	904,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 698,0	7 535,5	7 475,6	7 430,4	7 554,3	7 721,5	8 027,8	8 354,0
Formação bruta de capital	6 253,5	6 270,3	6 827,5	6 803,5	6 436,0	7 516,9	6 915,6	7 827,3
Exportações de bens (FOB) e serviços	16 904,5	16 193,3	15 895,9	16 074,8	15 898,2	16 013,2	15 607,3	15 611,2
Importações de bens (FOB) e serviços	16 298,0	15 734,6	16 155,2	16 189,0	15 820,9	16 720,6	16 282,1	17 263,4
PIB a preços de mercado	41 103,6	40 704,6	40 645,7	41 235,2	41 181,1	42 111,7	42 004,1	42 915,0

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrím.13	1ºTrím.13	4ºTrím.12	3ºTrím.12	2ºTrím.12	1ºTrím.12	4ºTrím.11	3ºTrím.11
Despesas de consumo final das famílias residentes	-2,1	-4,1	-4,1	-4,4	-4,5	-3,1	-3,9	-0,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	-2,3	-3,8	-5,1	-5,6	-5,0	-3,4	-1,3	0,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,9	-2,4	-6,9	-11,1	-13,5	-12,2	-14,1	-7,6
Formação bruta de capital	-2,8	-16,6	-1,3	-13,1	-19,9	-14,3	-20,1	-10,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,3	1,1	1,8	3,0	4,4	9,6	10,0	11,8
Importações de bens (FOB) e serviços	3,0	-5,9	-0,8	-6,2	-10,1	-3,9	-8,1	2,8
PIB a preços de mercado	-0,2	-3,3	-3,2	-3,9	-3,8	-2,6	-3,0	-1,5

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11
Agricultura, silvicultura e pesca	904,9	904,0	901,9	898,9	897,5	898,0	900,3	904,3
Indústria	4 932,2	5 077,0	4 845,4	4 908,6	5 005,6	5 062,6	5 111,3	5 028,7
Energia, água e saneamento	1 185,7	1 185,4	1 170,6	1 125,0	1 154,9	1 166,0	1 166,1	1 122,9
Construção	1 407,8	1 392,1	1 374,4	1 463,4	1 549,4	1 606,9	1 819,0	1 750,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	6 659,1	6 636,4	6 531,7	6 477,7	6 589,5	6 620,6	6 561,4	6 562,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 105,0	3 107,7	3 097,5	3 071,8	3 093,3	3 116,9	3 177,9	3 141,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 622,2	5 618,1	5 597,9	5 584,7	5 679,4	5 705,9	5 722,5	5 716,5
Outras atividades de serviços	10 285,0	10 306,7	10 385,3	10 406,0	10 473,3	10 505,0	10 580,1	10 586,4
VAB a preços de base (1)	34 101,9	34 227,4	33 904,7	33 936,1	34 442,9	34 681,9	35 038,6	34 813,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 369,5	4 260,0	4 178,6	4 366,8	4 483,9	4 480,0	4 558,5	4 791,3

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11
Agricultura, silvicultura e pesca	0,8	0,7	0,2	-0,6	-1,1	-1,2	-1,1	-0,6
Indústria	-1,5	0,3	-5,2	-2,4	-3,2	-3,3	-1,0	-1,1
Energia, água e saneamento	2,7	1,7	0,4	0,2	-2,7	-1,3	-5,1	-7,5
Construção	-9,1	-13,4	-24,4	-16,4	-17,4	-16,3	-9,4	-11,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	1,1	0,2	-0,5	-1,3	-1,5	-1,5	-0,8	-1,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	0,4	-0,3	-2,5	-2,2	-3,2	-2,4	0,1	0,0
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-1,0	-1,5	-2,2	-2,3	-0,5	0,3	0,0	0,0
Outras atividades de serviços	-1,8	-1,9	-1,8	-1,7	-1,6	-1,6	-1,8	-2,1
VAB a preços de base (1)	-1,0	-1,3	-3,2	-2,5	-2,6	-2,4	-1,6	-2,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-2,6	-4,9	-8,3	-8,9	-9,5	-9,1	-7,4	-8,1

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11
Agricultura, silvicultura e pesca	832,8	831,0	827,3	821,6	816,4	812,3	810,7	807,9
Indústria	5 057,1	5 088,4	5 087,3	5 109,8	5 098,8	5 159,2	5 390,1	5 229,7
Energia, água e saneamento	1 647,7	1 608,7	1 564,0	1 527,8	1 516,6	1 486,9	1 489,2	1 469,7
Construção	1 619,1	1 560,8	1 529,8	1 637,3	1 793,2	1 818,9	2 065,3	1 992,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 332,6	7 241,5	7 083,3	7 056,9	7 194,7	7 135,1	7 072,6	7 109,9
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 327,7	3 224,9	3 248,4	3 254,2	3 214,5	3 229,2	3 271,5	3 309,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 834,5	5 895,9	5 852,2	5 702,4	5 854,4	5 898,9	5 867,6	5 809,3
Outras atividades de serviços	10 832,4	10 714,6	10 616,0	10 509,2	10 492,8	10 542,7	10 745,2	10 982,8
VAB a preços de base (1)	36 483,9	36 165,8	35 808,3	35 619,2	35 981,4	36 083,2	36 712,2	36 711,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 111,5	4 991,3	5 050,6	5 149,5	5 089,6	5 258,5	5 337,3	5 258,0

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11
Agricultura, silvicultura e pesca	2,0	2,3	2,0	1,7	0,6	-1,1	-3,0	-5,7
Indústria	-0,8	-1,4	-5,6	-2,3	-4,0	-3,0	0,0	-2,6
Energia, água e saneamento	8,6	8,2	5,0	4,0	0,4	1,2	-1,5	-1,6
Construção	-9,7	-14,2	-25,9	-17,8	-18,8	-18,1	-10,2	-11,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	1,9	1,5	0,2	-0,7	-0,7	-1,1	0,4	-0,3
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3,5	-0,1	-0,7	-1,7	-4,1	-0,8	3,6	2,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,3	-0,1	-0,3	-1,8	0,4	1,9	1,2	0,6
Outras atividades de serviços	3,2	1,6	-1,2	-4,3	-6,5	-7,8	-7,6	-6,6
VAB a preços de base (1)	1,4	0,2	-2,5	-3,0	-4,0	-3,8	-2,5	-3,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	0,4	-5,1	-5,4	-2,1	-6,4	-4,4	-3,7	-4,3

NOTAS: - Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011

Com a divulgação das estimativas do 1º trimestre de 2011 obtidas através do Inquérito ao Emprego (IE) dá-se início a uma nova série, pelo que deixarão de ser viáveis as comparações lineares com as estimativas provenientes da série de dados anteriores (em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010).

Esta quebra de série ocorre em virtude de se transitar para um novo modo de recolha da informação com recurso a um novo questionário.

A partir do 1º trimestre de 2011 a recolha da informação do Inquérito ao Emprego passa a ser feita através de um modo de recolha misto, que concilia entrevistas realizadas presencialmente (modo CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) com entrevistas realizadas telefonicamente (modo CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Este modo de recolha vem substituir o modo de recolha exclusivamente presencial vigente até ao 4º trimestre de 2010.

As alterações introduzidas no questionário decorreram principalmente pela necessidade de adaptação ao modo CATI e, ao mesmo tempo, procedeu-se à racionalização do seu conteúdo e ao cumprimento integral das novas orientações entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários para o Labour Force Survey.

As restantes características deste inquérito, nomeadamente os seus objetivos, periodicidade, desenho, dimensão e esquema de rotações da amostra, classificações (com exceção da adoção da Classificação Portuguesa das Profissões, versão 2010, CPP-10, que vem substituir a Classificação Nacional das Profissões, versão 1994, CNP-94), principais conceitos associados, idade de referência da população ativa, entre outras) mantêm-se inalteradas.

Para uma informação mais detalhada, recomenda-se a leitura das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8) e das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011” (Tema em análise), disponíveis no Portal do INE.

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até novembro de 2013

							(nº)	Variação (%)	
		setembro 13	agosto 13	julho 13	junho 13	maio 13	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	7 557	7 295	6 986	6 613	7 144	62 223	-5,5	-7,6
	H	3 907	3 708	3 529	3 368	3 591	31 754	-4,4	-7,9
	M	3 650	3 587	3 457	3 245	3 553	30 468	-6,7	-7,3
Portugal	H	3 888	3 688	3 511	3 357	3 578	31 623	-4,6	-8,4
	M	3 629	3 565	3 441	3 235	3 536	30 343	-7,1	-7,5
Continente	H	3 713	3 488	3 345	3 181	3 405	30 012	-4,4	-8,4
	M	3 462	3 406	3 274	3 077	3 338	28 816	-7,5	-7,6
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	7 518	8 023	9 201	8 229	8 367	79 848	1,5	-2,3
	H	3 892	4 151	4 484	4 144	4 257	40 463	3,0	-2,0
	M	3 626	3 872	4 717	4 085	4 110	39 384	0,0	-2,7
Portugal	H	3 867	4 120	4 458	4 125	4 236	40 275	2,9	-2,0
	M	3 610	3 865	4 708	4 079	4 100	39 310	0,0	-2,7
Continente	H	3 704	3 907	4 259	3 933	4 002	38 403	3,0	-2,2
	M	3 459	3 684	4 514	3 882	3 893	37 514	0,1	-2,9
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Saldo natural									
Portugal	H	21	- 432	- 947	- 768	- 658	-8 652	-93,4	-31,6
	M	19	- 300	-1 267	- 844	- 564	-8 967	-93,5	-18,3
Continente	H	9	- 419	- 914	- 752	- 597	-3 250	-96,9	-28,9
	M	3	-278	-1240	-805	-555	-3245	-99,0	-16,6
Casamentos									
Portugal		4 278	5 609	4 011	3 399	2 685	25 702	-14,6	-6,8
Continente		4 052	5 402	3 762	3 249	2 590	24 416	-14,7	-6,7

- (a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro
(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro
(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.
(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.
(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Varição Homóloga %
Total de causas	11 012	12 235	10 956	8 540	8 538	7 536	7 827	7 713	7 411	8 084	8 448	9 669	107 969	4,62
01 Doenças infecciosas e parasitárias	202	264	232	177	214	156	201	206	153	169	178	199	2 351	3,30
02 Tuberculose	22	29	25	10	20	14	16	16	11	17	10	18	208	-1,42
03 Infecção meningocócica	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	-83,33
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	36	56	50	39	49	25	38	65	33	28	39	45	503	-10,34
05 Hepatite viral	7	18	15	11	9	14	6	9	10	10	7	11	127	7,63
06 Tumores	2 322	2 351	2 325	2 082	2 183	2 095	2 130	2 117	2 127	2 204	2 073	2 286	26 295	0,82
07 Tumores malignos	2 284	2 283	2 262	2 047	2 137	2 059	2 097	2 074	2 077	2 173	2 025	2 240	25 758	0,64
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	62	60	64	72	45	54	79	63	57	61	74	71	762	-0,26
09 Tumor maligno do esôfago	42	51	37	38	49	46	39	49	59	56	34	59	559	-0,36
10 Tumor maligno do estômago	207	221	215	177	196	188	208	192	204	190	179	199	2 376	-2,22
11 Tumor maligno do cólon	240	222	235	232	237	209	200	223	223	214	220	236	2 691	-1,90
12 Tumor maligno do recto e ânus	93	108	91	96	85	76	99	82	93	111	80	108	1 122	3,31
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	88	92	75	76	71	87	64	90	63	97	89	77	969	-1,02
14 Tumor maligno do pâncreas	102	104	121	85	132	126	112	85	108	117	105	102	1 299	0,54
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	369	336	327	353	315	310	340	341	324	346	324	327	4 012	-1,59
16 Tumor maligno da pele	29	21	28	30	13	24	23	19	21	19	16	21	264	4,76
17 Tumor maligno da mama	159	182	174	133	153	134	129	142	143	136	137	165	1 787	7,85
18 Tumor maligno do colo do útero	15	19	23	9	15	16	27	19	19	20	13	21	216	-13,60
19 Tumor maligno de outras partes do útero	37	47	33	32	43	27	30	25	38	30	37	25	404	-7,76
20 Tumor maligno do ovário	34	23	39	28	39	28	28	38	39	30	35	29	390	1,04
21 Tumor maligno da próstata	176	162	184	138	156	146	142	137	111	164	145	153	1 814	-0,38
22 Tumor maligno do rim	38	34	24	29	38	26	24	44	33	28	35	40	393	5,36
23 Tumor maligno da bexiga	82	81	83	65	82	83	74	80	82	78	74	89	953	7,08
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	178	200	198	172	163	165	182	163	178	189	173	191	2 152	4,67
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	51	42	50	30	31	31	38	39	30	30	42	51	465	11,24
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	684	688	601	460	471	390	444	423	401	473	455	563	6 053	9,66
27 Diabetes mellitus	555	549	487	368	380	323	356	332	329	389	353	454	4 875	7,26
28 Perturbações mentais e do comportamento	19	22	18	12	10	11	12	15	10	21	16	16	182	0,55
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	13	13	8	7	6	3	5	5	7	13	10	9	99	-12,39
30 Dependência de drogas, toxicomania	0	0	3	0	1	2	0	1	3	1	2	0	13	116,67
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	357	389	359	281	243	207	214	227	248	268	233	375	3 401	9,46
32 Meningite (excepto 03)	3	1	3	2	2	2	3	2	2	5	3	1	29	-3,33
33 Doenças do aparelho circulatório	3 554	3 965	3 328	2 684	2 639	2 208	2 292	2 290	2 002	2 377	2 599	2 921	32 859	3,75
34 Doença isquémica do coração	797	897	702	568	570	489	455	439	394	509	564	593	6 977	0,10
35 Outras doenças cardíacas	716	820	702	532	498	425	443	444	383	488	520	613	6 584	8,34
36 Doenças cérebro-vasculares	1 427	1 593	1 322	1 075	1 085	947	975	990	874	997	1 075	1 178	13 538	2,17
37 Doenças do aparelho respiratório	1 523	2 088	1 914	1 026	1 022	862	829	772	808	831	1 018	1 215	13 908	16,58
38 Gripe	2	11	24	4	0	0	0	0	0	0	0	2	43	230,77
39 Pneumonia	676	1 000	952	492	496	415	398	403	412	425	521	605	6 795	25,23
40 Doenças crônicas das vias respiratórias inferiores	376	482	386	205	205	204	159	135	164	152	206	262	2 936	11,42
41 Com asma	22	25	18	8	9	9	12	4	8	3	13	13	144	18,03

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Varição Homologa %
42 Doenças do aparelho digestivo	447	449	439	365	326	322	338	354	365	392	349	395	4 541	-0,31
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	19	21	26	13	11	17	5	10	13	14	19	20	188	-1,05
44 Doença crónica do fígado	128	124	107	104	76	86	98	98	95	121	94	97	1 228	-6,83
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	10	6	8	5	5	9	8	7	8	7	5	11	89	30,88
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	36	46	43	31	27	25	29	33	18	29	30	24	371	11,41
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	5	20	6	10	3	9	9	6	10	8	9	2	97	29,33
48 Doenças do aparelho geniturinário	308	347	322	238	216	179	208	194	188	194	222	271	2 887	2,67
49 Doenças do rim e ureter	195	222	208	144	132	104	123	102	95	113	117	161	1 716	1,84
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	4	-20,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	19	16	12	11	15	9	15	11	16	22	22	11	179	-5,29
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	12	14	11	9	14	8	10	12	11	13	14	4	132	-15,38
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	1	2	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	9	-47,06
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	6	5	3	2	6	4	5	4	7	4	4	1	51	-30,14
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	1 093	1 135	960	838	796	722	715	687	711	737	901	1 002	10 297	5,15
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100,00
57 Causas desconhecidas e não especificadas	575	542	471	477	441	400	382	370	422	414	465	551	5 510	1,85
58 Causas externas de lesão e envenenamento	375	413	334	291	325	302	344	326	314	317	291	323	3 955	-3,75
59 Acidentes	141	165	127	125	108	138	134	123	135	113	107	131	1 547	-14,86
60 Acidentes de transporte	55	63	56	53	63	69	70	53	66	61	47	64	720	-25,62
61 Quedas acidentais	26	38	35	34	19	27	25	32	28	11	22	30	327	0,00
62 Envenenamento acidental	1	0	2	5	0	1	3	2	1	3	1	1	20	-25,93
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	102	91	111	85	100	81	92	88	96	77	68	85	1 076	5,70
64 Homicídio, agressão	6	10	11	7	12	13	7	14	12	12	6	11	121	22,22
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	99	118	74	64	92	64	93	84	62	95	94	82	1 021	4,72

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

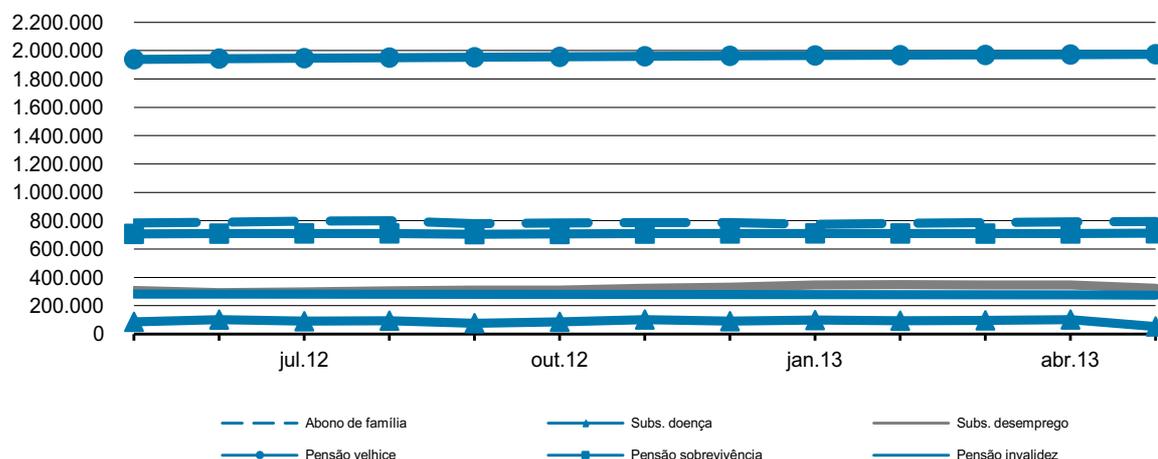
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Maio . 13		Acumulado de jan. a mai.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	795 035	49 395	3 940 053	246 453	0,9	-1,1	0,4	-0,6
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	67 911	5 834	333 897	28 636	1,3	2,2	3,1	4,1
Subsídio por educação especial (b)	9 522	2 813	47 905	14 360	5,7	3,5	8,8	9,0
Subsídio parental da mãe	20 904	15 343	116 862	91 173	-7,2	-28,1	-3,0	-12,3
Subsídio parental do pai	6 642	3 293	44 676	22 584	-23,4	-35,7	-3,7	-12,5
Abono de família pré-natal (b)	23 928	3 093	118 570	15 318	-10,8	-17,5	-6,9	-8,8
DOENÇA								
Subsídio por doença	53 759	19 379	446 796	164 588	-37,9	-42,2	-7,5	-7,6
Subsídio por tuberculose	253	140	2 035	1 229	-44,6	-44,3	-3,5	-4,4
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	323 705	169 697	1 708 745	926 286	5,6	-1,1	22,4	19,6
Nº de dias subsidiados	9 709 361	-	52 338 897	-	2,6	-	21,4	-
Subsídio social de desemprego	68 850	26 036	361 784	144 001	0,3	-14,1	18,8	12,1
Nº de dias subsidiados	2 078 706	-	11 506 767	-	-14,8	-	11,1	-
VELHICE								
Pensão de velhice	1 974 811	887 248	9 850 437	4 443 675	1,8	11,3	2,1	2,3
Pensão social de velhice	25 739	6 756	129 120	34 554	-0,8	8,7	-1,4	3,6
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (b)	1 043	224	6 189	1 327	-15,2	-15,1	-12,5	-12,5
Subsídio por morte	6 661	-	32 719	-	16,6	-	3,5	-
Pensão de sobrevivência	711 146	164 707	3 550 907	824 568	0,6	12,0	0,5	5,0
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	275 450	99 692	1 384 639	511 131	-2,0	6,8	-1,8	0,5
Subsídio mensal vitalício (b)	12 469	2 543	62 181	12 682	2,5	2,6	2,9	2,9
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	271 843	23 737	1 377 834	120 690	-19,0	-29,6	-10,9	-18,4

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MSSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	3º Trim. 12	2º Trim. 12	1º Trim. 12	
População Total								
Total (HM)	10 493,0	10 505,1	10 521,4	10 594,5	10 598,0	10 600,8	10 606,7	-1,0
Homens	5 057,9	5 065,9	5 076,4	5 123,1	5 125,4	5 127,0	5 130,2	-1,3
População Ativa								
Total (HM)	5 392,2	5 391,6	5 385,4	5 455,0	5 527,2	5 515,2	5 481,7	-2,4
Homens	2 829,0	2 823,7	2 831,5	2 873,0	2 920,0	2 909,0	2 888,2	-3,1
População Empregada								
Total (HM)	4 553,6	4 505,6	4 433,2	4 531,8	4 656,3	4 688,2	4 662,5	-2,2
Homens	2 396,7	2 360,5	2 327,3	2 391,2	2 451,5	2 470,9	2 460,9	-2,2
População Desempregada								
Total (HM)	838,6	886,0	952,2	923,2	870,9	826,9	819,3	-3,7
Homens	432,2	463,2	504,2	481,8	468,5	438,1	427,3	-7,7
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	51,4	51,3	51,2	51,5	52,2	52,0	51,7	x
Homens	55,9	55,7	55,8	56,1	57,0	56,7	56,3	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	60,3	60,2	60,1	60,5	61,3	61,2	60,8	x
Homens	66,3	66,1	66,2	66,6	67,7	67,4	66,9	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	15,6	16,4	17,7	16,9	15,8	15,0	14,9	x
Homens	15,3	16,4	17,8	16,8	16,0	15,1	14,8	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	3º Trim. 12	2º Trim. 12	1º Trim. 12	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 551,6	3 523,1	3 482,5	3 538,2	3 644,3	3 668,9	3 662,2	-2,5
Homens	1 780,3	1 760,1	1 735,3	1 775,4	1 834,9	1 839,3	1 830,1	-3,0
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	728,9	729,7	692,1	725,9	755,2	756,7	731,2	-3,5
Homens	435,7	429,0	416,3	439,8	452,3	458,4	446,4	-3,7
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	239,6	221,7	231,9	239,5	226,1	232,0	237,3	6,0
Homens	165,9	155,8	163,4	163,5	150,6	159,2	169,7	10,2
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	33,6	31,1	26,8	28,2	30,7	30,6	31,8	9,4
Homens	14,8	15,6	12,3	12,6	13,6	14,0	14,8	8,8
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesc:								
Total (HM)	463,6	480,1	433,9	467,6	500,8	498,6	477,1	-7,4
Homens	295,0	295,3	275,3	289,6	300,6	298,1	292,8	-1,9
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 083,3	1 093,8	1 100,7	1 111,7	1 185,6	1 210,4	1 245,4	-8,6
Homens	763,5	768,3	774,9	795,0	852,2	880,7	899,4	-10,4
Serviços								
Total (HM)	3 006,7	2 931,7	2 898,7	2 952,5	2 969,9	2 979,2	2 940,0	1,2
Homens	1 338,2	1 296,9	1 277,1	1 306,6	1 298,8	1 292,2	1 268,7	3,0

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	3º Trim. 12	2º Trim. 12	1º Trim. 12	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	104,1	85,7	93,0	101,6	98,8	81,9	83,4	5,4
Novo emprego								
Total (HM)	734,6	800,3	859,1	821,6	772,2	745,0	735,9	-4,9
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	298,3	337,6	391,7	403,3	387,0	383,6	403,1	-22,9
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	326,3	340,6	358,4	314,8	290,0	267,6	281,0	12,5
Mais de 36 meses								
Total (HM)	214,0	207,7	202,2	205,2	193,9	175,7	135,2	10,4
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesc:								
Total (HM)	14,7	20,6	27,1	17,7	15,7	17,3	20,2	-6,4
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	260,8	293,5	317,4	306,4	272,2	270,7	260,0	-4,2
Serviços								
Total (HM)	428,7	459,0	485,0	465,9	456,6	423,2	423,4	-6,1

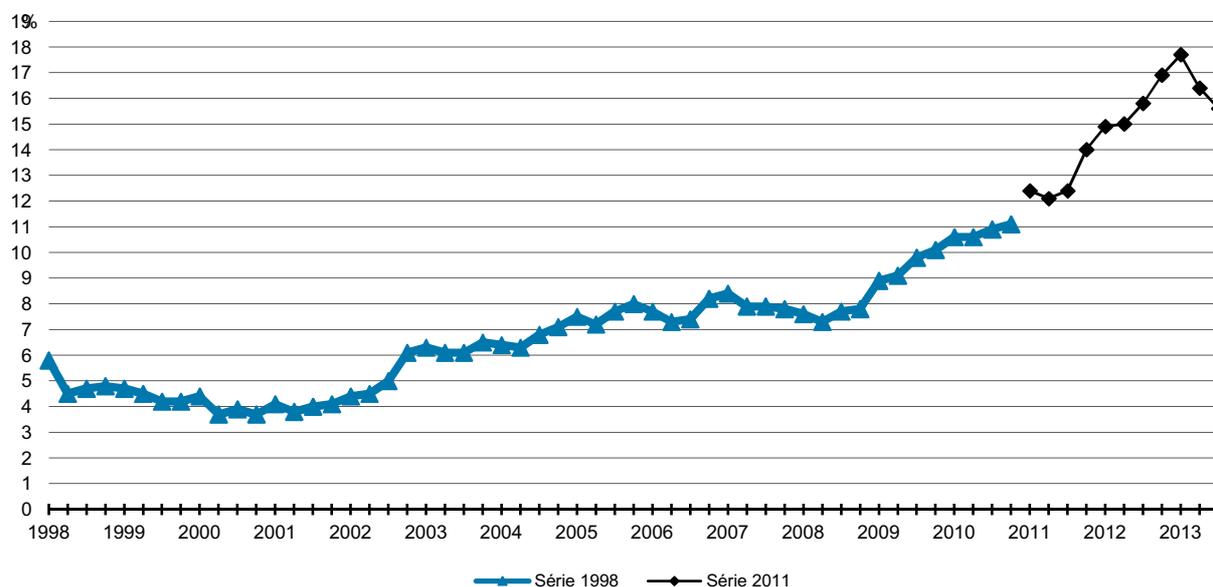
(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Nov ⁽¹⁾ 13	Nov 13	Out 13	Set 13	Ago 13	Homóloga
PORTUGAL							
TOTAL	100,202	-0,22	-0,05	0,59	-0,74	-0,15	0,42
Total exceto Habitação	100,176	-0,23	-0,05	0,60	-0,76	-0,17	0,39
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,439	-0,02	-0,65	-1,10	-0,04	0,53	2,15
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	105,459	0,15	0,59	0,16	0,19	4,48	4,09
3-Vestuário e calçado	104,128	0,12	5,20	21,46	-12,58	-3,08	-3,51
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	102,075	0,08	-0,10	-0,06	-0,04	1,13	2,49
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,996	-0,29	-0,03	0,13	-0,43	-0,96	-0,45
6-Saúde	101,979	-0,01	0,63	0,06	-0,02	3,00	1,09
7-Transportes	95,243	-1,17	-1,15	-2,34	0,10	-3,47	-2,14
8-Comunicações	101,045	0,42	0,03	0,00	-0,01	1,57	0,39
9-Lazer, recreação e cultura	99,437	-0,28	-1,08	0,15	-0,08	-0,68	0,64
10-Educação	101,452	-0,03	0,38	0,01	0,00	0,33	1,27
11-Restaurantes e hotéis	101,200	-0,40	-0,62	-0,49	0,37	0,70	1,97
12-Bens e serviços diversos	98,936	-0,11	0,00	0,55	-0,09	-0,99	-0,51

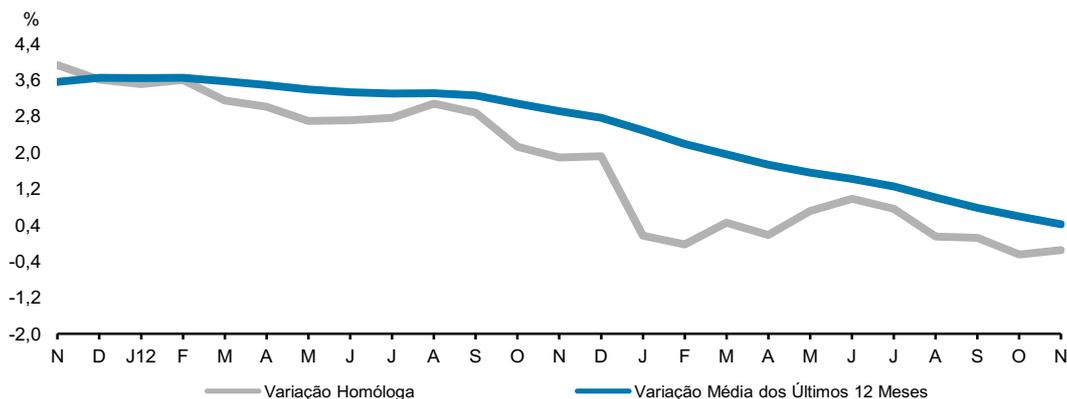
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Nov ⁽¹⁾ 13	Nov 13	Out 13	Set 13	Ago 13	Homóloga
CONTINENTE							
TOTAL	100,174	-0,21	-0,04	0,58	-0,74	-0,14	0,37
Total exceto Habitação	100,146	-0,22	-0,03	0,59	-0,76	-0,16	0,34
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,453	0,00	-0,66	-1,15	-0,03	0,65	2,11
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	105,021	0,16	0,60	0,15	0,19	4,57	3,58
3-Vestuário e calçado	104,106	0,12	5,19	21,37	-12,46	-3,11	-3,53
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	102,072	0,08	-0,10	-0,06	-0,04	1,14	2,47
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,954	-0,30	-0,03	0,12	-0,45	-0,98	-0,47
6-Saúde	102,021	-0,01	0,64	0,07	-0,02	3,06	1,12
7-Transportes	95,239	-1,12	-1,07	-2,33	0,07	-3,48	-2,20
8-Comunicações	101,028	0,42	0,03	0,00	-0,01	1,58	0,36
9-Lazer, recreação e cultura	99,378	-0,28	-1,08	0,12	-0,07	-0,73	0,60
10-Educação	101,434	-0,03	0,37	0,01	0,00	0,32	1,26
11-Restaurantes e hotéis	101,183	-0,40	-0,62	-0,50	0,37	0,69	1,96
12-Bens e serviços diversos	98,906	-0,11	0,00	0,55	-0,09	-0,99	-0,55

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

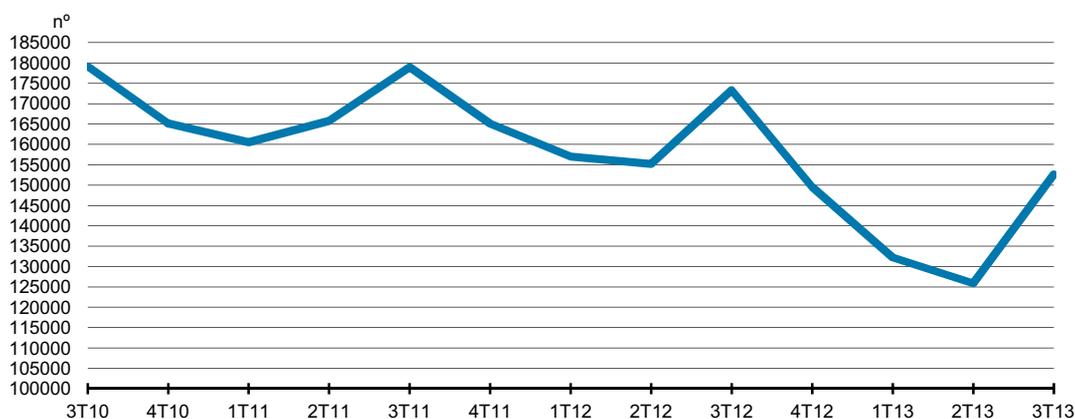


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 13 (Po)	2ºTrim. 13 (Po)	1ºTrim. 13 (Po)	4ºTrim. 12	3ºTrim. 12	2ºTrim. 12	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	152 608	125 887	132 190	149 555	173 320	155 209	-12,0	-15,4
Continente	(nº)	149 347	124 027	129 859	144 324	166 860	149 538	-10,5	-13,7
Norte	(nº)	44 466	37 880	38 199	41 345	47 870	42 450	-7,1	-9,3
Centro	(nº)	26 832	21 190	22 817	25 541	30 960	26 500	-13,3	-15,8
Lisboa	(nº)	65 617	57 185	60 081	64 644	72 257	67 496	-9,2	-12,2
Alentejo	(nº)	2 562	1 914	1 731	1 997	2 434	2 070	5,3	-7,5
Algarve	(nº)	9 870	5 858	7 031	10 797	13 339	11 022	-26,0	-35,7
Região Autónoma dos Açores	(nº)	372	0	364	1 214	1 502	1 279	-75,2	-81,7
Região Autónoma da Madeira	(nº)	2 889	1 860	1 967	4 017	4 958	4 392	-41,7	-51,9
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 712 459	2 666 452	2 881 588	3 502 503	4 149 161	3 003 974	-10,5	-10,2
Continente	(nº)	3 644 275	2 619 078	2 836 427	3 414 240	4 025 377	2 916 958	-9,5	-9,1
Norte	(nº)	1 116 045	825 690	865 541	1 073 991	1 355 622	918 156	-17,7	-11,6
Centro	(nº)	551 380	363 599	371 600	480 719	601 368	386 220	-8,3	-6,8
Lisboa	(nº)	1 718 229	1 296 258	1 454 511	1 636 560	1 724 545	1 420 603	-0,4	-5,4
Alentejo	(nº)	42 507	31 721	29 885	39 645	49 387	34 355	-13,9	-18,1
Algarve	(nº)	216 114	101 810	114 890	183 325	294 455	157 624	-26,6	-28,9
Região Autónoma dos Açores	(nº)	8 581	0	5 783	28 189	33 787	22 211	-74,6	-81,5
Região Autónoma da Madeira	(nº)	59 603	47 374	39 378	60 074	89 997	64 805	-33,8	-31,8
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	19 612	13 961	14 900	18 461	22 686	16 131	-13,6	-12,7
Continente	(10³Euros)	19 244	13 714	14 660	18 002	22 008	15 709	-12,6	-11,8
Norte	(10³Euros)	5 527	4 024	4 178	5 344	6 959	4 637	-20,6	-14,8
Centro	(10³Euros)	2 928	1 926	1 920	2 588	3 403	2 117	-14,0	-11,1
Lisboa	(10³Euros)	9 458	7 083	7 826	8 892	9 750	7 936	-3,0	-7,4
Alentejo	(10³Euros)	204	149	128	186	238	156	-14,4	-14,9
Algarve	(10³Euros)	1 128	533	608	993	1 657	863	-31,9	-32,6
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	50	0	31	151	197	123	-74,5	-81,4
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	317	246	209	308	481	300	-34,0	-28,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



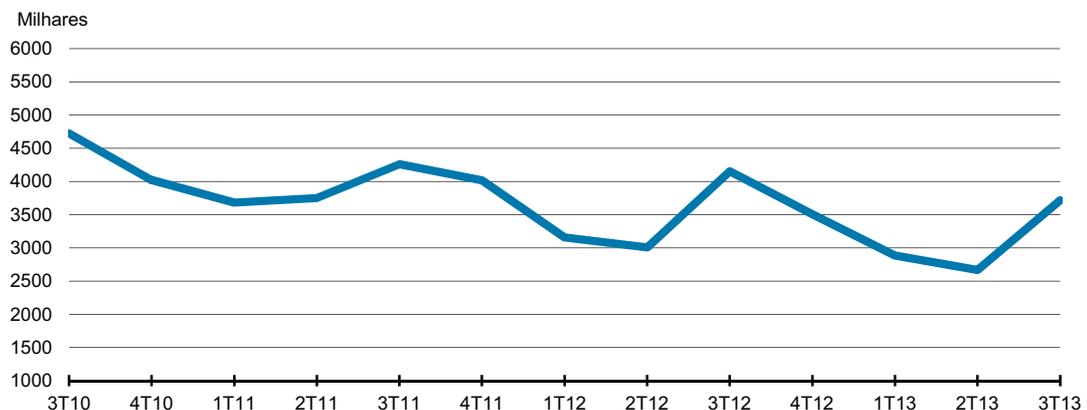
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 13 (Po)	2ºTrim. 13 (Po)	1ºTrim. 13 (Po)	4ºTrim. 12	3ºTrim. 12	2ºTrim. 12	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	152 608	125 887	132 190	149 555	173 320	155 209	-12,0	-15,4
Europa	(nº)	22 221	20 334	20 069	25 080	12 602	23 552	76,3	52,5
Portugal	(nº)	2 549	987	1 036	9 286	10 172	3 560	-74,9	-70,2
Espanha	(nº)	986	2 628	8 682	296	4	1	24550,0	28495,3
França	(nº)	17 021	6 870	246	7 787	1 534	14 015	1009,6	41,6
Reino Unido	(nº)	400	5 799	8 277	3 528	291	5 074	37,5	109,2
Outros Países da UE	(nº)	697	3 858	1 804	4 130	129	770	440,3	490,4
EUA	(nº)	96 221	75 307	83 493	69 730	130 842	113 895	-26,5	-27,7
Outros Países	(nº)	402	1 912	4 260	125	1 089	204	-63,1	175,9
Total das Co-Produções	(nº)	33 764	28 334	24 368	54 620	28 787	17 558	17,3	-3,2
Países Europeus	(nº)	3 855	4 403	4 757	11 432	4 612	3 267	-16,4	-43,5
Países Europeus/EUA	(nº)	18 382	6 759	4 248	18 841	13 253	9 082	38,7	-19,7
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 712 459	2 666 452	2 881 588	3 502 503	4 149 161	3 003 974	-10,5	-10,2
Europa	(nº)	767 012	273 886	511 379	524 897	456 138	404 872	68,2	61,2
Portugal	(nº)	37 739	11 281	12 030	178 964	424 075	42 656	-91,1	-87,8
Espanha	(nº)	18 593	34 854	271 281	2 614	93	63	19892,5	19920,2
França	(nº)	697 126	85 117	4 387	161 433	21 123	270 765	3200,3	146,6
Reino Unido	(nº)	3 315	72 464	189 967	102 786	2 934	83 814	13,0	123,4
Outros Países da UE	(nº)	4 276	66 829	32 905	77 814	1 608	6 268	165,9	642,0
EUA	(nº)	2 360 459	1 737 120	1 845 149	1 595 755	3 016 056	2 360 245	-21,7	-21,9
Outros Países	(nº)	9 099	31 418	98 136	6 289	12 564	4 245	-27,6	318,8
Total das Co-Produções	(nº)	575 889	624 028	426 924	1 375 562	664 403	234 612	-13,3	-4,5
Países Europeus	(nº)	57 986	47 411	90 188	179 341	48 323	39 441	20,0	-52,2
Países Europeus/EUA	(nº)	335 491	222 823	67 493	566 417	433 988	122 120	-22,7	-21,7
RECEITAS									
TOTAL	(10³ EUROS)	19 612	13 961	14 900	18 461	22 686	16 132	-13,6	-12,7
Europa	(10³ EUROS)	3 938	1 364	2 523	2 613	2 328	2 040	69,2	62,2
Portugal	(10 ³ EUROS)	188	53	42	868	2 172	190	-91,3	-88,6
Espanha	(10 ³ EUROS)	98	157	1 345	13	ø	ø	27133,4	40049,3
França	(10 ³ EUROS)	3 585	420	19	811	104	1 386	3346,6	147,7
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	17	366	957	528	14	429	21,4	119,2
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	20	349	155	388	5	29	269,8	1021,4
EUA	(10³ EUROS)	12 634	9 027	9 493	8 337	16 861	12 850	-25,1	-25,3
Outros Países	(10³ EUROS)	43	149	536	18	61	10	-29,4	380,0
Total das Co-Produções	(10³ EUROS)	2 997	3 421	2 347	7 493	3 437	1 232	-12,8	-0,5
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	295	234	447	984	231	203	27,6	-53,0
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	1 723	1 183	381	2 906	2 227	665	-22,6	-20,2

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



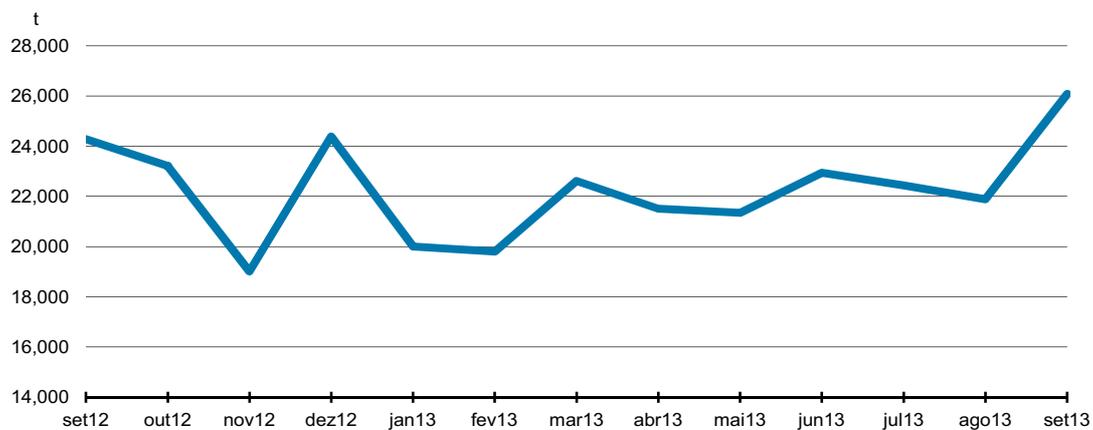
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2012/13 - Em 31 de outubro de 2013					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2013 (a)	2012	2013 (a)	2012	2013 (a)	2012
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	4	4	920	1 150	3	4
Trigo mole	48	51	1 690	1 070	82	55
Triticale	21	21	1 550	818	32	17
Centeio	20	20	1 020	758	20	15
Aveia	41	41	816	742	34	31
Cevada	17	18	1 700	1 153	30	21
Arroz	31	31	5 400	5 999	168	187
Batata de sequeiro	4	4	7 300	7 709	26	28
Batata de regadio	20	19	17 895	18 789	363	363
Milho de sequeiro	9	9	2 143	1 939	19	18
Milho de regadio	102	93	8 965	8 965	913	830
Grão-de-bico	1	1	547	547	x	1
Tomate (indústria)	14	14	72 793	93 479	1 039	1 299
Girassol	19	18	572	534	11	10
Feijão	3	3	611	555	2	2
Pêssego	4	4	5 982	7 976	23	30
Maçã	13	13	22 280	17 139	284	219
Pêra	11	11	18 112	10 350	203	116
Vinha para vinho (a)	177	177	(b) 38	(b) 35	(c) 6 162	(c) 6 162

(a) Dados previsionais
(b)hl/ha
(c) 1 000 hl

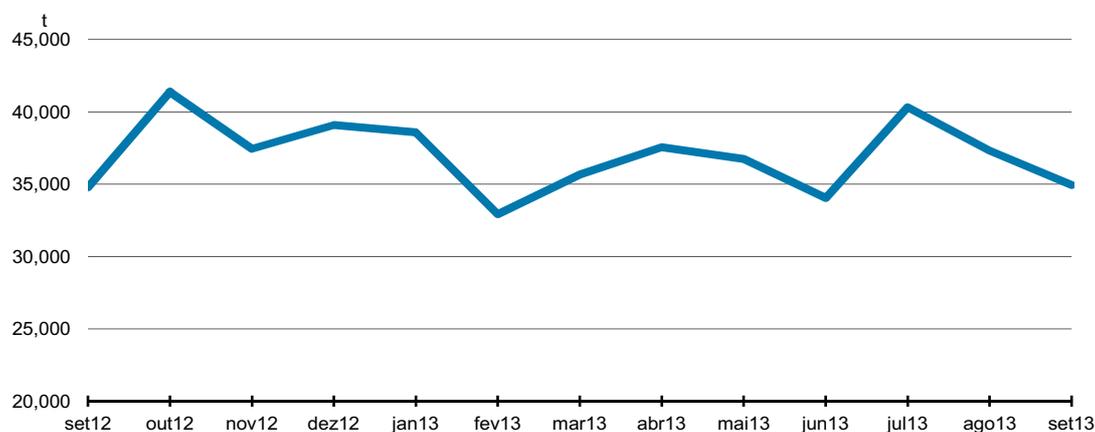
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a set. 13	Variação (%)	
		set. 13	ago. 13	jul. 13	jun. 13	mai. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	34 955	37 305	40 329	34 041	36 744	328 099	0,5	-5,9
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	31 965	35 315	35 658	28 594	29 636	273 806	-0,7	-10,6
Peso limpo	(t)	7 315	8 006	8 938	6 608	6 860	63 372	1,1	-9,7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	45 113	47 792	44 407	62 177	47 215	582 646	21,4	-2,2
Peso limpo	(t)	585	604	548	769	608	7 007	23,2	-0,9
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	3 175	4 717	5 743	9 307	7 120	77 923	-1,6	-11,7
Peso limpo	(t)	27	42	45	62	49	520	3,8	-15,4
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	409 417	417 647	432 641	394 723	424 596	3 750 070	-3,0	-8,2
Peso limpo	(t)	27 003	28 636	30 741	26 540	29 170	256 758	0,0	-5,0
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	136	97	294	310	293	2 447	-40,4	28,0
Peso limpo	(t)	25	17	57	62	57	442	-32,4	33,5
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	33 420	35 483	38 498	32 491	34 839	358 109	-0,5	7,3
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	26 584	29 026	29 488	23 343	23 008	224 662	-6,9	-14,4
Peso limpo	(t)	6 172	6 628	7 554	5 444	5 346	97 078	-3,8	61,7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	45 060	47 744	44 326	62 118	47 181	582 230	21,4	-2,2
Peso limpo	(t)	585	603	547	768	608	7 000	23,2	-1,0
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	3 057	4 622	5 537	9 213	7 029	76 817	-2,7	-12,0
Peso limpo	(t)	25	41	42	61	48	508	0,0	-16,2
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	403 959	465 485	456 635	389 469	419 333	3 754 362	-3,1	-6,8
Peso limpo	(t)	26 613	28 194	30 298	26 156	28 780	253 081	0,0	-4,8
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	136	97	294	310	293	2 447	-40,4	28,0
Peso limpo	(t)	25	17	57	62	57	442	-32,4	34,3

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



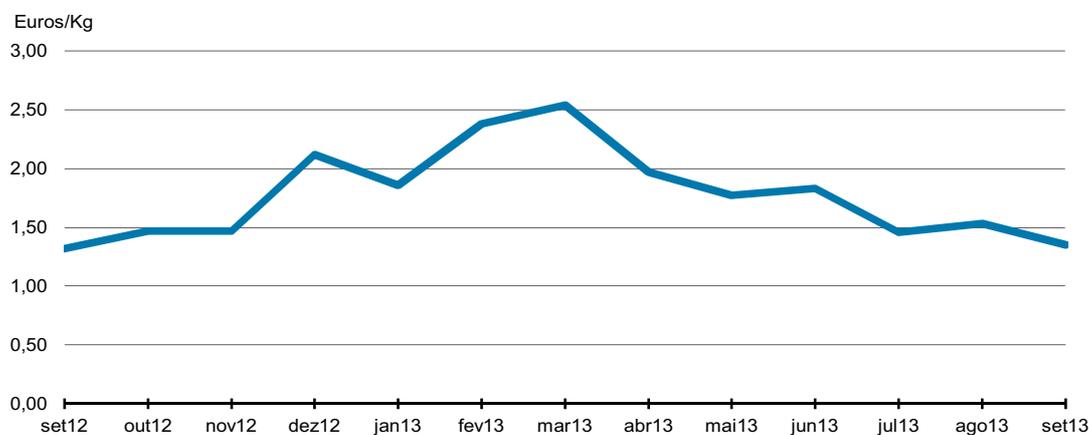
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a set. 13	Variação (%)	
		set. 13	ago. 13	jul. 13	jun. 13	mai. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	19,354	16,129	17,045	16,869	15,840	146,648	7,0	-1,3
Peso limpo	(t)	26,078	21,885	22,432	22,940	21,349	198,600	7,4	-1,2
Ovos									
Número	(10 ³)	125,979	121,074	125,016	114,747	117,485	1,089,608	17,4	2,9
Peso	(t)	7,811	7,507	7,751	7,114	7,284	67,555	17,4	2,9

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a set. 13	Variação (%)	
		set. 13	ago. 13	jul. 13	jun. 13	mai. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	134 418	143 574	152 189	158 307	165 824	1 350 803	-2,6	-5,9
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	60 734	66 932	72 233	74 932	79 887	645 864	0,2	-1,2
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	635	791	517	757	815	6,440	20,0	-87,4
Leite em pó magro	(t)	170	...	1 018	971	810	5,136	x	x
Manteiga	(t)	1 712	2 012	2 289	2 423	2 576	20 306	-13,5	-8,0
Queijo	(t)	4 579	4 756	4 680	4 429	4 865	38 605	-2,4	-13,6
Leites acidificados	(t)	10 916	11 843	12 314	10 033	12 080	94 683	11,1	9,1

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a set. 13	Variação (%)		
	set. 13	ago. 13	jul. 13	jun. 13	mai. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	15 623	17 639	20 034	13 912	12 391	110 188	-4,3	-2,2
Valor	(10 ³ Euros)	21 667	27 337	29 575	25 698	22 505	194 546	-2,1	-10,5
Peixes diátricos									
Peso	(t)	1	1	2	5	11	125	0,0	48,8
Valor	(10 ³ Euros)	5	5	8	28	65	1 072	-16,7	-3,0
Peixes marinhos									
Peso	(t)	14 483	16 118	18 133	12 470	10 576	94 877	-3,1	-5,8
Valor	(10 ³ Euros)	17 458	21 949	23 180	20 683	16 276	143 336	5,3	-12,6
Crustáceos									
Peso	(t)	70	101	141	114	133	929	-21,3	-20,7
Valor	(10 ³ Euros)	1 116	1 499	1 755	1 237	1 278	10 035	-7,2	-7,4
Moluscos									
Peso	(t)	1 069	1 419	1 758	1 323	1 671	14 257	-17,6	33,0
Valor	(10 ³ Euros)	3 090	3 884	4 632	3 750	4 886	37 324	-28,9	-9,7
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	13 652	14 528	16 744	11 309	10 296	94 664	-9,8	-1,5
Valor	(10 ³ Euros)	17 751	21 146	22 891	19 751	16 505	157 312	-6,3	-9,9
Peixes diátricos									
Peso	(t)	1	1	2	5	11	125	0,0	48,8
Valor	(10 ³ Euros)	5	5	8	28	65	1 072	-16,7	-3,0
Peixes marinhos									
Peso	(t)	12 606	13 064	14 893	9 902	8 519	79 683	-8,5	-5,7
Valor	(10 ³ Euros)	13 952	16 050	16 759	14 913	10 472	107 742	3,1	-12,4
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 281	1 548	1 863	1 675	1 889	13 888	-37,5	-3,7
Valor	(10 ³ Euros)	1 007	1 379	1 469	1 390	1 433	12 296	-39,0	-31,1
Pescadas									
Peso	(t)	257	326	375	220	250	2 081	2,4	4,4
Valor	(10 ³ Euros)	560	688	752	473	568	4 847	0,5	-6,8
Sardinha									
Peso	(t)	4 478	3 136	3 423	2 526	1 696	19 699	41,4	-4,2
Valor	(10 ³ Euros)	5 116	6 699	6 657	7 004	1 842	31 270	40,0	1,3
Crustáceos									
Peso	(t)	68	98	138	113	132	919	-22,7	-21,3
Valor	(10 ³ Euros)	1 097	1 472	1 712	1 219	1 269	9 909	-7,0	-7,8
Moluscos									
Peso	(t)	977	1 365	1 711	1 289	1 634	13 937	-23,4	34,1
Valor	(10 ³ Euros)	2 697	3 619	4 412	3 591	4 699	38 589	-36,3	-2,8
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	1 617	2 823	2 943	1 972	1 430	12 063	175,5	3,3
Valor	(10 ³ Euros)	3 010	5 467	5 932	4 623	4 125	28 403	50,9	-11,3
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	354	288	347	631	665	3 461	-41,0	-29,3
Valor	(10 ³ Euros)	906	724	752	1 324	1 875	8 831	-23,7	-17,0

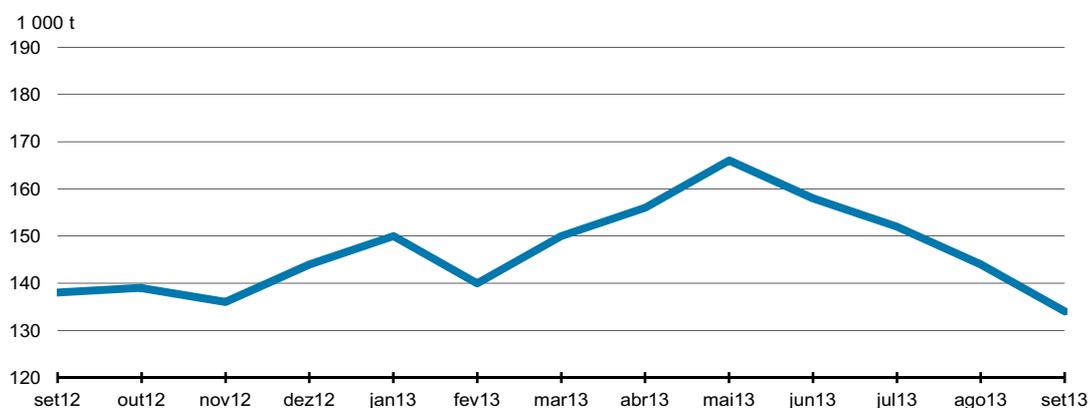
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 12	Variação Homóloga (%)
	set. 13	ago. 13	jul. 13	jun. 13	mai. 13	abr. 13		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	33,83	40,89	44,61	46,17	38,78	33,49	17,16	47,9
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	91,74	87,14	110,00	88,80	79,42	75,01	63,13	49,7
Pêra: conj. Variedades	59,09	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	73,59	-1,2
Morango: todos tipos de produção	174,30	98,88	136,08	156,89	160,68	186,38	221,49	-6,1
Laranja: conj. Variedades	68,33	54,50	52,92	47,36	36,33	32,38	28,50	112,4
Limão: conj. Variedades	86,00	71,55	54,82	36,08	33,37	32,23	40,74	22,3
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	86,00	85,20	90,00	75,00	70,00	72,25	59,57	30,3
Castanha	x	x	x	x	x	x	163,30	x
Alfarroba inteira	21,25	31,20	33,00	34,00	34,00	34,00	30,25	11,6
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	65,00	70,51	69,32	72,50	76,00	75,00	62,58	-16,1
Couve repolho	32,75	25,41	26,39	31,74	42,76	33,89	29,26	-9,0
Couve lombardo	24,68	24,58	25,80	33,56	38,26	33,92	23,35	20,2
Alface	33,02	35,42	34,49	46,22	67,77	46,72	39,56	-22,4
Tomate	41,58	45,39	44,42	46,66	59,80	55,22	51,86	-0,1
Cenoura	33,31	34,16	33,07	35,67	31,15	31,50	26,74	16,3
Cebolas	27,00	29,57	30,98	30,96	61,02	61,24	26,01	54,3
Feijão verde	140,30	133,89	149,01	175,84	208,93	139,46	137,17	28,0
Espinafres	60,00	60,00	62,50	65,00	64,00	66,25	60,26	-17,2
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	189,56	183,88	191,83	187,65	187,87	199,59	187,42	-2,30
Vinho regional tinto (engarrafado)	179,26	181,97	176,54	176,68	171,83	171,04	180,65	-0,80
Vinho de mesa branco (granel)	36,38	36,83	36,38	36,31	36,45	36,60	33,58	9,70
Vinho de mesa tinto (granel)	40,54	40,54	40,54	40,54	40,86	40,68	38,45	6,80
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	250,70	244,18	244,16	233,61	244,51	237,78	224,85	10,10
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	268,53	260,35	249,73	241,00	242,23	236,56	234,23	15,40
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	305,53	305,53	321,75	317,32	325,49	330,00	229,99	26,3
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	x	x	275,00	275,00	275,00	275,00	229,78	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	20,53	21,84	21,87	24,47	26,89	27,34	23,54	18,7
Cravos	7,35	6,87	5,40	5,19	5,39	6,28	8,00	37,4
Gladiolos	25,13	25,09	26,42	28,03	22,06	29,93	28,14	25,1
Feto ornamental	9,90	9,90	9,90	9,90	9,90	9,90	12,12	0,0

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 12	Variação Homóloga (%)
	set. 13	ago. 13	jul. 13	jun. 13	mai. 13	abr. 13		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	405,24	405,24	406,04	406,31	411,01	410,86	407,24	-0,8
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	219,31	219,06	218,96	219,17	219,17	219,17	214,60	2,0
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	377,17	375,73	379,31	382,89	384,61	388,20	372,58	2,0
Novilhas de 12 a 18 meses	367,39	365,02	368,54	371,92	373,56	377,95	364,00	1,4
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	218,11	215,71	218,32	219,78	220,61	214,70	202,34	10,6
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1,164,34	1,164,34	1,164,34	1,164,34	1,164,34	1,165,37	1,161,98	0,1
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	333,84	321,09	283,66	269,30	269,98	302,70	228,91	46,9
Porco Categoria E	203,15	198,57	193,50	185,86	181,67	184,91	175,04	3,8
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	278,37	276,65	267,28	263,27	254,25	260,54	279,00	1,1
Borregos com mais de 28 Kg pv	182,60	181,79	175,90	175,36	169,36	173,22	181,77	10,8
Cabritos	390,83	394,72	368,56	359,53	355,85	363,42	398,34	-2,6
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	99,80	117,96	116,91	104,98	102,94	88,19	95,60	4,9
Galinhas	46,96	50,19	41,46	41,81	44,90	41,91	57,19	28,1
Perus	153,84	153,84	153,84	153,84	151,60	148,26	136,62	14,9
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5,56	5,08	4,80	4,71	4,55	5,04	8,75	-39,7

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de **PRODUÇÃO INDUSTRIAL**- CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Out-12	90,9	96,0	99,7	95,5	95,3	89,8	73,9	64,0	95,2	75,5	99,1	
Nov-12	92,5	97,3	100,8	96,8	93,9	88,9	84,5	60,8	95,5	84,7	98,6	
Dez-12	90,3	96,3	98,0	96,1	94,7	85,3	75,0	59,1	95,4	69,7	98,0	
Jan-13	92,0	99,9	106,5	98,8	94,8	85,9	78,1	63,8	95,9	74,6	98,1	
Fev-13	91,9	100,9	99,6	101,1	91,6	83,4	84,1	61,6	95,4	78,9	97,5	
Mar-13	92,7	99,9	99,0	100,0	95,6	85,4	80,6	67,1	97,2	70,5	99,8	
Abr-13	93,3	98,2	93,7	98,9	94,5	87,2	87,7	62,9	97,0	80,6	97,7	
Mai-13	94,5	99,2	103,4	98,6	96,7	90,6	85,2	67,9	97,8	79,4	97,2	
Jun-13	95,1	98,7	96,0	99,1	98,5	89,6	86,9	72,6	98,1	79,7	98,3	
Jul-13	92,5	96,6	92,3	97,3	95,8	91,4	79,4	51,9	96,9	70,6	96,7	
Ago-13	93,7	97,7	94,1	98,2	98,6	83,7	85,2	60,5	99,1	77,4	95,8	
Set-13	94,5	100,9	94,5	101,8	95,9	89,7	84,7	71,4	98,6	77,3	92,9	
Out-13	93,8	99,1	99,0	99,2	94,8	90,2	85,6	69,4	97,8	79,8	93,7	
Variação mensal (%)												
Out-12	-2,2	-2,5	-1,2	-2,7	-0,5	-0,5	-7,4	-3,7	-0,9	-6,8	-0,3	
Nov-12	1,8	1,3	1,1	1,4	-1,5	-1,0	14,5	-5,0	0,3	12,1	-0,4	
Dez-12	-2,4	-1,0	-2,8	-0,7	0,9	-4,1	-11,2	-2,7	-0,1	-17,7	-0,6	
Jan-13	1,9	3,6	8,7	2,9	0,1	0,7	4,1	7,8	0,5	7,1	0,1	
Fev-13	-0,2	1,0	-6,5	2,3	-3,3	-2,9	7,7	-3,4	-0,5	5,8	-0,6	
Mar-13	0,9	-1,0	-0,6	-1,1	4,3	2,2	-4,2	8,9	1,9	-10,6	2,4	
Abr-13	0,7	-1,6	-5,3	-1,1	-1,1	2,2	8,9	-6,3	-0,2	14,3	-2,2	
Mai-13	1,3	1,0	10,3	-0,3	2,4	3,9	-2,8	7,9	0,8	-1,5	-0,5	
Jun-13	0,6	-0,6	-7,2	0,5	1,8	-1,1	1,9	7,0	0,4	0,4	1,2	
Jul-13	-2,8	-2,1	-3,8	-1,8	-2,7	2,0	-8,6	-28,5	-1,2	-11,4	-1,7	
Ago-13	1,4	1,1	2,0	0,9	3,0	-8,4	7,4	16,4	2,2	9,6	-0,9	
Set-13	0,8	3,3	0,4	3,7	-2,8	7,1	-0,6	18,0	-0,5	-0,2	-3,1	
Out-13	-0,7	-1,7	4,8	-2,6	-1,1	0,6	1,0	-2,7	-0,8	3,3	0,9	
Variação homóloga (%)												
Out-12	-6,6	3,6	3,1	3,7	-6,3	-6,2	-24,0	-52,1	-1,5	-22,8	-1,4	
Nov-12	-4,0	0,5	3,3	0,1	-5,7	-4,7	-7,6	-47,3	-1,7	-7,7	-1,9	
Dez-12	-4,0	2,3	2,1	2,3	-2,9	-9,6	-13,2	-35,2	0,0	-18,5	-1,5	
Jan-13	-2,0	6,3	16,0	4,8	-4,9	-9,0	-3,7	-25,2	-1,3	-0,3	-4,9	
Fev-13	-1,3	6,9	1,4	7,8	-8,7	-12,7	13,9	-17,3	-2,3	10,2	-4,9	
Mar-13	-1,4	3,7	1,1	4,1	-5,2	-10,6	8,2	-30,5	-0,2	-1,2	-0,3	
Abr-13	3,4	3,1	-7,8	4,9	-1,6	-6,1	29,6	-18,6	0,4	25,4	-2,3	
Mai-13	1,4	2,0	6,7	1,3	-1,3	-0,8	9,1	-22,6	1,3	6,2	-2,6	
Jun-13	1,4	0,5	-4,0	1,2	2,6	-1,7	3,4	-0,8	1,8	0,0	-0,7	
Jul-13	-2,8	-0,1	-8,0	1,2	-3,0	0,7	-10,7	-16,6	-0,4	-17,4	-0,8	
Ago-13	-3,2	-4,0	-6,5	-3,6	-1,3	-6,2	-3,6	-22,1	-1,5	-10,4	6,2	
Set-13	1,7	2,4	-6,3	3,7	0,1	-0,7	6,2	7,4	2,5	-4,6	-6,5	
Out-13	3,2	3,2	-0,7	3,9	-0,5	0,5	15,8	8,5	2,6	5,7	-5,4	
Variação média nos últimos 12 meses (%)												
Out-12	-6,3	-2,6	-6,0	-2,1	-3,4	-6,0	-18,8	-15,7	-3,0	-22,2	-2,9	
Nov-12	-6,4	-2,2	-5,3	-1,7	-3,7	-6,2	-19,7	-20,3	-2,8	-22,9	-2,9	
Dez-12	-6,1	-1,5	-4,2	-1,1	-3,5	-6,3	-19,2	-22,4	-2,4	-22,7	-2,9	
Jan-13	-5,7	-0,4	-1,8	-0,2	-3,7	-6,5	-18,5	-24,3	-2,3	-21,0	-3,4	
Fev-13	-5,2	0,7	-0,8	0,9	-4,1	-7,2	-16,2	-23,9	-2,2	-18,5	-3,7	
Mar-13	-4,7	1,2	0,1	1,4	-4,4	-7,8	-13,0	-25,7	-2,0	-15,7	-3,4	
Abr-13	-3,4	2,2	0,1	2,6	-3,7	-7,8	-8,9	-26,0	-1,2	-11,8	-3,3	
Mai-13	-2,7	2,5	1,1	2,7	-3,7	-7,4	-5,6	-27,8	-0,9	-8,3	-2,9	
Jun-13	-2,2	2,4	0,9	2,6	-3,2	-7,0	-3,8	-28,2	-0,6	-6,4	-2,8	
Jul-13	-2,1	2,7	0,7	3,0	-3,4	-6,3	-4,2	-27,7	-0,5	-6,9	-2,6	
Ago-13	-2,1	2,3	0,5	2,5	-3,6	-6,0	-3,3	-29,2	-0,6	-6,3	-1,5	
Set-13	-1,5	2,2	-0,1	2,6	-3,2	-5,7	-0,6	-26,7	-0,3	-4,7	-1,9	
Out-13	-0,7	2,2	-0,4	2,6	-2,7	-5,2	3,0	-20,8	0,1	-2,0	-2,2	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de **VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL**
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
BASE 2010=100

Ponderador	100,00	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						
		80,39	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
Out-12	108,8	113,3	112,9	113,5	112,8	111,0	103,9	104,2
Nov-12	103,2	104,2	107,4	104,1	107,9	101,0	103,8	101,2
Dez-12	96,3	95,4	102,0	86,1	104,3	89,5	83,7	106,3
Jan-13	100,8	100,2	103,2	99,9	103,7	97,6	87,4	110,0
Fev-13	96,8	97,3	95,3	94,2	95,5	94,5	88,7	106,0
Mar-13	102,7	104,7	100,1	96,8	100,6	99,6	95,8	113,4
Abr-13	101,1	105,0	97,7	90,9	98,7	103,1	98,4	103,6
Mai-13	109,8	114,1	107,8	107,0	108,0	110,8	110,1	110,3
Jun-13	101,1	104,2	101,6	87,9	103,6	103,2	97,7	99,6
(*) Jul-13	112,9	117,7	115,9	96,6	118,7	112,4	113,1	110,1
(*) Ago-13	89,7	89,5	91,9	69,7	95,1	84,2	58,7	111,8
(*) Set-13	103,0	105,5	105,2	100,7	105,9	104,2	98,7	101,6
Out-13	108,3	112,5	114,1	113,7	114,2	107,5	100,2	107,5
Variação mensal (%)								
Out-12	7,3	9,7	12,0	15,5	11,4	8,2	-1,5	6,3
Nov-12	-5,2	-8,0	-4,8	-8,3	-4,3	-9,0	-0,1	-2,9
Dez-12	-6,7	-8,5	-5,1	-17,3	-3,4	-11,4	-19,4	5,1
Jan-13	4,7	5,0	1,3	16,0	-0,5	9,0	4,4	3,5
Fev-13	-4,0	-2,9	-7,7	-5,7	-7,9	-3,2	1,6	-3,6
Mar-13	6,1	7,7	5,0	2,8	5,3	5,4	8,0	7,0
Abr-13	-1,5	0,3	-2,4	-6,1	-1,8	3,5	2,7	-8,7
Mai-13	8,6	8,6	10,4	17,8	9,4	7,5	11,9	6,5
Jun-13	-7,9	-8,7	-5,8	-17,9	-4,0	-6,8	-11,3	-9,7
(*) Jul-13	11,6	13,0	14,1	9,9	14,6	8,8	15,8	10,5
(*) Ago-13	-20,6	-24,0	-20,7	-27,9	-19,9	-25,0	-48,1	1,5
(*) Set-13	14,9	18,0	14,5	44,6	11,3	23,7	68,1	-9,1
Out-13	5,1	6,6	8,5	12,9	7,9	3,2	1,6	5,8
Variação homóloga (%)								
Out-12	1,8	4,6	10,0	9,9	10,0	1,8	-8,0	-0,8
Nov-12	-3,7	-5,3	0,1	-3,7	0,6	-8,1	-9,0	1,6
Dez-12	-6,3	-5,4	-1,3	-3,1	-1,1	-6,2	-17,7	-5,8
Jan-13	-1,2	-0,8	6,6	10,4	6,1	-3,0	-8,6	-2,7
Fev-13	-7,1	-4,6	1,3	-3,9	2,0	-6,6	-13,9	-11,5
Mar-13	-8,8	-9,0	-5,0	-5,2	-5,0	-14,9	-20,1	2,5
Abr-13	4,1	5,9	6,9	0,5	7,8	2,8	2,8	3,9
Mai-13	1,6	2,3	2,5	3,3	2,4	-1,5	-1,7	6,9
Jun-13	-3,5	-3,5	-1,6	-12,0	-0,2	-3,2	-10,3	-2,1
(*) Jul-13	3,7	4,3	1,4	-9,7	2,9	3,7	6,9	4,5
(*) Ago-13	-3,6	-3,9	-6,3	-13,7	-5,4	-2,8	-10,1	0,2
(*) Set-13	1,6	2,2	4,4	2,4	4,6	1,5	-6,4	3,6
Out-13	-0,5	-0,7	1,1	0,1	1,3	-3,2	-3,5	3,1
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Out-12	-1,2	-0,8	-0,9	-4,8	-0,4	-4,2	-5,2	5,0
Nov-12	-1,7	-1,6	-0,9	-4,3	-0,5	-4,9	-6,7	5,1
Dez-12	-1,8	-1,7	-1,0	-3,4	-0,7	-4,8	-7,0	4,5
Jan-13	-2,1	-2,0	-0,6	-2,5	-0,3	-4,9	-7,6	3,2
Fev-13	-2,9	-2,4	-0,1	-2,3	0,2	-5,0	-8,5	0,1
Mar-13	-3,6	-3,3	-0,4	-2,5	-0,1	-6,1	-10,6	0,2
Abr-13	-2,9	-2,4	0,7	-1,6	1,0	-5,4	-9,8	0,7
Mai-13	-2,7	-2,1	1,0	-0,6	1,2	-5,2	-9,6	0,8
Jun-13	-2,8	-2,2	0,9	-1,8	1,3	-5,1	-10,0	0,2
(*) Jul-13	-2,3	-1,7	1,0	-2,7	1,6	-4,3	-8,5	0,3
(*) Ago-13	-2,6	-2,0	0,5	-3,3	1,0	-4,1	-8,5	-0,5
(*) Set-13	-1,8	-1,1	1,5	-2,0	2,0	-3,1	-8,1	-0,2
Out-13	-2,0	-1,6	0,8	-2,8	1,3	-3,6	-7,7	0,1

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homogêneas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	37,63	36,63	18,53	7,20
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais															
Out-12	94,9	96,4	92,5	95,1	96,1	87,7	88,3	89,9	92,7	89,4	101,0	101,0	103,6	99,0	104,3
Nov-12	94,2	95,7	92,0	94,3	95,9	110,0	109,3	104,9	108,4	104,3	97,7	97,7	100,1	93,5	101,2
Dez-12	93,7	95,5	91,2	93,5	95,8	115,8	118,6	122,6	113,6	124,1	87,0	86,8	90,4	83,3	91,5
Jan-13	93,3	95,3	90,8	92,4	95,8	85,1	85,1	87,2	84,6	87,6	98,1	98,0	101,8	95,3	102,9
Fev-13	93,2	95,1	90,7	92,6	94,8	88,8	87,2	87,9	85,5	88,3	92,5	92,4	95,0	87,0	96,3
Mar-13	93,3	95,2	90,9	92,6	94,6	88,2	88,5	89,5	86,1	90,0	95,1	95,2	97,3	89,8	98,4
Abr-13	93,1	94,9	90,6	92,8	94,3	88,7	89,4	89,4	89,7	89,3	95,8	95,8	97,9	91,1	99,0
Mai-13	93,1	94,9	90,6	92,8	94,5	89,4	89,8	90,3	88,2	90,6	99,5	99,5	102,2	95,5	103,2
Jun-13	93,2	95,1	90,6	93,1	94,3	94,7	94,7	92,6	85,7	93,7	92,8	92,9	95,5	88,2	96,7
(*) Jul-13	93,2	95,1	90,6	92,8	94,1	103,5	105,3	106,4	113,4	105,3	100,0	100,2	104,0	96,4	105,1
(*) Ago-13	92,9	95,0	90,2	92,6	93,5	93,9	95,2	102,3	91,9	104,0	69,5	68,7	71,0	63,9	72,1
(*) Set-13	93,2	95,4	90,3	92,8	93,2	86,7	87,2	89,1	84,3	89,8	93,6	93,7	96,4	90,4	97,3
Out-13	93,1	95,2	90,3	92,7	93,3	87,7	88,4	90,4	87,7	90,8	101,2	101,3	104,3	96,6	105,5
Variação mensal (%)															
Out-12	-0,6	-0,4	-0,8	-0,7	-0,1	0,8	1,4	-0,1	1,8	0,0	8,2	8,7	8,1	5,7	14,7
Nov-12	-0,7	-0,8	-0,6	-0,8	-0,2	25,4	16,7	24,2	31,3	59,1	-3,2	-3,3	-3,3	-2,5	-3,8
Dez-12	-0,5	-0,3	-0,8	-0,8	0,0	5,3	16,9	9,1	-3,2	-33,9	-11,0	-9,7	-10,5	-16,1	-8,8
Jan-13	-0,4	-0,2	-0,5	-1,1	0,0	-26,5	-28,9	-28,6	-26,4	1,1	12,7	12,6	11,1	16,6	13,8
Fev-13	-0,2	-0,3	-0,1	0,1	-1,1	4,4	0,8	3,9	3,4	25,4	-5,7	-6,7	-4,5	-5,0	-8,0
Mar-13	0,2	0,1	0,3	0,1	-0,2	-0,7	1,8	-0,4	1,5	-14,9	2,9	2,4	3,0	4,4	1,2
Abr-13	-0,2	-0,3	-0,4	0,2	-0,3	0,6	-0,1	2,6	2,8	-10,0	0,7	0,6	0,2	2,0	2,4
Mai-13	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,2	0,8	1,0	0,5	-0,1	4,1	3,9	4,4	3,0	4,2	4,5
Jun-13	0,2	0,2	0,0	0,3	-0,2	5,9	2,6	4,0	10,9	18,9	-6,8	-6,5	-6,0	-8,3	-12,2
(*) Jul-13	-0,1	0,0	0,0	-0,4	-0,2	9,2	14,9	10,4	9,0	-18,3	7,8	8,8	6,7	7,5	6,4
(*) Ago-13	-0,3	-0,2	-0,5	-0,2	-0,6	-9,3	-3,8	-11,4	-17,1	-5,0	-30,5	-31,7	-28,6	-33,6	-14,4
(*) Set-13	0,3	0,5	0,1	0,2	-0,3	-7,7	-12,9	-5,9	-3,1	1,4	34,6	35,7	32,4	42,1	8,0
Out-13	-0,1	-0,2	0,0	-0,1	0,1	1,2	1,5	0,9	1,7	0,3	8,2	8,2	7,7	8,1	15,1
Variação homogênea (%)															
Out-12	-4,0	-2,9	-5,9	-3,5	-1,8	-3,3	-2,9	-4,6	-2,7	-1,0	1,2	3,4	-1,2	-0,3	5,9
Nov-12	-4,0	-3,1	-5,9	-3,2	-1,8	-4,5	-1,8	-6,0	-4,9	-7,7	-4,5	-2,9	-6,7	-4,9	-2,4
Dez-12	-3,8	-2,6	-5,5	-4,2	-1,5	-2,8	-4,3	-2,5	-0,7	-0,8	-3,3	-2,1	-4,8	-4,0	-1,4
Jan-13	-3,7	-2,5	-5,0	-5,0	-1,7	-4,1	-2,5	-5,2	-6,9	-0,1	-3,9	-1,7	-5,4	-7,2	-2,8
Fev-13	-3,5	-2,5	-4,4	-4,7	-2,1	1,0	-1,3	-0,7	-3,4	32,2	-5,5	-3,4	-6,4	-9,7	-5,8
Mar-13	-3,2	-2,1	-4,1	-4,8	-2,2	-1,9	-0,9	-3,2	-5,8	10,3	-7,6	-6,0	-8,3	-10,6	-8,6
Abr-13	-3,3	-2,0	-4,3	-4,7	-2,3	-2,5	-2,2	-3,6	-2,1	1,0	2,3	4,2	0,4	0,4	6,6
Mai-13	-3,1	-1,9	-4,2	-4,5	-1,7	-4,9	-1,0	-3,7	-5,2	-23,0	-2,7	-1,0	-4,4	-4,0	-0,8
Jun-13	-2,6	-1,3	-4,0	-3,7	-2,2	-2,9	-1,1	-5,2	-2,0	-2,1	-3,5	-1,7	-4,7	-5,8	-3,5
(*) Jul-13	-2,6	-1,5	-3,5	-3,8	-2,7	-2,3	1,6	-5,3	-4,1	-1,3	0,7	2,0	-0,6	-0,5	0,8
(*) Ago-13	-2,5	-1,6	-3,4	-3,4	-3,1	-2,4	-3,7	-2,2	0,3	-3,1	-4,6	-3,2	-4,4	-8,7	-6,0
(*) Set-13	-2,3	-1,4	-3,2	-3,1	-3,1	-0,4	0,5	-1,3	-0,3	-0,4	0,2	1,2	-0,2	-1,5	-1,5
Out-13	-1,9	-1,3	-2,4	-2,5	-2,9	0,0	0,6	-0,3	-0,5	-0,1	0,3	0,7	-0,5	0,8	-1,1
Variação média nos últimos 12 meses (%)															
Out-12	-3,1	-2,6	-4,2	-2,6	-1,6	-3,3	-3,4	-3,7	-1,8	-5,1	-3,2	-2,3	-4,3	-3,5	-1,8
Nov-12	-3,3	-2,8	-4,5	-2,7	-1,6	-3,6	-3,3	-4,1	-2,3	-5,2	-3,4	-2,4	-4,7	-3,7	-1,8
Dez-12	-3,5	-2,9	-4,7	-2,9	-1,6	-3,5	-3,5	-3,7	-2,5	-4,7	-3,2	-2,3	-4,6	-3,4	-1,3
Jan-13	-3,6	-3,0	-4,9	-3,2	-1,7	-3,7	-3,6	-4,0	-3,0	-4,5	-3,6	-2,5	-5,0	-3,9	-1,6
Fev-13	-3,7	-3,0	-5,0	-3,4	-1,7	-3,4	-3,5	-3,8	-3,2	-1,9	-3,7	-2,5	-5,0	-4,6	-2,1
Mar-13	-3,7	-2,9	-5,0	-3,7	-1,8	-3,4	-3,3	-3,9	-3,7	-0,5	-4,2	-2,8	-5,5	-5,4	-2,7
Abr-13	-3,7	-2,9	-5,0	-3,9	-1,8	-3,4	-3,1	-4,2	-3,7	-0,1	-3,6	-2,2	-5,0	-5,2	-1,9
Mai-13	-3,7	-2,8	-5,0	-4,1	-1,8	-3,5	-2,9	-4,1	-4,2	-1,4	-3,5	-1,9	-5,0	-5,2	-1,7
Jun-13	-3,6	-2,6	-5,0	-4,1	-1,8	-3,3	-2,7	-4,2	-4,0	-0,8	-3,5	-1,8	-5,0	-5,5	-1,8
(*) Jul-13	-3,5	-2,4	-4,8	-4,1	-2,0	-3,1	-2,0	-4,2	-4,0	-0,8	-3,3	-1,6	-4,8	-5,2	-1,9
(*) Ago-13	-3,4	-2,3	-4,7	-4,1	-2,1	-3,0	-2,1	-4,0	-3,6	-0,9	-3,3	-1,6	-4,8	-5,3	-2,3
(*) Set-13	-3,2	-2,1	-4,5	-4,1	-2,2	-2,6	-1,7	-3,7	-3,2	-0,8	-2,6	-0,9	-3,9	-4,7	-1,7
Out-13	-3,1	-2,0	-4,2	-4,0	-2,3	-2,4	-1,4	-3,4	-3,0	-0,7	-2,7	-1,2	-3,9	-4,6	-2,3

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebida

(**) Bens Intermediários + Outros

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2013											2012
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (a)	-11,9	-12,9	-13,7	-15,3	-16,1	-16,8	-16,6	-17,3	-17,6	-18,2	-19,5	-20,6
Produção atual	-6,3	-6,2	-5,4	-3,9	-7,6	-11,5	-16,1	-18,2	-20,1	-20,1	-22,1	-22,3
Perspetivas de produção (a)	-2,4	-3,6	-4,4	-6,8	-6,9	-7,5	-7,1	-7,6	-7,8	-8,9	-11,3	-13,3
Procura global atual (a)	-35,4	-37,2	-38,6	-40,5	-42,2	-43,6	-44,3	-46,1	-46,9	-47,8	-49,2	-50,8
Procura interna atual	-40,6	-42,0	-44,1	-46,9	-50,6	-52,2	-53,5	-53,7	-54,8	-55,0	-55,8	-55,0
Procura externa atual (a)	-25,9	-27,9	-28,5	-29,5	-29,6	-30,3	-30,6	-32,4	-32,5	-33,6	-33,8	-35,2
Stocks de produtos acabados atual	-2,2	-2,0	-2,0	-1,5	-0,9	-0,7	-1,5	-1,8	-2,1	-2,0	-2,1	-2,2
Perspetivas de emprego	-7,8	-8,4	-8,4	-8,4	-9,3	-10,0	-11,2	-11,7	-12,7	-14,4	-15,9	-17,1
Perspetivas de preços (a)	11,1	11,4	10,6	1,0	-7,4	-18,1	-15,8	-12,8	-6,7	-4,2	-3,3	-3,1
Bens de Consumo												
Produção atual	-6,8	-5,3	-5,3	-5,1	-10,9	-15,7	-18,7	-19,9	-21,9	-20,3	-21,8	-19,7
Perspetivas de produção (a)	0,2	0,5	-1,8	-3,9	-7,3	-8,0	-7,3	-6,9	-7,3	-9,5	-12,1	-13,8
Procura global atual (a)	-16,4	-15,9	-18,1	-22,0	-26,5	-28,0	-28,0	-29,3	-31,5	-32,9	-35,6	-35,7
Procura interna atual	-20,2	-21,1	-25,4	-29,6	-34,6	-36,2	-37,2	-38,8	-41,8	-42,3	-43,0	-40,9
Procura externa atual (a)	-7,6	-8,7	-8,7	-11,4	-12,5	-12,9	-12,9	-14,6	-16,7	-18,2	-19,5	-18,6
Stocks de produtos acabados atual	-1,3	-0,1	0,4	0,3	1,2	1,0	-0,8	-1,9	-3,5	-3,8	-4,8	-2,9
Perspetivas de emprego	-5,4	-7,1	-8,3	-9,7	-10,9	-13,1	-14,4	-14,9	-14,2	-14,8	-15,2	-15,9
Perspetivas de preços (a)	3,0	5,4	3,3	0,1	-1,8	-2,2	-3,5	-3,5	-3,8	-2,3	-2,2	-1,0
Bens de Investimento												
Produção atual	-17,4	-17,9	-14,1	-9,7	-10,3	-11,6	-17,2	-20,6	-23,2	-24,1	-28,1	-31,8
Perspetivas de produção	-15,3	-19,7	-15,8	-15,5	-8,6	-8,5	-8,8	-11,3	-10,5	-11,9	-21,0	-28,1
Procura global atual	-36,1	-33,8	-32,3	-30,8	-35,5	-36,9	-42,8	-47,6	-52,2	-56,2	-59,9	-61,0
Procura interna atual	-50,9	-51,7	-52,4	-53,7	-57,5	-55,4	-59,0	-58,7	-62,3	-62,3	-63,8	-59,8
Procura externa atual	-25,5	-25,9	-24,5	-23,4	-24,3	-27,5	-32,3	-34,8	-36,7	-38,7	-41,2	-42,9
Stocks de produtos acabados atual	-13,0	-12,7	-13,1	-14,8	-15,6	-15,8	-16,8	-17,4	-18,7	-18,0	-16,6	-18,4
Perspetivas de emprego	-13,3	-16,4	-15,9	-14,3	-13,8	-14,4	-16,8	-17,4	-18,6	-20,5	-22,7	-23,3
Perspetivas de preços	-10,4	-12,9	-14,6	-15,6	-14,5	-15,2	-15,1	-15,8	-12,4	-12,3	-14,3	-16,9
Bens Intermédios												
Produção atual	-2,0	-2,6	-2,5	-1,2	-4,6	-8,7	-14,1	-16,3	-17,9	-18,6	-20,1	-20,6
Perspetivas de produção (a)	-1,4	-0,2	-1,3	-3,4	-4,7	-6,1	-5,7	-6,7	-7,4	-7,9	-8,9	-8,9
Procura global atual	-46,5	-47,4	-48,6	-52,0	-54,2	-56,4	-56,4	-57,7	-57,8	-57,2	-57,1	-58,2
Procura interna atual	-49,8	-51,7	-52,9	-55,4	-58,2	-61,1	-61,8	-61,2	-60,2	-60,4	-60,9	-62,1
Procura externa atual	-36,5	-37,6	-38,2	-40,7	-40,5	-41,5	-41,1	-43,9	-44,9	-45,7	-44,2	-43,8
Stocks de produtos acabados atual	1,0	0,6	0,4	2,1	3,0	3,6	3,4	3,8	4,8	4,8	4,8	4,0
Perspetivas de emprego	-7,3	-6,3	-5,7	-5,5	-6,6	-6,6	-7,2	-7,7	-9,7	-12,1	-13,9	-15,5
Perspetivas de preços	18,4	20,1	21,0	4,1	-12,4	-29,4	-20,5	-11,2	0,7	2,5	1,1	-3,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2013				2012			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	73,3	73,6	73,7	73,3	73,7	73,7	73,9	74,4
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,6	16,3	16,0	15,0	15,1	15,2	15,2	14,9
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	21,4	21,7	21,9	22,5	22,5	22,0	21,9	21,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-6,8	-4,9	-4,7	-15,7	-20,4	-13,2	-7,5	-6,2
Preços das matérias-primas (sre)	13,7	17,5	26,5	28,9	19,5	29,1	43,7	36,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	47,9	50,9	53,2	55,0	54,2	53,9	61,3	60,5
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	76,5	75,7	73,7	72,7	73,4	72,9	71,8	73,5
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	11,6	11,8	11,1	10,0	10,1	10,7	10,5	9,5
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	16,8	17,1	22,2	24,7	20,0	18,1	20,4	20,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	0,7	-2,2	-6,0	-11,0	-9,3	-2,2	-4,0	-8,1
Preços das matérias-primas (sre)	21,8	26,7	33,9	34,3	28,0	31,0	37,4	40,9
Empresas com obstáculos à atividade (%)	44,6	50,5	50,9	50,5	52,1	54,6	55,8	56,9
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	77,3	77,1	76,4	77,0	77,9	76,4	76,5	79,0
Semanas de produção assegurada (nº)	16,2	16,9	16,9	16,7	17,0	16,5	16,3	17,7
Capacidade produtiva atual (sre)	23,3	22,1	19,9	13,1	15,3	13,4	17,4	14,6
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-22,0	-18,8	-10,0	-18,9	-22,4	-10,5	-13,4	-15,6
Preços das matérias-primas (sre)	7,9	10,3	25,6	31,9	24,7	26,3	30,1	32,2
Empresas com obstáculos à atividade (%)	60,0	58,1	65,2	72,0	64,8	60,6	67,7	64,0
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	70,3	71,0	72,3	72,8	73,0	73,2	73,7	73,2
Semanas de produção assegurada (nº)	17,6	18,8	18,8	17,5	17,4	17,6	17,8	17,4
Capacidade produtiva atual (sre)	24,3	24,1	22,4	23,7	26,4	28,2	26,6	24,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	2,1	-2,4	-6,7	-15,2	-21,5	-22,7	-11,1	0,5
Preços das matérias-primas (sre)	10,6	14,2	22,2	24,3	12,2	28,8	52,6	34,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	45,7	48,6	50,3	51,8	51,8	51,0	62,6	61,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	outubro 2013 (a)	setembro 2013 (a)	agosto 2013 (a)	julho 2013 (a)	junho 2013 (a)	maio 2013 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 322	1 397	1 189	1 514	1 278	1 556	-22,4
dos quais: de Construções novas	761	858	757	909	797	972	-22,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	708	778	681	880	746	906	-27,7
dos quais: de Construções novas	438	487	448	551	491	569	-30,4
Fogos	503	699	586	805	596	717	-36,1
NORTE							
Edifícios licenciados	514	573	459	575	470	604	-16,5
dos quais: de Construções novas	294	358	302	363	298	398	-16,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	285	347	276	348	299	379	-21,6
dos quais: de Construções novas	184	228	186	231	202	252	-24,7
Fogos	203	303	255	380	239	326	-29,4
CENTRO							
Edifícios licenciados	465	486	433	538	474	559	-14,8
dos quais: de Construções novas	260	290	268	291	281	310	-17,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	217	237	224	295	245	297	-22,6
dos quais: de Construções novas	124	145	140	165	147	169	-28,5
Fogos	154	222	154	171	179	204	-32,9
LISBOA							
Edifícios licenciados	119	103	68	104	100	75	-52,0
dos quais: de Construções novas	74	63	46	81	73	51	-44,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	82	67	52	79	77	51	-49,9
dos quais: de Construções novas	55	41	38	64	64	37	-46,6
Fogos	62	87	72	112	80	56	-50,5
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	112	105	111	131	135	182	-28,5
dos quais: de Construções novas	68	71	73	88	91	137	-23,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	50	50	55	67	68	90	-33,5
dos quais: de Construções novas	30	31	36	46	48	64	-31,4
Fogos	30	38	36	51	68	64	-33,0
ALGARVE							
Edifícios licenciados	38	61	57	71	46	64	-28,4
dos quais: de Construções novas	21	28	29	26	20	29	-36,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	28	38	43	44	27	45	-33,9
dos quais: de Construções novas	16	13	28	15	13	20	-45,4
Fogos	25	17	49	53	13	33	-55,2
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	52	43	36	70	32	45	-19,4
dos quais: de Construções novas	30	31	24	48	23	31	-22,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	27	24	15	30	12	23	-17,4
dos quais: de Construções novas	17	19	11	21	8	15	-18,5
Fogos	17	22	11	21	8	17	-23,5
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	22	26	25	25	21	27	-25,8
dos quais: de Construções novas	14	17	15	12	11	16	-29,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	19	15	16	17	18	21	-31,7
dos quais: de Construções novas	12	10	9	9	9	12	-37,9
Fogos	12	10	9	17	9	17	-50,8

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	3º Trim. 2013 (a)	2º Trim. 2013 (a)	1º Trim. 2013 (a)	4º Trim. 2012 (b)	3º Trim. 2012 (b)	2º Trim. 2012 (b)	1º Trim. 2012 (b)	4º Trim. 2011 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	4 656	5 222	5 367	7 104	6 432	6 259	6 136	6 887
dos quais: de Construções novas	3 521	3 833	3 800	5 195	4 692	4 556	4 534	5 147
Edifícios concluídos para Habitação familiar	3 674	3 990	4 024	5 309	4 781	4 676	4 607	5 206
dos quais: de Construções novas	2 828	2 965	2 924	4 045	3 626	3 526	3 516	4 031
Fogos	5 045	5 028	4 078	7 443	7 107	6 453	6 744	7 094
NORTE								
Edifícios concluídos	1 996	2 075	2 064	2 817	2 464	2 423	2 315	2 500
dos quais: de Construções novas	1 552	1 573	1 521	2 148	1 829	1 829	1 740	1 942
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 638	1 664	1 648	2 239	1 951	1 905	1 795	1 983
dos quais: de Construções novas	1 291	1 282	1 248	1 764	1 496	1 479	1 405	1 585
Fogos	2 018	1 994	1 456	2 704	2 266	2 346	2 469	2 631
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 486	1 719	1 851	2 324	2 121	1 948	1 963	2 263
dos quais: de Construções novas	1 113	1 243	1 282	1 671	1 543	1 415	1 447	1 689
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 112	1 215	1 276	1 633	1 485	1 339	1 400	1 614
dos quais: de Construções novas	845	890	910	1 239	1 133	1 012	1 077	1 269
Fogos	1 265	1 283	1 294	1 936	2 205	1 699	1 781	1 875
LISBOA								
Edifícios concluídos	447	493	444	710	650	652	675	703
dos quais: de Construções novas	345	347	286	483	463	487	495	499
Edifícios concluídos para Habitação familiar	387	428	355	555	520	535	569	571
dos quais: de Construções novas	307	309	240	403	394	417	433	426
Fogos	1 074	850	493	992	1 111	1 161	1 234	987
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	356	437	448	630	592	606	589	689
dos quais: de Construções novas	271	325	319	465	421	410	438	493
Edifícios concluídos para Habitação familiar	234	284	291	415	371	401	380	476
dos quais: de Construções novas	183	207	206	313	270	284	277	336
Fogos	260	254	257	482	379	420	420	560
ALGARVE								
Edifícios concluídos	164	219	253	332	283	305	267	316
dos quais: de Construções novas	90	134	152	226	197	193	176	217
Edifícios concluídos para Habitação familiar	137	181	210	266	227	259	228	263
dos quais: de Construções novas	81	111	127	186	162	169	152	188
Fogos	189	313	232	990	683	586	593	639
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	106	162	201	162	188	174	182	240
dos quais: de Construções novas	77	123	165	116	142	121	130	176
Edifícios concluídos para Habitação familiar	72	112	154	92	114	111	113	153
dos quais: de Construções novas	53	83	131	64	86	79	85	120
Fogos	97	218	144	160	252	94	129	179
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	101	117	106	129	134	151	145	176
dos quais: de Construções novas	73	88	75	86	97	101	108	131
Edifícios concluídos para Habitação familiar	94	106	90	109	113	126	122	146
dos quais: de Construções novas	68	83	62	76	85	86	87	107
Fogos	142	116	202	179	211	147	118	223

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2013											2012
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-50,0	-51,7	-55,6	-58,6	-62,1	-62,4	-63,8	-64,3	-65,9	-67,0	-68,9	-70,4
Atividade da empresa (sre) (a)	-36,2	-37,0	-39,5	-42,4	-47,1	-48,0	-50,3	-52,0	-54,6	-56,5	-58,7	-59,1
Carteira de encomendas (sre)	-70,0	-70,3	-72,0	-73,4	-77,1	-78,0	-79,4	-79,1	-80,6	-82,5	-84,3	-86,0
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-30,1	-33,1	-39,3	-43,8	-47,0	-46,9	-48,2	-49,4	-51,2	-51,6	-53,4	-54,8
Perspetivas de preços (sre)	-27,8	-28,5	-31,9	-34,2	-36,5	-37,1	-37,7	-37,8	-38,8	-39,5	-41,6	-41,2
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	85,9	85,7	86,2	87,5	88,7	89,2	89,7	90,1	89,7	90,4	91,0	92,2
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre) (a)	-41,4	-41,4	-42,9	-46,4	-52,2	-55,5	-60,6	-62,2	-64,0	-61,6	-59,4	-56,2
Carteira de encomendas (sre)	-77,3	-76,0	-76,7	-78,6	-81,0	-80,5	-81,9	-82,2	-86,2	-88,1	-89,2	-90,0
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-29,0	-32,5	-39,3	-44,0	-46,7	-45,7	-47,3	-49,3	-52,8	-52,4	-53,5	-54,7
Perspetivas de preços (sre)	-32,7	-33,9	-36,9	-39,8	-42,7	-44,4	-44,6	-44,9	-46,5	-48,2	-51,4	-50,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	87,5	87,4	87,5	90,3	91,8	93,0	93,2	94,3	94,9	94,9	94,3	93,9
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-31,6	-36,3	-40,6	-42,2	-44,4	-41,6	-41,3	-45,2	-47,4	-52,5	-56,3	-60,1
Carteira de encomendas (sre)	-66,2	-68,0	-72,0	-71,1	-75,4	-75,3	-76,6	-74,8	-72,9	-75,8	-78,7	-81,8
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-35,7	-41,1	-49,3	-54,1	-55,7	-55,4	-55,8	-55,3	-53,4	-52,2	-54,7	-57,6
Perspetivas de preços (sre)	-24,8	-24,4	-28,8	-30,2	-31,6	-31,5	-32,9	-32,8	-31,4	-30,1	-30,8	-32,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	90,2	89,3	89,9	88,4	89,6	89,7	90,4	89,0	85,9	88,0	90,6	94,6
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-22,6	-20,0	-21,6	-26,1	-35,7	-42,5	-49,0	-51,2	-55,0	-56,5	-58,9	-58,4
Carteira de encomendas (sre)	-58,8	-60,9	-61,2	-65,1	-70,7	-76,1	-77,9	-78,1	-78,5	-79,1	-81,3	-82,8
Perspetivas de emprego (sre)	-28,3	-26,2	-26,0	-28,0	-32,8	-35,6	-37,4	-39,9	-44,6	-49,2	-52,7	-53,0
Perspetivas de preços (sre)	-20,9	-22,1	-24,8	-27,2	-29,2	-28,3	-28,7	-28,6	-31,6	-32,9	-34,5	-32,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	76,3	76,9	78,0	79,8	80,5	80,2	80,8	82,1	83,4	83,9	84,3	84,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2013				2012			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	8,7	9,0	8,7	8,5	8,8	9,1	9,6	9,6
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	59,0	57,1	56,6	56,9	57,8	58,6	60,2	62,3
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-31,2	-37,1	-42,4	-47,0	-50,2	-49,9	-48,8	-45,2
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,9	7,9	7,6	7,4	7,4	7,7	8,4	8,6
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	51,2	49,9	49,0	48,9	49,9	49,5	51,9	54,8
Perspetivas de atividade (sre)	-40,0	-38,3	-41,9	-52,1	-54,1	-51,2	-54,4	-53,7
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	13,0	13,9	13,7	13,0	13,4	14,6	14,7	14,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	63,2	60,8	62,0	63,0	63,4	64,7	65,1	66,5
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-23,5	-35,6	-38,7	-39,0	-44,6	-48,7	-47,3	-43,8
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	4,5	4,5	4,3	5,0	5,4	4,9	5,0	5,1
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	70,9	68,3	66,1	66,6	67,9	70,4	72,4	73,5
Perspetivas de atividade (sre)	-27,3	-31,6	-46,3	-53,3	-48,3	-39,1	-34,3	-35,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2010)		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
		Out 13	Out 13	Set 13	Ago 13	Jul 13	Jun 13	Homóloga	Acumulada (12 meses)	
PORTUGAL		Ponderadores								
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL		108,6	-0,6	-0,5	0,0	0,8	-0,1	-1,6	0,8
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	104,1	0,0	-1,0	0,2	0,3	0,0	-0,4	1,3
-	Bens de consumo duradouro	3,90	103,4	-0,3	-0,2	0,2	-0,4	0,1	-0,2	0,7
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	104,2	0,0	-1,1	0,2	0,4	-0,1	-0,5	1,4
-	Bens Intermédios	32,72	103,6	-0,2	-0,1	-0,5	0,1	-0,2	-1,1	0,7
-	Bens de Investimento	10,45	101,1	0,1	-0,3	0,0	0,1	0,4	0,2	0,4
-	Energia	24,47	124,2	-2,0	-0,3	0,4	2,4	-0,2	-4,1	0,4
B	Indústrias Extrativas	1,27	100,7	-0,2	5,4	-6,7	6,6	1,1	7,4	1,5
C	Indústrias Transformadoras	86,90	106,3	-0,6	-0,6	0,1	0,7	-0,1	-2,7	-0,1
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	129,7	-1,2	0,0	0,0	1,3	0,0	5,1	8,0
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	112,4	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	2,2	2,8



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2013											2012
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (a)	-5,6	-8,3	-10,1	-12,2	-13,0	-14,1	-14,5	-15,4	-16,8	-18,1	-18,6	-19,2
Perspetivas atividade da empresa (a)	-13,6	-17,5	-19,3	-21,7	-23,2	-23,9	-23,9	-24,1	-25,6	-26,6	-26,0	-26,7
Volume de vendas (a)	-14,4	-19,6	-22,6	-25,8	-27,2	-29,9	-31,8	-35,0	-37,1	-40,0	-41,0	-43,1
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-19,9	-22,8	-24,4	-25,9	-27,5	-29,7	-30,8	-33,1	-34,0	-33,9	-33,4	-34,7
Nível de existências	-11,4	-12,3	-11,6	-11,1	-11,5	-11,6	-12,1	-12,9	-12,4	-12,3	-11,3	-12,1
Perspetivas de emprego	-18,2	-18,9	-18,2	-18,0	-19,0	-21,0	-22,1	-24,0	-25,9	-27,3	-28,4	-29,3
Preços (a)	-3,1	-4,1	-6,3	-8,4	-10,6	-9,8	-8,8	-7,6	-7,5	-6,0	-4,5	-1,6
Perspetivas de preços (a)	-2,8	-1,6	-1,5	-1,2	-2,8	-3,7	-4,1	-3,2	-4,1	-4,3	-4,6	-2,0
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-10,3	-15,6	-16,3	-19,1	-20,0	-19,7	-19,0	-19,4	-21,5	-23,0	-20,3	-22,3
Volume de vendas (a)	-11,1	-15,1	-17,0	-21,5	-23,8	-28,1	-29,0	-30,6	-29,2	-31,0	-31,2	-34,5
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-16,9	-19,9	-21,5	-23,0	-24,0	-26,8	-27,6	-29,5	-29,7	-28,6	-27,7	-28,3
Nível de existências	-11,2	-11,8	-11,0	-10,2	-10,4	-11,1	-10,4	-10,9	-9,3	-10,1	-9,5	-12,2
Perspetivas de emprego	-19,2	-20,3	-18,6	-18,6	-20,6	-23,7	-24,5	-24,2	-25,2	-27,2	-28,6	-30,2
Preços (a)	-3,1	-4,1	-6,6	-6,0	-8,6	-8,5	-8,2	-6,0	-4,7	-2,9	-0,8	0,4
Perspetivas de preços (a)	-2,0	-1,6	-1,9	-0,5	-4,5	-5,0	-6,1	-2,9	-2,5	-1,8	-1,8	-1,0
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-16,9	-19,3	-21,4	-24,4	-26,5	-27,6	-28,7	-29,1	-30,7	-30,8	-31,8	-31,8
Volume de vendas (a)	-17,6	-22,8	-26,8	-29,4	-31,1	-33,4	-36,8	-41,0	-45,2	-48,6	-50,9	-52,2
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-22,8	-25,2	-27,2	-28,9	-31,1	-33,1	-34,7	-37,2	-38,4	-38,5	-39,3	-40,5
Nível de existências	-11,6	-12,9	-12,3	-12,0	-12,6	-12,1	-13,9	-14,9	-15,6	-14,5	-13,0	-12,1
Perspetivas de emprego	-17,3	-17,5	-17,7	-17,4	-17,5	-18,3	-19,5	-23,9	-26,6	-27,4	-28,1	-28,4
Preços (a)	-4,4	-5,4	-6,4	-9,8	-10,3	-9,8	-8,7	-9,6	-10,5	-9,9	-9,3	-4,5
Perspetivas de preços (a)	-2,6	-1,9	-1,9	-1,6	-1,6	-2,6	-3,1	-4,0	-6,0	-6,8	-6,4	-2,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2013				2012			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-10,1	-11,9	-13,9	-27,4	-34,5	-32,3	-27,0	-24,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-14,1	-14,5	-19,4	-25,7	-23,1	-18,0	-18,7	-19,4
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	56,7	56,2	54,2	50,9	51,4	52,0	51,5	52,4
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-13,9	-18,7	-16,2	-27,2	-29,0	-25,6	-26,9	-22,9
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-14,6	-16,1	-20,5	-25,6	-21,7	-16,5	-18,9	-19,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	58,5	57,8	57,4	54,2	53,7	54,6	53,9	53,7
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-8,4	-6,3	-10,1	-27,2	-40,1	-37,9	-26,7	-23,8
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-11,4	-11,5	-19,2	-26,3	-23,6	-19,1	-18,7	-19,6
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	55,0	53,8	50,6	48,3	49,3	49,6	48,7	50,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

DADOS AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Out-12	84.10	85.10	91.10	79.50	80.10	87.40	86.40	96.30	81.50	78.10
Nov-12	84.00	84.80	91.50	79.10	79.20	86.80	86.00	96.50	80.50	77.20
Dez-12	83.00	83.60	91.00	77.90	77.60	85.50	84.60	95.80	78.80	75.20
Jan-13	86.10	87.30	92.10	82.30	83.30	87.20	86.50	97.20	80.60	77.60
Fev-13	85.40	86.80	91.70	81.30	82.60	86.20	85.50	96.80	79.20	76.00
Mar-13	84.00	85.20	92.70	78.30	78.90	86.70	86.30	98.00	79.30	76.50
Abr-13	84.30	85.30	93.40	78.30	78.60	86.90	86.60	98.40	79.40	76.70
Mai-13	84.80	85.70	93.30	79.20	79.40	87.40	87.20	99.00	79.80	77.30
Jun-13	85.10	86.00	93.70	79.50	79.60	87.50	87.20	99.60	79.60	76.80
Jul-13	85.80	86.80	92.80	81.20	81.80	87.60	87.10	99.10	80.10	77.10
Ago-13	87.90	89.10	94.60	83.50	84.50	88.40	87.80	100.90	80.20	77.00
Set-13	85.10	86.10	93.00	79.90	80.40	87.10	86.50	98.60	79.50	76.50
Out-13	84.20	84.90	92.00	79.00	78.90	86.00	85.50	97.00	78.90	75.90
Variação mensal (%)										
Out-12	-2.30	-2.50	-2.80	-1.90	-2.10	-1.50	-1.40	-2.30	-0.90	-0.50
Nov-12	-0.10	-0.30	0.50	-0.60	-1.10	-0.60	-0.50	0.20	-1.20	-1.10
Dez-12	-1.10	-1.30	-0.60	-1.50	-2.10	-1.50	-1.60	-0.70	-2.20	-2.60
Jan-13	3.70	4.40	1.20	5.70	7.40	1.90	2.30	1.40	2.30	3.20
Fev-13	-0.80	-0.60	-0.40	-1.20	-0.80	-1.20	-1.20	-0.40	-1.80	-2.10
Mar-13	-1.60	-1.80	1.10	-3.70	-4.50	0.70	0.90	1.20	0.20	0.60
Abr-13	0.30	0.10	0.70	0.00	-0.40	0.20	0.40	0.40	0.10	0.30
Mai-13	0.60	0.50	0.00	1.10	1.00	0.60	0.70	0.60	0.50	0.80
Jun-13	0.40	0.30	0.40	0.40	0.20	0.10	0.00	0.60	-0.30	-0.70
Jul-13	0.90	0.90	-0.90	2.20	2.70	0.10	-0.10	-0.50	0.60	0.30
Ago-13	2.40	2.70	1.90	2.90	3.40	0.90	0.80	1.80	0.10	-0.20
Set-13	-3.20	-3.30	-1.60	-4.30	-4.90	-1.50	-1.50	-2.30	-0.80	-0.60
Out-13	-1.10	-1.50	-1.10	-1.20	-1.90	-1.20	-1.20	-1.70	-0.80	-0.70
Variação homóloga (%)										
Out-12	-4.90	-4.10	-5.20	-4.70	-3.10	-4.80	-4.90	-2.90	-6.10	-6.90
Nov-12	-5.20	-4.70	-2.70	-7.00	-6.40	-5.50	-5.40	-0.60	-9.00	-9.90
Dez-12	-7.50	-7.20	-5.30	-9.10	-9.10	-7.70	-7.90	-3.30	-11.00	-12.30
Jan-13	-4.00	-3.60	-1.90	-5.50	-5.20	-4.80	-4.40	-0.30	-8.00	-8.30
Fev-13	-6.40	-6.00	-3.80	-8.20	-7.90	-7.00	-6.60	-2.40	-10.30	-10.70
Mar-13	-4.80	-4.70	-2.10	-6.70	-7.10	-5.60	-5.20	-0.90	-9.00	-9.30
Abr-13	-1.10	-1.30	1.40	-2.90	-3.80	-2.20	-1.70	2.20	-5.50	-5.50
Mai-13	-3.10	-3.40	-1.30	-4.40	-5.30	-3.30	-2.90	0.40	-6.10	-6.20
Jun-13	-2.30	-2.60	0.10	-4.20	-5.20	-2.10	-2.00	1.90	-5.20	-5.90
Jul-13	-1.20	-1.40	0.80	-2.70	-3.40	-0.90	-0.70	2.30	-3.40	-3.80
Ago-13	-0.20	-0.50	2.00	-1.80	-2.70	-0.70	-0.20	3.60	-3.90	-4.00
Set-13	-1.10	-1.20	-0.70	-1.30	-1.80	-1.90	-1.30	0.00	-3.40	-2.60
Out-13	0.10	-0.20	1.10	-0.60	-1.50	-1.50	-1.00	0.70	-3.20	-2.80
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Out-12	-6.30	-5.80	-3.90	-7.90	-7.40	-5.50	-5.80	-1.60	-8.20	-9.50
Nov-12	-6.00	-5.50	-3.70	-7.60	-7.10	-5.40	-5.70	-1.50	-8.20	-9.50
Dez-12	-5.80	-5.30	-3.80	-7.30	-6.70	-5.40	-5.60	-1.50	-8.20	-9.40
Jan-13	-5.70	-5.20	-3.60	-7.20	-6.50	-5.50	-5.60	-1.40	-8.40	-9.50
Fev-13	-5.70	-5.20	-3.70	-7.20	-6.60	-5.70	-5.80	-1.60	-8.70	-9.70
Mar-13	-5.80	-5.30	-3.60	-7.30	-6.70	-5.90	-5.90	-1.60	-9.00	-9.90
Abr-13	-5.10	-4.70	-2.90	-6.70	-6.20	-5.40	-5.30	-1.10	-8.60	-9.40
Mai-13	-5.10	-4.70	-2.90	-6.60	-6.30	-5.40	-5.30	-1.10	-8.50	-9.30
Jun-13	-4.80	-4.50	-2.70	-6.40	-6.20	-5.10	-5.00	-0.80	-8.20	-9.00
Jul-13	-4.30	-4.10	-2.10	-6.00	-6.00	-4.60	-4.50	-0.40	-7.70	-8.50
Ago-13	-3.80	-3.70	-1.70	-5.40	-5.50	-4.10	-4.00	0.00	-7.20	-7.80
Set-13	-3.50	-3.40	-1.60	-4.90	-5.10	-3.90	-3.60	0.00	-6.80	-7.20
Out-13	-3.10	-3.10	-1.10	-4.60	-5.00	-3.60	-3.30	0.30	-6.60	-6.90

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 13 (Po)	Out. 13 (Re)	Set. 13 (Re)	Ago. 13 (Re)	Jul. 13 (Re)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acum. lada
TOTAL	(nº)	10 726	10 744	8 653	6 998	12 223	111 817	24,2	9,0
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	8 784	9 092	7 368	6 143	10 842	97 261	23,1	9,3
Comerciais ligeiros	(nº)	1 942	1 652	1 285	855	1 381	14 556	29,0	6,7

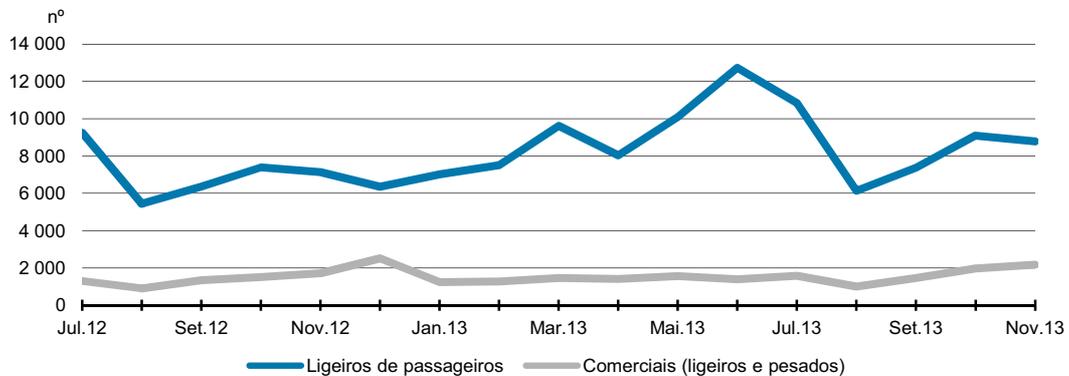
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 13 (Po)	Out. 13 (Re)	Set. 13 (Re)	Ago. 13 (Re)	Jul. 13 (Re)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acum. lada
TOTAL	(nº)	239	318	175	146	197	1 994	13,3	1,2
Pesados de mercadorias	(nº)	223	311	167	141	187	1 834	7,2	4,4
Pesados de passageiros	(nº)	16	7	8	5	10	160	433,3	-25,6

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação (%)	
	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Acumulado Nov. a Dez. 12 a Out. 13	Acumulado Nov. a Dez. 11 a Out. 12	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 217 614	3 934 844	3 312 692	4 372 618	46 799 904	45 277 718	4.17	3.36
Importações (CIF)	5 316 511	4 835 756	4 227 197	5 195 706	56 329 572	56 570 297	3.69	-0.43
Saldo	-1 098 898	-900 912	-914 505	-823 087	-9 529 668	-11 292 578	//	//
Taxa de cobertura (%)	79	81	78	84	83	80	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 933 589	2 783 692	2 213 346	3 091 496	32 905 803	32 246 632	3.94	2.04
Importações (CIF)	3 813 523	3 463 092	2 871 416	3 747 049	40 320 651	40 655 627	0.20	-0.82
Saldo	-879 934	-679 399	-658 070	-655 552	-7 414 847	-8 408 995	//	//
Taxa de cobertura (%)	77	80	77	83	82	79	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 440 227	2 322 061	1 832 716	2 648 467	27 744 284	27 308 212	2.90	1.60
Importações (CIF)	3 449 775	3 159 560	2 599 700	3 415 878	36 606 195	36 819 665	0.05	-0.58
Saldo	-1 009 548	-837 499	-766 984	-767 411	-8 861 911	-9 511 453	//	//
Taxa de cobertura (%)	71	73	70	78	76	74	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 284 025	1 151 152	1 099 347	1 281 122	13 894 100	13 031 087	4.70	6.62
Importações (CIF)	1 502 988	1 372 665	1 355 781	1 448 657	16 008 921	15 914 670	13.75	0.59
Saldo	-218 963	-221 513	-256 435	-167 535	-2 114 821	-2 883 583	//	//
Taxa de cobertura (%)	85	84	81	88	87	82	//	//

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							
	Jun. 13 (a)	Mai. 13 (a)	Abr. 13 (a)	Mar. 13 (a)	Fev. 13 (a)	Jan. 13 (a)	Dez. 12 (a)	Nov. 12 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 930 964	4 245 509	4 085 402	4 001 842	3 677 351	3 862 725	3 240 517	3 917 826
Importações (CIF)	4 592 530	4 888 392	4 832 872	4 635 429	4 421 781	4 462 603	4 275 143	4 645 651
Saldo	-661 566	-642 883	-747 471	-633 587	-744 431	-599 878	-1 034 626	-727 826
Taxa de cobertura (%)	86	87	85	86	83	87	76	84
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 799 414	2 967 429	2 835 385	2 812 159	2 666 671	2 783 704	2 225 119	2 793 800
Importações (CIF)	3 370 998	3 504 673	3 388 013	3 286 695	3 120 184	3 160 073	3 128 851	3 466 085
Saldo	3 388 013	-537 244	-552 628	-474 537	-453 512	-376 370	-903 732	-672 285
Taxa de cobertura (%)	83	85	84	86	85	88	71	81
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 356 657	2 531 456	2 389 821	2 390 475	2 269 048	2 366 132	1 883 818	2 313 406
Importações (CIF)	3 058 951	3 182 788	3 069 583	2 972 779	2 836 172	2 873 430	2 835 889	3 151 689
Saldo	-702 294	-651 333	-679 762	-582 305	-567 124	-507 299	-952 071	-838 283
Taxa de cobertura (%)	77	80	78	80	80	82	66	73
EXTRA-UE *								
Exportações (FOB)	1 131 551	1 278 080	1 250 017	1 189 683	1 010 679	1 079 021	1 015 398	1 124 026
Importações (CIF)	1 221 532	1 383 720	1 444 860	1 348 734	1 301 598	1 302 529	1 146 292	1 179 566
Saldo	-89 982	-105 639	-194 843	-159 051	-290 918	-223 508	-130 894	-55 540
Taxa de cobertura (%)	93	92	87	88	78	83	89	95

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2012 e janeiro a outubro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

* Para garantir a comparabilidade com o período homólogo, no ano 2012 e nos meses de janeiro a junho de 2013 os valores do novo Estado-membro da UE Croácia foram deslocados do Comércio Extra-UE para o Comércio Intra-UE.

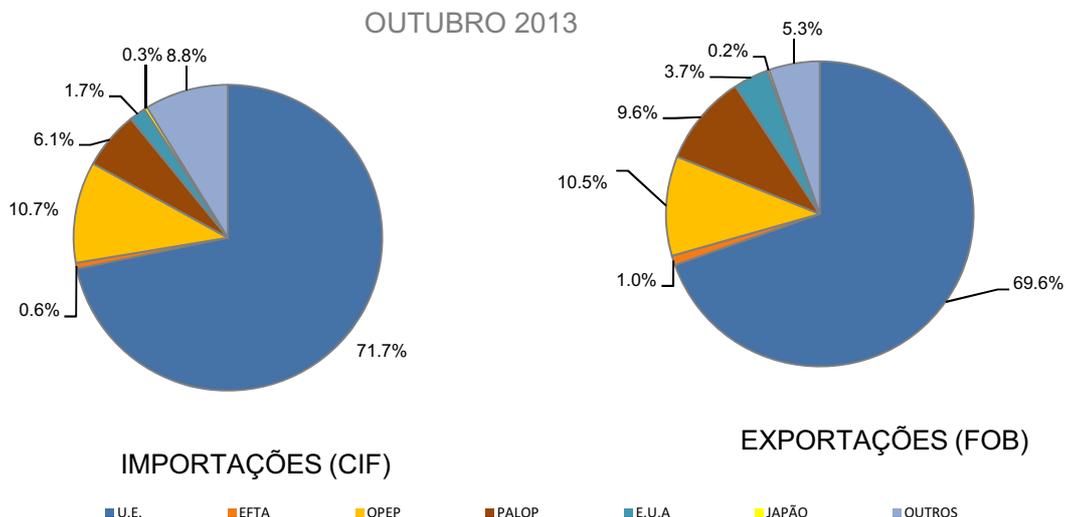
6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	Mai. 13 (a)	Abr. 13 (a)	
TOTAL	5 316 511	4 835 756	4 227 197	5 195 706	4 592 530	4 888 392	4 832 872	3.7
UNIÃO EUROPEIA	3 813 523	3 463 092	2 871 416	3 747 049	3 373 989	3 505 281	3 388 274	0.2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	553 694	542 691	400 705	575 819	531 542	554 838	542 971	-11.8
Áustria	30 097	23 987	15 367	24 311	22 501	19 400	21 025	23.5
Bélgica	142 070	120 108	101 563	121 660	111 187	118 071	120 371	14.1
Bulgária	13 583	7 022	10 942	9 887	8 971	5 122	5 505	-70.5
Chipre	327	1 208	499	329	348	354	351	105.9
Croácia*	824	385	1 370	354	2 991	609	261	69.3
Dinamarca	24 704	19 008	18 249	21 262	22 167	18 159	27 524	20.2
Eslováquia	14 127	11 368	7 210	11 686	10 373	12 646	10 531	15.6
Eslovênia	4 389	3 443	2 400	4 853	3 408	4 698	4 310	30.7
Espanha	1 745 354	1 568 524	1 350 348	1 731 003	1 447 079	1 541 792	1 492 247	2.6
Estónia	1 566	1 184	1 979	1 365	1 690	742	10 900	-3.5
Finlândia	9 646	10 121	9 415	11 596	13 794	11 741	11 821	-15.9
França	350 241	330 860	246 810	357 628	335 876	335 821	325 380	2.5
Grécia	9 223	7 737	8 108	10 400	8 913	8 895	23 998	7.4
Hungria	20 634	16 033	10 481	18 776	20 517	17 021	18 453	3.8
Irlanda	49 459	44 692	46 865	41 955	41 347	54 660	41 795	-5.2
Itália	285 325	249 129	157 572	269 274	256 597	255 937	245 412	-2.3
Letónia	321	260	199	259	159	310	207	-23.7
Lituânia	4 168	4 117	4 814	5 424	4 823	6 365	3 560	16.4
Luxemburgo	8 169	6 240	7 565	7 515	6 725	4 176	8 188	0.0
Malta	1 979	1 585	1 879	1 552	1 514	2 414	1 244	-0.6
Países Baixos	244 110	236 684	241 415	244 931	266 057	256 603	209 037	3.2
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	40 853	35 823	32 241	39 058	34 478	41 904	35 143	7.6
Reino Unido	163 059	135 598	133 994	153 765	127 713	140 708	144 416	17.5
República Checa	30 452	28 792	15 775	27 536	25 276	26 746	26 055	3.0
Roménia	8 707	12 788	6 864	6 889	23 575	8 395	6 262	-33.8
Suécia	56 443	43 707	36 786	47 960	44 368	57 155	51 305	18.7
EFTA	33 090	32 135	26 014	54 278	35 510	55 971	24 115	-33.2
Islândia	1 638	1 004	182	315	169	1 490	3 392	-52.7
Liechtenstein	13	0	12	8	6	7	10	-12.8
Noruega	5 326	8 247	1 940	30 487	9 950	29 013	897	-53.5
Suíça	26 113	22 884	23 880	23 468	25 385	25 461	19 816	-24.6
OPEP	568 606	336 970	550 462	464 526	290 037	506 563	551 530	16.5
PALOP	324 614	109 620	249 634	234 753	234 630	235 945	323 283	96.5
Estados Unidos da América	92 459	44 491	55 236	68 874	71 938	52 092	69 829	-26.6
Japão	17 023	26 170	21 345	17 173	23 404	22 669	21 894	-19.8
Outros	467 196	823 280	453 091	609 053	563 022	509 872	453 949	-0.9

(a) Os dados de abril a outubro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

* Para garantir a comparabilidade com o período homólogo, no ano 2012 e nos meses de janeiro a junho de 2013 os valores do novo Estado-membro da UE Croácia foram deslocados do Comércio Extra-UE para o Comércio Intra-UE.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	Mai. 13 (a)	Abr. 13 (a)	
TOTAL	4 217 614	3 934 844	3 312 692	4 372 618	3 930 964	4 245 509	4 085 402	4.2
UNIÃO EUROPEIA	2 933 589	2 783 692	2 213 346	3 091 496	2 800 323	2 968 869	2 836 809	3.9
Abastecimento e provisões de bordo da UE	44 426	46 349	46 281	42 451	43 578	46 500	45 006	-13.5
Alemanha	496 802	463 090	335 062	523 520	480 905	491 930	474 291	0.2
Austria	24 814	23 678	15 012	27 206	24 637	23 459	21 435	7.2
Bélgica	98 414	103 461	104 271	116 319	112 259	117 221	125 213	-18.3
Bulgária	2 931	10 918	1 586	3 394	9 113	2 859	2 635	1.0
Chipre	2 911	1 537	1 645	1 633	1 423	2 392	1 479	-14.2
Croácia	894	1 116	1 058	1 004	909	1 440	1 424	-34.1
Dinamarca	33 589	23 800	23 303	30 436	25 233	22 314	21 699	4.4
Eslováquia	8 291	8 018	6 230	7 442	7 638	7 561	7 728	-9.1
Eslovénia	2 660	2 376	2 440	2 479	1 457	1 896	1 761	-10.7
Espanha	1 001 615	961 592	779 323	1 048 839	940 464	1 020 958	943 213	11.4
Estónia	2 716	1 859	1 259	1 692	2 443	4 514	2 213	56.7
Finlândia	16 357	24 179	15 701	15 822	15 683	8 087	16 198	54.2
França	471 002	451 333	337 114	541 312	455 264	496 831	478 555	1.1
Grécia	9 522	11 126	6 247	9 874	19 908	16 531	21 165	-5.2
Hungria	14 249	14 478	13 422	13 764	15 654	17 493	17 735	6.3
Irlanda	14 062	11 973	10 476	13 946	8 112	12 314	12 111	12.6
Itália	129 200	125 673	82 404	136 726	122 038	150 884	124 291	-10.1
Letónia	2 017	1 957	1 034	2 064	1 428	1 299	1 109	21.0
Lituânia	2 887	4 842	2 007	4 886	4 309	2 517	2 341	60.6
Luxemburgo	5 755	5 168	3 758	5 845	5 370	6 449	5 099	5.0
Malta	972	1 190	2 941	1 618	1 392	1 371	1 116	18.5
Países Baixos	155 134	125 809	128 833	194 195	157 665	169 056	153 951	-7.0
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	38 840	38 270	31 846	40 997	40 992	37 523	36 448	15.8
Reino Unido	253 319	231 784	187 151	220 533	201 225	214 207	224 074	16.1
República Checa	29 424	25 609	18 811	21 601	24 215	26 510	23 022	-8.2
Roménia	27 207	24 432	17 966	26 674	26 681	27 006	27 718	11.9
Suécia	43 580	38 077	36 165	35 226	50 329	37 747	43 776	14.5
EFTA	43 292	46 976	38 087	51 686	47 982	51 619	43 239	0.3
Islândia	1 117	1 216	1 773	1 972	464	1 204	599	44.4
Liechtenstein	57	14	47	0	6	20	2	-
Noruega	7 268	12 749	7 804	11 385	9 135	10 114	7 327	-24.0
Suiça	34 850	32 997	28 463	38 329	38 376	40 280	35 312	6.3
OPEP	444 684	338 550	346 715	387 559	314 824	391 904	387 457	4.8
PALOP	406 165	310 421	312 976	343 711	277 754	331 979	293 879	5.0
Estados Unidos da América	156 323	175 152	137 899	149 049	131 721	121 328	203 815	-1.0
Japão	8 953	9 931	12 219	11 761	11 230	12 150	11 768	-35.3
Outros	224 608	270 121	251 451	337 357	347 131	367 660	308 435	12.1

(a) Os dados de abril a outubro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

* Para garantir a comparabilidade com o período homólogo, no ano 2012 e nos meses de janeiro a junho de 2013 os valores do novo Estado-membro da UE Croácia foram deslocados do Comércio Extra-UE para o Comércio Intra-UE.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	Mai. 13 (a)	Abr. 13 (a)	
TOTAL GERAL	5 316 511	4 835 756	4 227 197	5 195 706	4 592 530	4 888 392	4 832 872	3.7
1. Agrícolas	573 688	482 878	514 534	542 558	538 159	499 450	546 759	0.3
2. Alimentares	224 272	252 452	239 502	246 297	203 036	225 509	219 673	6.9
3. Combustíveis minerais	1 145 841	962 789	1 037 514	1 112 371	849 565	972 427	954 030	12.8
4. Químicos	520 224	516 254	432 636	518 987	483 971	532 682	480 964	-5.9
5. Plásticos, borracha	304 664	276 068	230 845	303 580	270 185	286 020	271 346	10.2
6. Peles, couros	71 058	60 947	40 554	64 928	67 432	69 005	62 110	5.1
7. Madeira, cortiça	68 334	56 880	41 292	65 526	62 686	59 476	59 183	29.0
8. Pastas celulósicas, papel	110 090	101 703	87 062	107 042	95 345	102 381	101 215	3.1
9. Matérias textéis	165 201	148 436	83 865	144 831	139 576	152 580	148 731	13.5
10. Vestuário	152 333	146 739	148 301	140 850	112 273	101 781	112 086	8.4
11. Calçado	47 590	56 358	51 829	50 800	37 024	38 884	41 313	11.4
12. Minerais e suas obras	71 826	58 812	44 265	61 942	54 913	57 424	55 503	7.8
13. Metais comuns	400 324	355 176	263 412	384 988	356 681	404 980	394 082	4.5
14. Máquinas, aparelhos	743 635	685 808	546 473	752 322	664 660	717 965	648 317	-3.9
15. Veículos e outro material de transporte	432 129	426 637	271 707	433 221	427 562	434 772	498 571	-5.4
16. Aparelhos de ótica e precisão	114 682	99 976	81 705	107 936	105 302	100 858	102 041	8.3
17. Outros produtos	170 619	147 844	111 698	157 525	124 161	132 197	136 947	8.0

(a) Os dados de abril a outubro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	Mai. 13 (a)	Abr. 13 (a)	
TOTAL GERAL	4 217 614	3 934 844	3 312 692	4 372 618	3 930 964	4 245 509	4 085 402	4.2
1. Agrícolas	249 566	242 227	188 065	216 536	216 542	207 204	199 670	-2.4
2. Alimentares	274 943	220 035	173 346	219 474	191 507	220 153	218 418	7.8
3. Combustíveis minerais	388 614	366 919	453 686	434 359	385 174	427 473	524 452	37.1
4. Químicos	233 207	228 373	189 986	253 227	221 395	239 805	243 498	1.2
5. Plásticos, borracha	291 605	283 864	232 672	311 108	276 309	304 790	277 773	-1.5
6. Peles, couros	22 253	18 261	14 108	20 415	17 375	19 568	19 816	26.7
7. Madeira, cortiça	143 290	124 033	86 257	141 059	126 675	146 248	133 745	6.5
8. Pastas celulósicas, papel	189 428	195 838	196 090	189 159	182 070	212 791	200 082	-1.6
9. Matérias textéis	167 407	136 895	105 161	165 898	148 186	167 418	148 044	8.2
10. Vestuário	217 686	175 824	198 441	261 025	201 125	200 521	175 941	9.1
11. Calçado	147 586	148 747	174 541	233 304	152 483	120 646	91 782	13.1
12. Minerais e suas obras	196 703	201 644	164 173	190 067	219 672	209 660	200 553	5.5
13. Metais comuns	320 520	304 622	260 539	343 582	301 297	325 874	340 984	-9.4
14. Máquinas, aparelhos	656 576	584 222	474 357	621 873	571 631	625 245	576 882	3.4
15. Veículos e outro material de transporte	415 204	428 724	190 463	489 347	448 036	513 642	456 025	-4.7
16. Aparelhos de ótica e precisão	71 617	61 336	42 249	60 933	55 129	61 500	52 194	53.9
17. Outros produtos	231 408	213 278	168 558	221 251	216 358	242 971	225 542	-4.1

(a) Os dados de abril a outubro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	Mai. 13 (a)	Abr. 13 (a)	
TOTAL GERAL	3 813 523	3 463 092	2 871 416	3 747 049	3 373 989	3 505 281	3 388 274	0.2
1. Agrícolas	446 741	383 368	398 472	414 234	393 517	399 229	397 665	-2.4
2. Alimentares	204 448	194 538	194 209	207 609	178 259	198 005	178 966	2.4
3. Combustíveis minerais	225 151	198 200	224 830	241 551	210 208	197 966	201 787	-10.5
4. Químicos	461 397	454 079	378 870	476 762	426 099	447 642	426 418	-1.9
5. Plásticos, borracha	255 419	233 919	192 653	263 541	235 867	244 014	231 023	10.4
6. Peles, couros	59 106	49 239	33 387	49 808	53 431	56 240	52 399	3.5
7. Madeira, cortiça	54 943	42 056	36 506	56 792	47 084	46 310	41 679	35.1
8. Pastas celulósicas, papel	103 486	96 163	83 215	102 067	90 200	97 518	95 931	1.6
9. Matérias textéis	117 232	102 702	62 151	108 150	96 747	104 628	100 127	6.0
10. Vestuário	140 803	130 479	131 205	124 945	100 261	92 586	103 358	9.1
11. Calçado	40 102	46 564	42 678	41 966	30 731	32 257	35 956	11.8
12. Minerais e suas obras	64 744	53 730	40 524	55 895	50 058	53 503	50 850	10.3
13. Metais comuns	355 338	308 724	225 527	337 707	313 171	344 756	337 529	3.4
14. Máquinas, aparelhos	631 661	562 538	438 752	631 208	556 450	602 554	541 578	-4.4
15. Veículos e outro material de transporte	412 601	400 940	225 889	410 416	395 478	388 869	387 160	-5.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	95 963	84 327	66 963	88 156	88 628	84 684	86 113	10.4
17. Outros produtos	144 386	121 525	95 583	136 243	107 801	114 520	119 734	6.9

(a) Os dados de abril a outubro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	Mai. 13 (a)	Abr. 13 (a)	
TOTAL GERAL	2 933 589	2 783 692	2 213 346	3 091 496	2 800 323	2 968 869	2 836 809	3.9
1. Agrícolas	159 280	159 085	127 715	156 954	160 958	151 704	159 563	-7.1
2. Alimentares	153 197	129 237	104 002	136 411	120 824	132 348	132 274	9.2
3. Combustíveis minerais	214 166	165 601	261 713	239 617	183 730	213 561	250 146	66.8
4. Químicos	174 363	176 210	131 603	181 262	167 477	175 992	172 716	4.7
5. Plásticos, borracha	221 946	235 579	183 103	249 051	226 400	240 699	221 458	-8.7
6. Peles, couros	16 606	13 738	9 462	15 297	12 747	14 644	14 949	24.0
7. Madeira, cortiça	94 035	88 627	59 004	94 916	82 907	99 333	92 376	7.6
8. Pastas celulósicas, papel	135 948	136 742	130 325	137 173	135 508	153 381	146 039	-1.9
9. Matérias textéis	119 193	98 693	64 707	115 389	106 599	120 822	106 474	5.8
10. Vestuário	194 366	162 564	176 512	235 303	179 270	180 993	156 760	6.3
11. Calçado	129 099	130 433	147 268	198 942	132 747	108 021	80 091	8.6
12. Minerais e suas obras	123 973	134 631	95 740	119 400	150 277	139 439	135 035	12.6
13. Metais comuns	212 818	205 545	133 544	217 654	186 325	199 668	201 423	-5.6
14. Máquinas, aparelhos	412 173	397 247	290 909	406 619	385 595	403 324	384 840	-1.2
15. Veículos e outro material de transporte	352 827	346 208	148 579	380 649	363 330	402 014	371 333	3.3
16. Aparelhos de ótica e precisão	51 139	39 001	22 764	39 008	35 507	37 165	30 752	63.5
17. Outros produtos	168 458	164 551	126 394	167 851	170 122	195 760	180 580	-13.0

(a) Os dados de abril a outubro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	Mai. 13 (a)	Abr. 13 (a)	
TOTAL GERAL	1 502 988	1 372 665	1 355 781	1 448 657	1 218 541	1 383 111	1 444 599	13.8
1. Agrícolas	126 947	99 510	116 062	128 324	144 642	100 221	149 094	10.9
2. Alimentares	19 824	57 914	45 293	38 688	24 778	27 504	40 707	98.1
3. Combustíveis minerais	920 690	764 589	812 685	870 820	639 357	774 462	752 243	20.5
4. Químicos	58 827	62 174	53 766	42 226	57 872	85 039	54 546	-28.9
5. Plásticos, borracha	49 245	42 149	38 192	40 040	34 318	42 007	40 323	9.0
6. Peles, couros	11 952	11 708	7 166	15 121	14 001	12 766	9 711	14.0
7. Madeira, cortiça	13 391	14 824	4 785	8 733	15 602	13 167	17 504	8.8
8. Pastas celulósicas, papel	6 605	5 540	3 847	4 976	5 146	4 863	5 284	34.1
9. Matérias textéis	47 969	45 735	21 714	36 681	42 829	47 952	48 605	37.4
10. Vestuário	11 530	16 261	17 097	15 905	12 013	9 195	8 728	0.4
11. Calçado	7 488	9 793	9 151	8 833	6 293	6 627	5 357	9.4
12. Minerais e suas obras	7 082	5 081	3 741	6 048	4 854	3 921	4 653	-10.3
13. Metais comuns	44 986	46 452	37 885	47 281	43 510	60 224	56 553	13.6
14. Máquinas, aparelhos	111 975	123 270	107 721	121 114	108 210	115 411	106 739	-1.0
15. Veículos e outro material de transporte	19 528	25 697	45 818	22 806	32 084	45 903	111 411	-7.8
16. Aparelhos de ótica e precisão	18 718	15 648	14 743	19 779	16 674	16 174	15 928	-1.5
17. Outros produtos	26 233	26 319	16 115	21 282	16 360	17 677	17 213	14.4

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	Mai. 13 (a)	Abr. 13 (a)	
TOTAL GERAL	1 284 025	1 151 152	1 099 347	1 281 122	1 130 642	1 276 641	1 248 593	4.7
1. Agrícolas	90 286	83 142	60 351	59 582	55 584	55 499	40 107	7.0
2. Alimentares	121 745	90 797	69 344	83 063	70 683	87 805	86 144	6.1
3. Combustíveis minerais	174 448	201 318	191 973	194 742	201 444	213 912	274 306	12.5
4. Químicos	58 845	52 163	58 383	71 965	53 918	63 813	70 781	-7.8
5. Plásticos, borracha	69 659	48 286	49 570	62 057	49 908	64 091	56 315	31.4
6. Peles, couros	5 648	4 523	4 646	5 119	4 628	4 924	4 867	35.1
7. Madeira, cortiça	49 254	35 406	27 253	46 143	43 769	46 915	41 369	4.4
8. Pastas celulósicas, papel	53 479	59 095	65 765	51 986	46 562	59 410	54 043	-0.9
9. Matérias textéis	48 214	38 203	40 454	50 509	41 588	46 596	41 570	14.6
10. Vestuário	23 320	13 260	21 928	25 722	21 856	19 528	19 182	40.5
11. Calçado	18 486	18 314	27 273	34 362	19 736	12 626	11 691	59.4
12. Minerais e suas obras	72 730	67 013	68 433	70 667	69 395	70 221	65 519	-4.8
13. Metais comuns	107 703	99 077	126 994	125 928	114 972	126 206	139 561	-16.0
14. Máquinas, aparelhos	244 403	186 975	183 447	215 255	186 036	221 922	192 042	12.2
15. Veículos e outro material de transporte	62 377	82 517	41 884	108 698	84 707	111 628	84 692	-33.8
16. Aparelhos de ótica e precisão	20 477	22 335	19 485	21 925	19 622	24 335	21 442	34.2
17. Outros produtos	62 950	48 727	42 164	53 400	46 236	47 212	44 962	31.4

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 13	Mai. 13	Abr. 13	Mar. 13	Fev. 13	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados (10 ³)	10029	11 404	11 138	9 907	9 703	63 037	-2,4	-8,4
Tráfego suburbano (10 ³)	8 889	10 144	9 935	8 870	8 681	56 274	-3,0	-8,7
Passageiros-Km transportados (10 ³)	298 993	328 550	310 269	281 998	266 577	1 772 742	-3,6	-7,8
Tráfego suburbano (10 ³)	161 725	185 955	183 616	162 619	160 214	1 029 995	-5,3	-9,8

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 13	Mai. 13	Abr. 13	Mar. 13	Fev. 13	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos (nº)	338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados (10 ³)	10 797	11 855	12 534	10 754	11 639	69 375	-14,1	-14,2
Passageiros-Km transportados (10 ³)	52 341	56 833	60 163	51 909	56 166	334 298	-14,5	-14,4
Lugares-Km oferecidos (10 ³)	211 755	237 522	236 176	234 592	218 602	1 373 532	3,0	-2,3
Carruagens-Km (10 ³)	1 654	1 856	1 845	1 833	1 708	10 731	3,0	-2,5
Metropolitano do Porto								
Número de veículos (nº)	102	102	102	102	102	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados (10 ³)	4 405	5 421	4 963	4 555	4 337	28 314	-3,1	0,1
Passageiros-Km transportados (10 ³)	22 498	27 756	25 326	23 042	21 698	143 637	-4,4	-1,2
Lugares-Km oferecidos (10 ³)	126 289	147 539	132 406	132 640	123 758	800 385	-7,7	-4,0
Carruagens-Km (10 ³)	552	646	578	579	540	3 496	-7,5	-4,0

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 13	Mai. 13	Abr. 13	Mar. 13	Fev. 13	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho (nº)	3 586	2 802	2 869	2 925	1 874	15 372	160,0	-32,2
Ria de Aveiro (nº)	15 713	15 377	14 514	12 367	12 919	83 482	23,9	4,1
Rio Tejo (nº)	1 887 325	2 058 999	1 991 098	1 920 843	1 814 122	11 636 626	-5,2	-6,5
Rio Sado (nº)	114 914	74 204	58 747	45 640	34 801	367 582	17,1	-4,8
Ria Formosa (nº)	225 043	58 227	43 479	12 063	10 525	358 329	23,6	15,9
Rio Guadiana (nº)	8 622	7 964	7 369	7 000	5 230	39 331	-3,2	-16,1
Movimento de Veículos								
Rio Minho (nº)	1 069	867	985	877	99	4 431	-36,9	-51,1
Ria de Aveiro (nº)	2 758	2 264	2 283	1 602	2 056	12 859	-	62,6
Rio Tejo (nº)	4 192	4 584	4 212	3 285	2 986	22 442	56,0	57,8
Rio Sado (nº)	24 537	12 908	11 984	8 865	6 283	70 709	3,0	-15,2
Rio Guadiana (nº)	730	838	824	652	569	3 969	1,7	-11,6

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia. A partir de fevereiro 2013, houve redução do tráfego nesta travessia.

7.3 - Transportes marítimos

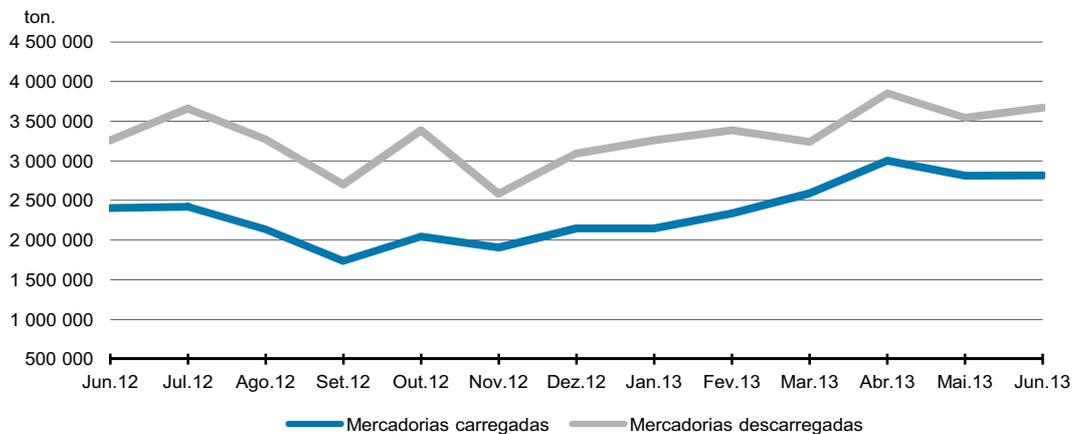
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 13	Mai. 13	Abr. 13	Mar. 13	Fev. 13	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	881	956	954	809	746	5 117	3,6	2,9
Arqueação bruta	(GT)	13 432 778	14 820 149	15 997 940	11 963 112	10 569 126	77 661 454	14,4	9,2
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	15 555 406	14 989 068	15 987 811	13 389 564	12 498 569	85 453 036	17,9	12,3
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	614	646	659	569	524	3 557	5,9	4,2
Arqueação bruta	(GT)	11 121 152	11 509 172	12 665 341	9 616 394	8 340 599	61 950 615	17,6	10,6
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	12 517 649	11 684 192	12 605 150	10 895 357	9 985 846	68 292 904	22,2	13,5
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 668 707	3 541 718	3 851 083	3 240 826	3 386 132	20 945 881	12,4	4,2
Carga Geral	(ton)	178 955	194 338	252 367	158 939	139 039	1 127 767	37,4	33,1
Contentores	(ton)	776 243	644 863	624 857	554 891	513 177	3 674 137	77,1	38,1
Granéis Sólidos	(ton)	952 391	903 689	1 090 533	797 983	1 219 427	5 955 781	-9,9	-14,2
Granéis Líquidos	(ton)	1 761 118	1 798 828	1 883 326	1 729 013	1 514 489	10 188 196	7,6	5,4
Carregadas	(ton)	2 817 106	2 810 673	3 000 115	2 589 241	2 339 730	15 704 692	16,9	17,6
Carga Geral	(ton)	484 250	524 845	587 628	463 760	439 916	2 882 334	1,6	18,5
Contentores	(ton)	1 088 201	1 093 908	1 004 289	937 645	899 615	5 902 855	24,2	21,5
Granéis Sólidos	(ton)	437 200	312 754	346 577	343 708	269 498	1 956 919	22,2	-4,8
Granéis Líquidos	(ton)	807 455	879 166	1 061 621	844 128	730 701	4 962 584	15,5	23,9
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 817 044	2 003 691	1 869 831	1 512 148	1 464 118	10 322 740	31,8	11,0
Carga Geral	(ton)	0	0	0	0	0	0	-	-100,0
Contentores	(ton)	500 297	382 985	360 290	304 371	274 005	2 148 660	188,5	94,3
Granéis Sólidos	(ton)	161 551	325 565	414 851	158 558	406 099	1 791 284	-50,8	-34,6
Granéis Líquidos	(ton)	1 155 196	1 295 141	1 094 690	1 049 219	784 014	6 382 796	31,7	17,0
Carregadas	(ton)	1 158 732	1 204 801	1 175 499	965 513	865 792	6 232 787	49,0	40,3
Carga Geral	(ton)	9 593	15 831	16 296	9 702	11 716	67 556	11,7	40,1
Contentores	(ton)	530 301	444 682	429 891	365 137	381 021	2 548 860	104,1	65,4
Granéis Sólidos	(ton)	18 414	25 310	9 189	10 575	12 007	86 795	35,7	-12,4
Granéis Líquidos	(ton)	600 424	718 978	720 123	580 099	461 048	3 529 576	21,2	28,1
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	762 939	646 285	951 458	723 403	928 149	4 675 023	-10,9	-1,6
Carga Geral	(ton)	33 313	16 896	24 823	10 925	25 404	114 336	104,7	65,6
Contentores	(ton)	163 514	154 253	160 060	153 086	154 430	947 270	1,2	1,0
Granéis Sólidos	(ton)	190 207	202 011	169 706	99 209	206 596	1 065 403	26,3	6,0
Granéis Líquidos	(ton)	375 905	273 125	596 869	460 183	541 719	2 548 014	-28,8	-7,1
Carregadas	(ton)	485 462	466 478	668 512	539 108	567 154	3 176 613	-6,6	7,9
Carga Geral	(ton)	66 568	61 849	81 522	75 694	79 754	418 623	6,2	22,7
Contentores	(ton)	227 752	265 275	249 043	247 253	232 352	1 454 491	-11,9	3,7
Granéis Sólidos	(ton)	26 528	36 110	39 535	17 193	17 664	153 539	-18,7	-9,5
Granéis Líquidos	(ton)	164 614	103 244	298 412	198 968	237 384	1 149 960	-0,7	11,6
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	662 934	448 663	539 186	568 590	592 878	3 275 350	7,1	-6,7
Carga Geral	(ton)	2 473	2 930	2 904	2 811	2 305	17 486	-56,0	-64,1
Contentores	(ton)	102 472	100 970	102 379	94 657	82 453	553 189	8,6	-6,9
Granéis Sólidos	(ton)	434 921	212 107	334 114	353 623	407 461	2 036 197	12,9	-0,6
Granéis Líquidos	(ton)	123 068	132 656	99 789	117 499	100 659	668 478	-8,1	-18,2
Carregadas	(ton)	408 298	442 571	385 467	360 386	300 386	2 204 168	1,8	2,7
Carga Geral	(ton)	6 861	8 780	7 271	6 978	13 621	50 255	-10,6	31,4
Contentores	(ton)	271 718	334 581	283 668	272 986	245 073	1 633 857	-9,7	-1,2
Granéis Sólidos	(ton)	108 354	70 268	86 603	66 805	29 001	423 923	33,2	13,3
Granéis Líquidos	(ton)	21 365	28 942	7 925	13 617	12 691	96 133	93,8	19,0

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 13	Mai. 13	Abr. 13	Mar. 13	Fev. 13	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	66 993	62 128	57 615	52 018	50 731	343 245	32,3	21,4
Número (TEU)	104 944	94 387	88 326	80 428	78 382	528 060	34,5	22,6
Carregados								
Número (nº)	64 097	63 251	58 518	55 217	52 390	343 970	23,7	18,2
Número (TEU)	101 121	96 780	89 067	85 101	81 140	529 749	24,8	17,4
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	16 132	17 813	17 206	14 848	14 182	95 503	-6,6	1,1
Número (TEU)	24 553	26 040	25 346	22 453	21 060	141 787	-5,5	0,9
Carregados								
Número (nº)	15 552	18 451	15 685	15 654	13 934	92 530	-9,7	-2,4
Número (TEU)	23 540	27 164	23 051	23 079	20 603	136 701	-8,1	-2,2
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	16 563	18 166	15 632	14 577	14 618	95 331	-7,7	0,6
Número (TEU)	27 006	28 357	25 343	23 860	23 113	152 545	-4,1	3,7
Carregados								
Número (nº)	14 193	16 080	15 632	15 053	14 066	89 346	-9,9	4,5
Número (TEU)	23 538	25 759	25 012	24 624	22 730	143 968	-7,1	6,0
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (nº)	31 490	24 406	22 339	20 724	19 603	140 683	127,8	62,9
Número (TEU)	47 929	36 723	32 940	30 554	29 671	211 203	127,0	62,4
Carregados								
Número (nº)	29 298	24 078	23 777	20 476	21 350	140 668	101,4	61,2
Número (TEU)	44 240	36 034	35 042	30 414	32 272	210 975	103,5	61,8

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 13	Mai. 13	Abr. 13	Mar. 13	Fev. 13	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aerportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	10 197	10 151	9 272	7 846	6 466	50 932	1,9	1,3
Trafego regular	(nº)	9 384	9 400	8 750	7 395	6 134	47 720	2,4	1,9
Passageiros embarcados	(10³)	1 277	1 235	1 091	874	682	5 925	6,1	4,5
Trafego regular	(10³)	1 191	1 164	1 049	847	663	5 662	7,4	5,3
Passageiros desembarcados	(10³)	1 320	1 277	1 094	936	702	5 985	6,2	5,0
Trafego regular	(10³)	1 235	1 201	1 047	907	683	5 710	7,4	5,7
Mercadorias carregadas	(ton)	4 963	5 043	4 736	5 127	4 526	28 846	-4,6	-3,2
Trafego regular	(ton)	4 646	4 683	4 372	4 925	4 412	27 375	-3,3	0,6
Mercadorias descarregadas	(ton)	3 524	4 155	3 768	3 681	3 244	21 941	1,2	4,3
Trafego regular	(ton)	3 176	3 782	3 438	3 449	3 152	20 493	0,8	10,2
Correio carregado	(ton)	237	284	274	289	257	1 629	-21,5	-14,3
Trafego regular	(ton)	237	284	274	289	257	1 629	-21,5	-14,0
Correio descarregado	(ton)	190	222	217	229	221	1 329	-27,7	-18,4
Trafego regular	(ton)	190	222	217	229	221	1 329	-27,7	-18,4
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 229	1 199	1 162	1 002	875	6 489	-0,6	-1,7
Passageiros embarcados	(10³)	142	142	128	109	85	703	6,3	0,3
Passageiros desembarcados	(10³)	141	142	128	108	85	701	5,5	0,0
Mercadorias carregadas	(ton)	688	751	699	626	615	4 025	-2,9	-10,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	705	727	682	604	592	3 920	4,0	-11,3
Correio carregado	(ton)	221	257	257	264	232	1 496	-9,0	-12,6
Correio descarregado	(ton)	188	222	224	227	208	1 304	-10,9	-14,0
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 621	1 637	1 586	1 270	1 147	8 545	0,9	-7,2
Passageiros embarcados	(10³)	95	86	80	72	59	458	1,1	-2,4
Passageiros desembarcados	(10³)	94	85	80	71	59	456	0,7	-2,3
Mercadorias carregadas	(ton)	160	159	151	147	150	928	-31,0	-31,0
Mercadorias descarregadas	(ton)	185	183	176	168	164	1 027	-17,6	-16,5
Correio carregado	(ton)	33	38	33	36	31	203	14,3	14,8
Correio descarregado	(ton)	22	25	26	31	26	165	-8,8	-0,9

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Out. 13 (Pe)	Set. 13 (Pe)	Ago. 13 (Rv)	Jul. 13 (Rv)	Jun. 13 (Rv)	Mai. 13 (Rv)	Abr. 13 (Rv)	Mar. 13 (Rv)
PORTUGAL	29,3	40,7	56,8	44,8	37,1	31,4	25,1	21,2
Continente	28,9	40,7	57,7	45,2	37,5	30,6	24,1	20,2
Norte	25,4	30,7	35,7	27,9	27,2	25,8	19,9	17,1
Centro	15,6	19,9	30,4	19,5	16,5	15,4	12,8	12,5
Lisboa	49,9	56,7	57,8	52,8	58,8	53,4	43,2	34,0
Alentejo	17,3	26,1	41,0	26,4	21,5	18,3	17,0	13,8
Algarve	24,2	47,0	83,6	63,3	40,9	26,8	19,5	16,4
R.A. Açores	21,3	35,2	48,2	44,2	30,2	23,1	16,8	11,4
R.A. Madeira	34,6	42,3	51,5	42,1	35,9	40,1	36,0	32,0

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 13 (Pe)	Set. 13 (Pe)	Ago. 13 (Rv)	Jul. 13 (Rv)	Jun. 13 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	3 744	4 810	6 391	5 273	4 364	37 812	6,3	5,0
Residentes em Portugal	851	1 330	2 283	1 532	1 285	10 922	-0,9	-1,8
Residentes no Estrangeiro	2 893	3 481	4 108	3 741	3 079	26 891	8,6	8,0
Europa	2 475	3 054	3 735	3 325	2 655	23 535	7,7	7,4
UE	2 306	2 855	3 526	3 065	2 501	22 027	7,0	6,9
Alemanha	479	507	419	409	380	3 714	17,5	12,0
Áustria	23	28	30	34	27	260	-3,1	-9,4
Bélgica	49	82	84	111	72	588	8,1	3,4
Bulgária	4	4	2	2	4	27	-2,0	8,4
Chipre	ø	ø	ø	1	1	5	-37,7	-3,1
Dinamarca	34	40	37	61	30	382	-2,1	6,4
Eslováquia	2	3	3	2	3	21	-9,0	-34,0
Eslovénia	3	4	2	3	2	26	36,5	-14,4
Espanha	198	322	773	462	220	2 783	-1,6	-0,8
Estónia	7	4	2	2	2	27	-6,3	17,9
Finlândia	40	21	12	24	27	271	28,2	4,6
França	208	272	508	294	276	2 369	34,0	14,3
Grécia	5	4	4	4	4	34	-6,3	-25,0
Hungria	7	9	9	10	7	65	-12,8	2,8
Irlanda	108	146	148	187	188	1 067	-5,6	11,3
Itália	57	77	181	90	73	723	-8,2	-8,4
Letónia	4	4	2	1	2	23	30,7	23,6
Lituânia	9	7	3	5	5	46	37,9	25,5
Luxemburgo	6	9	17	9	6	63	44,9	24,3
Malta	ø	ø	1	1	ø	4	-5,6	6,3
Países Baixos	161	226	269	329	234	1 958	-11,6	-1,2
Polónia	34	72	76	87	49	427	11,6	16,2
Reino Unido	790	937	877	854	832	6 511	6,4	10,0
Rep. Checa	10	19	15	19	16	114	-28,3	-4,3
Roménia	9	14	23	17	10	106	4,3	18,1
Suécia	59	42	29	47	31	416	1,0	10,0
Outros Países da Europa	169	199	209	260	154	1 509	17,4	14,5
Noruega	42	32	30	76	33	341	14,4	18,0
Rússia	46	89	107	89	61	551	20,0	17,6
Suiça	61	57	51	76	43	448	18,0	11,6
Outros	20	21	21	19	17	169	16,0	6,1
África	38	43	65	43	34	356	24,9	22,9
América	293	293	222	284	287	2 261	16,0	11,2
Brasil	141	132	99	137	126	1 073	16,8	7,1
Canadá	34	40	31	34	30	300	7,5	12,6
Estados Unidos da América	92	93	70	89	103	694	14,8	16,2
Outros	26	27	22	24	28	194	29,7	15,8
Ásia	69	67	61	59	75	555	15,2	23,6
Japão	14	13	11	9	20	124	3,4	15,0
Outros	55	54	51	51	55	430	18,5	26,3
Oceânia	13	18	13	19	19	116	9,8	2,3
Austrália	11	15	11	17	16	99	9,5	19,7
Outros	2	3	2	2	3	17	11,8	-44,9
Outros não determinados	5	6	12	11	8	68	-54,9	-28,3

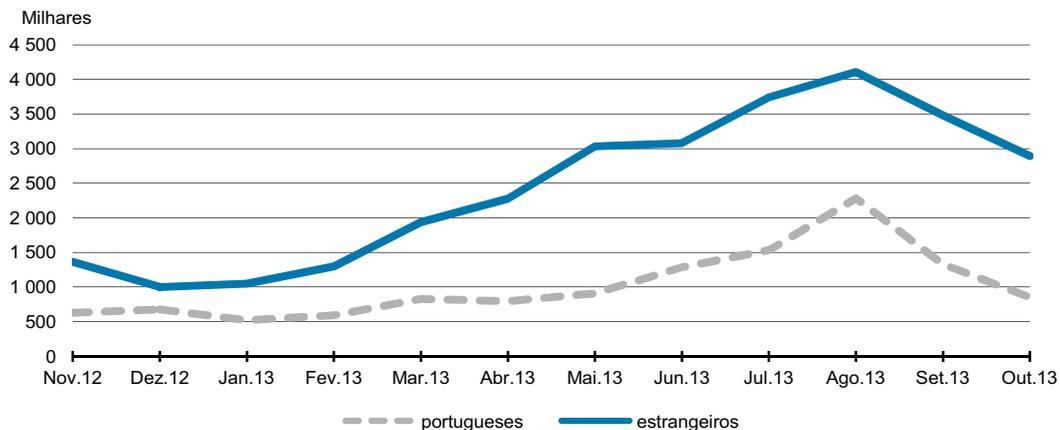
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 13 (Pe)	Set. 13 (Pe)	Ago. 13 (Rv)	Jul. 13 (Rv)	Jun. 13 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 309	1 577	1 919	1 574	1 487	12 776	5,6	3,6
Continente	1 192	1 428	1 737	1 412	1 346	11 519	5,5	3,3
Norte	262	290	345	266	272	2 409	9,7	5,4
Centro	180	231	293	205	209	1 838	-6,0	0,0
Lisboa	417	447	486	428	417	3 759	8,5	4,6
Alentejo	57	74	90	67	66	565	2,2	-3,2
Algarve	276	387	523	446	383	2 949	6,4	3,3
R.A. Açores	26	40	54	49	38	307	12,5	2,1
R.A. Madeira	90	109	128	113	103	949	4,5	7,9

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 13 (Pe)	Set. 13 (Pe)	Ago. 13 (Rv)	Jul. 13 (Rv)	Jun. 13 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	3 744	4 810	6 391	5 273	4 364	37 812	6,3	5,0
Continente	3 148	4 059	5 459	4 448	3 682	31 545	5,4	4,3
Norte	459	540	683	510	484	4 296	11,4	7,5
Centro	321	425	616	408	364	3 346	-4,6	-0,6
Lisboa	986	1 069	1 265	1 075	954	8 867	9,2	6,4
Alentejo	95	127	198	133	113	1 016	5,7	-1,6
Algarve	1 287	1 897	2 696	2 322	1 767	14 021	3,4	3,7
R.A. Açores	89	134	185	169	120	986	31,8	10,5
R.A. Madeira	507	618	747	656	562	5 281	8,1	8,4

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



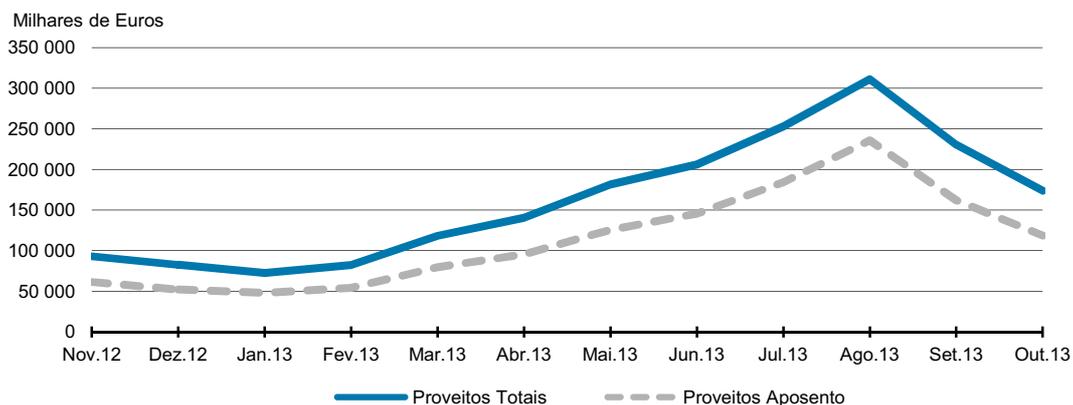
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 13 (Pe)	Set. 13 (Pe)	Ago. 13 (Rv)	Jul. 13 (Rv)	Jun. 13 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	173 500	230 103	310 850	252 715	206 159	1 767 979	7,8	5,2
Continente	146 921	195 888	268 489	216 324	176 267	1 488 041	7,5	4,6
Norte	21 255	25 296	29 166	23 047	22 255	196 213	11,7	5,7
Centro	14 476	18 601	26 319	17 188	15 041	143 144	-3,2	-3,8
Lisboa	59 855	64 087	63 485	62 092	62 329	515 148	10,5	8,0
Alentejo	4 508	6 639	10 326	6 616	5 373	50 199	-0,6	-2,8
Algarve	46 827	81 265	139 192	107 379	71 269	583 337	6,6	4,3
R.A. Açores	3 653	5 951	7 993	7 333	5 115	41 561	32,1	6,6
R.A. Madeira	22 926	28 264	34 367	29 059	24 777	238 377	6,4	8,3

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 13 (Pe)	Set. 13 (Pe)	Ago. 13 (Rv)	Jul. 13 (Rv)	Jun. 13 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	118 509	161 858	235 663	184 192	145 404	1 248 703	6,8	6,1
Continente	101 307	139 768	207 255	160 242	126 663	1 067 357	5,9	5,4
Norte	15 473	18 079	21 922	17 024	15 993	141 171	12,7	7,4
Centro	9 403	12 065	19 046	12 048	9 842	95 865	-3,2	-2,0
Lisboa	43 010	46 695	49 440	44 736	46 954	375 534	7,6	8,3
Alentejo	2 974	4 455	7 581	4 702	3 670	34 368	-2,8	-3,2
Algarve	30 448	58 474	109 266	81 733	50 204	420 419	4,2	4,8
R.A. Açores	2 663	4 339	6 154	5 664	3 749	30 671	36,1	7,3
R.A. Madeira	14 538	17 751	22 254	18 287	14 993	150 675	8,8	10,9

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Out 2013	Set 2013	Ago 2013	Jul 2013	Jun 2013	Mai 2013	Abr 2013	Out 2013	Acumulada 2013
TOTAL									
Número	2 757	2 441	1 994	2 453	2 248	2 611	2 630	19,1	18,7
Capital social (10 ³ euros)	91 542	31 729	30 198	98 303	30 146	157 305	183 460	91,0	-63,2
Anónimas									
Número	93	88	63	90	69	90	66	5,7	-1,5
Capital social (10 ³ euros)	14 030	8 619	4 069	8 285	8 262	76 328	154 656	-53,8	86,5
Quotas									
Número	2 646	2 332	1 914	2 340	2 159	2 496	2 545	19,6	19,5
Capital social (10 ³ euros)	77 491	23 052	26 009	29 012	21 859	80 944	28 788	342,5	38,2
Outras									
Número	18	21	17	23	20	25	19	28,6	11,5
Capital social (10 ³ euros)	21	120	61 006	25	33	16	155	5,0	-96,2
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	1	0	-	-	1	1	-100,0	-68,4
Capital social (10 ³ euros)	0	200	0	-	-	50	50	-100,0	-94,5
Quotas									
Número	102	71	90	78	85	105	119	-27,7	12,3
Capital social (10 ³ euros)	637	1 034	830	1 055	633	971	579	-34,3	10,4
Outras									
Número	0	0	0	-	1	1	1	-100,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	-	5	5	5	-100,0	176,7
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	6	8	6	6	7	8	6	-33,3	4,5
Capital social (10 ³ euros)	770	1 730	350	1 350	1 900	1 860	300	-43,0	-6,4
Quotas									
Número	213	203	154	218	179	204	220	12,7	23,2
Capital social (10 ³ euros)	1 557	1 564	2 022	5 963	845	1 182	1 647	53,3	5,2
Outras									
Número	1	5	1	4	1	3	2	-66,7	33,3
Capital social (10 ³ euros)	0	5	50	0	1	0	0	0,0	-100,0
Construção									
Anónimas									
Número	13	7	0	2	2	3	2	333,3	-25,9
Capital social (10 ³ euros)	700	400	0	100	184	150	200	133,3	1,0
Quotas									
Número	210	206	182	192	178	217	226	22,8	21,2
Capital social (10 ³ euros)	1 332	1 190	882	1 189	2 404	1 805	1 732	26,9	-28,1
Outras									
Número	0	2	1	3	1	2	3	-100,0	-8,3
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	5	0	0	0	0,0	-90,4
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	74	72	57	82	60	78	57	-1,3	1,8
Capital social (10 ³ euros)	12 560	6 289	3 719	6 835	6 178	74 268	154 106	-56,2	108,0
Quotas									
Número	2 121	1 852	1 488	1 852	1 717	1 970	1 980	24,0	19,3
Capital social (10 ³ euros)	73 965	19 264	22 275	20 805	17 977	76 986	24 830	410,9	50,6
Outras									
Número	17	14	15	16	17	19	13	142,9	13,0
Capital social (10 ³ euros)	21	53	70	61 001	19	28	11	320,0	-74,6

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Out 2013	Set 2013	Ago 2013	Jul 2013	Jun 2013	Mai 2013	Abr 2013	Out 2013	Acumulada 2013
TOTAL									
Número	1 415	1 017	815	2 434	863	1 145	1 102	-68,3	-22,4
Capital social (10 ³ euros)	133 343	35 401	154 813	195 248	222 723	210 536	64 013	-67,7	-75,9
Anónimas									
Número	49	29	46	137	53	58	63	-74,7	-1,2
Capital social (10 ³ euros)	81 409	12 752	139 714	92 959	86 674	91 775	26 823	-54,3	-67,1
Quotas									
Número	1 340	906	767	2 277	799	1 075	1 027	-68,0	-23,4
Capital social (10 ³ euros)	42 781	19 112	15 090	98 090	114 050	105 367	31 188	-81,1	-85,4
Outras									
Número	26	82	2	20	11	12	12	-68,3	-6,8
Capital social (10 ³ euros)	9 153	3 537	9	4 199	21 999	13 394	6 002	4,7	-57,0
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	0	1	1	-	1	1	-100,0	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	0	0	50	50	-	50	50	-100,0	319,1
Quotas									
Número	13	21	11	22	16	20	22	-79,7	-14,8
Capital social (10 ³ euros)	89	437	96	316	182	82	182	-95,6	-49,5
Outras									
Número	1	0	0	1	1	-	-	0,0	-58,3
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	5	5	-	-	-100,0	-33,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	4	3	3	15	5	10	9	-87,9	-20,7
Capital social (10 ³ euros)	2 100	1 905	385	12 598	526	10 994	6 198	-93,4	-41,6
Quotas									
Número	92	53	56	159	55	98	79	-82,5	-40,9
Capital social (10 ³ euros)	2 150	4 419	2 686	5 161	4 807	3 689	3 201	-80,9	-97,4
Outras									
Número	1	14	0	-	-	2	1	-93,3	-38,5
Capital social (10 ³ euros)	0	2	0	-	-	3 000	100	-100,0	-67,1
Construção									
Anónimas									
Número	5	1	4	16	3	4	3	-72,2	-16,7
Capital social (10 ³ euros)	3 194	100	698	2 436	125	502	1 700	119,3	-82,7
Quotas									
Número	180	97	106	278	105	141	125	-70,1	-28,1
Capital social (10 ³ euros)	9 671	2 606	2 017	5 932	26 998	4 223	5 254	-19,2	22,8
Outras									
Número	4	12	0	3	2	2	1	100,0	83,3
Capital social (10 ³ euros)	1	3	0	1 900	19 003	0	3	-80,0	3909,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	40	25	38	105	45	43	50	-71,0	5,2
Capital social (10 ³ euros)	76 115	10 747	138 581	77 875	86 023	80 229	18 875	-47,3	-67,7
Quotas									
Número	1 055	735	594	1 818	623	816	801	-64,8	-20,6
Capital social (10 ³ euros)	30 871	11 650	10 291	86 681	82 064	97 373	22 550	-84,6	-81,5
Outras									
Número	20	56	2	16	8	8	10	-68,8	-5,3
Capital social (10 ³ euros)	9 152	3 532	9	2 294	2 990	10 394	5 900	41 047,4	-72,2

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

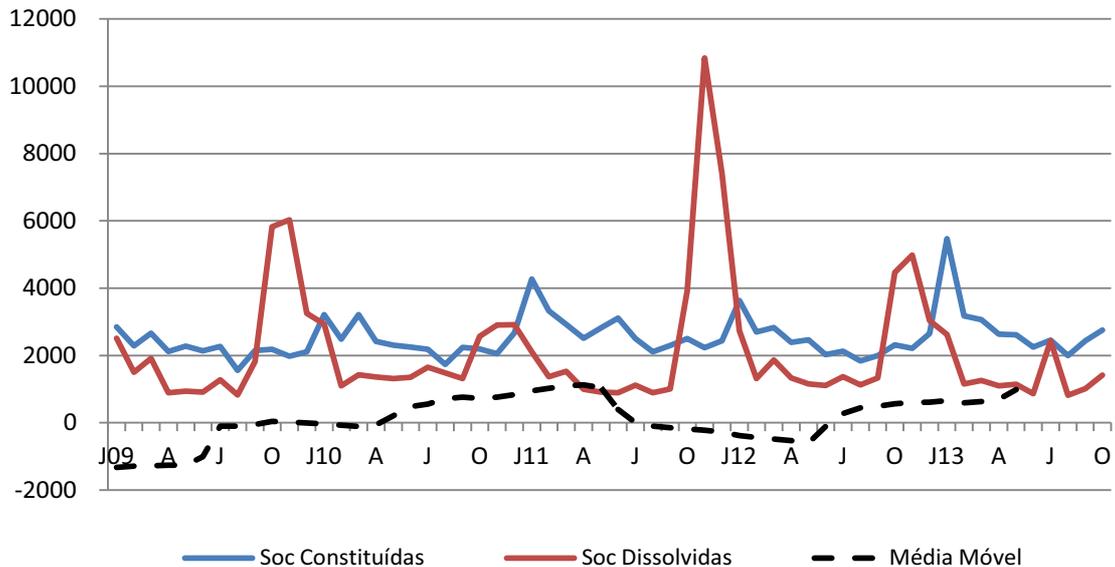
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOT
	Out 2013	Set 2013	Ago 2013	Jul 2013	Jun 2013	Mai 2013	Abr 2013	Jan a 2013
TOTAL								
Número	2 757	2 441	1 994	2 453	2 248	2 611	2 630	2 630
Capital social (10 ³ euros)	91 542	31 729	30 198	98 303	30 146	157 305	183 460	76 305
Ex novo								
Anónimas								
Número	90	87	62	90	69	89	66	66
Capital social (10 ³ euros)	13 299	8 569	4 019	8 285	8 262	76 278	154 656	32 278
Quotas								
Número	2 644	2 329	1 913	2 334	2 158	2 490	2 540	2 540
Capital social (10 ³ euros)	76 291	23 049	25 593	28 866	21 859	80 918	28 372	37 372
Outras								
Número	18	21	17	22	19	25	19	19
Capital social (10 ³ euros)	21	58	120	571	24	33	16	16
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	3	1	1	-	-	1	-	-
Capital social (10 ³ euros)	731	50	50	-	-	50	-	-
Quotas								
Número	2	3	1	6	1	6	5	5
Capital social (10 ³ euros)	1 200	3	416	146	-	26	416	416
Outras								
Número	-	-	-	1	1	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	60 435	1	-	-	60 435

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Out.13 Out.12	Set.13 Set.12	Ago.13 Ago.12	Jul.13 Jul.12	Out.12 Out.11
Bélgica	0,7	1,0	1,1	1,6	2,7
Alemanha	1,2	1,6	1,6	1,9	2,1
Estónia	2,2	2,6	3,6	3,9	4,2
Irlanda	-0,1	0,0	0,0	0,7	2,1
Grécia	-1,9	-1,0	-1,0	-0,5	0,9
Espanha	0,0	0,5	1,6	1,9	3,5
França	0,7	1,0	1,0	1,2	2,1
Itália	0,8	0,9	1,2	1,2	2,8
Chipre	-0,5	0,3	0,1	0,7	2,6
Luxemburgo	1,0	1,5	1,7	1,8	3,2
Malta	0,5	0,6	0,7	0,9	3,2
Países Baixos	1,3	2,4	2,8	3,1	3,3
Áustria	1,5Po	1,8	2,0	2,1	2,9
PORTUGAL	0,0	0,3	0,2	0,8	2,1
Eslovénia	1,1	1,5	2,2	2,8	3,2
Eslováquia	0,7	1,1	1,4	1,6	3,9
Finlândia	1,7	1,8	2,0	2,5	3,5
Zona Euro	0,7Po	1,1	1,3	1,6	2,5
Bulgária	-1,1	-1,3	-0,7	0,0	3,0
República Checa	0,8	1,0	1,2	1,4	3,6
Dinamarca	0,3	0,2	0,1	0,4	2,3
Croácia	0,8	1,7	2,4	2,7	4,6
Letónia	0,0	-0,4	-0,1	0,5	1,6
Lituânia	0,5	0,5	0,5	0,6	3,2
Hungria	1,1	1,6	1,6	1,7	6,0
Polónia	0,7	0,9	0,9	0,9	3,4
Roménia	1,2	1,1	2,6	3,4	5,0
Suécia	0,2	0,5	0,8	0,8	1,2
Reino Unido	2,2	2,7	2,7	2,8	2,7
IEPC (2)	0,9Po	1,3	1,5	1,7	2,6

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de janeiro 2007.